Novos levantamentos na Argentina já dominados Págs. 14 e 15

Diário de Lisboa

ANO 67 N.º 22 345 Quarta-feira, 22 de Abril de 1987 Preço 40$00

SIM OU NÃO A ELEIÇÕES:

CONSELHO DE ESTADO PODE SER DECISIVO

A importância que o Presidente da República, Mário Soares, atribuiu à opinião do Conselho de Estado aponta para que a sua reunião de hoje, em Belém, possa ser decisiva a dois níveis: primeiro, quanto à dissolução do Parlamento e consequente marcação de eleições; segundo, quanto à manutenção deste Governo em funções de gestão, se a opção for no sentido da consulta eleitoral. Tudo indica que, no caso de haver eleições, o Presidente preferisse a formação de um Governo de gestão, com a missão única de as preparar, dando assim satisfação às reivindicações da maioria dos partidos parlamentares.Cavaco Silva já está, entretanto, em Lisboa e ao princípio da tarde avistou-se com Mário Soares. Pág. 4

Julgamentos em Monsanto

CASO DOPA

Queirós de Andrada era quem mandava

— segundo afirmou o filho

Dopa: réus de costas, remetendo responsabilidades «para o Brasil»

FP-27: Cavaco lamenta-se do «tratamento prisional»

CASO FP-27

Cavaco queixa-se do "tratamento"

— mandam-no beber urina

Pág. 8

Vai-se a "sorte" dos fins-de-semana?

Greve ameaça "totos" para milhões

Trabalhadores da Santa Casa da Misericórdia estão esta tarde a decidir, em plenário, se avançam ou não com uma greve para este fim de semana, a qual poderá fazer com que não haja concursos do Totobola e do Totoloto

Pág. 11

Sem surpresa

36 deixam MDP/CDE

Demissionários alegam enfraquecimento da frente de luta contra «política de direita» e a Direcção acusa-os de «campanha» contra o partido

Pág. 6

As outras catástrofes nucleares — 2

Radioactividade, sinónimo de cancro

Benjamin Fuentesoto

OS inconvenientes da energia nuclear — que continua a ser objecto de viva polémica, embora alguns países como a França, EUA e URSS a tenham considerado como a única saída para a carestia energética do futuro — baseiam-se no seu difícil controlo, o qual chegou a causar pavor a um dos seus principais entusiastas, Albert Einstein, e no poder letal do urânio enriquecido ou plutónio; quando o cavalo toma o freio nos dentes, dificilmente o seguram.

Esta sensação de impotência que os dirigentes do Kremlin tiveram quando Cernobyl se incendiou, também já fora vivida em Washington. As autoridades da Administração Carter, através do respectivo ministro, James Schlesinger — o czar da energia — fizeram o incrível para tranquilizar a população, anunciando que a situação na central de Harrisburg estava controlada.

Dois dias depois, a realidade revelava-se ainda muito diferente daquelas palavras tranquilizadoras. A nuvem radioactiva alcançou o estado de Nova Iorque, a região da Pennsylvania foi declarada zona de emergência e foi ordenada a evacuação das 14 000 pessoas da localidade de Three Mile Island, a qual se transformou numa cidade fantasma, com as casas seladas por ordem judicial e todos os víveres da zona postos em quarentena.

Para finalizar a desgraça, um segundo reactor começou a arder e a derreter. Os invólucros que guardavam o urânio enriquecido derreteram-se a temperaturas de 3000 graus. Todas as cabeças de gado foram sacrificadas e proibiu-se o consumo de leite e carne nas redondezas. Mesmo assim, as autoridades sanitárias pediram especialmente às mulheres grávidas e às crianças para não saírem de casa. A radioactividade parece atacar em primeiro lugar os organismos mais delicados, logo mais débeis.

Primeira vítima: o meio ambiente

Devido à sua proximidade de Nova Iorque, uma das cidades do mundo com maior número de habitantes, Harrisburg foi um duro golpe na indústria de produção energética nuclear, da qual os americanos foram pioneiros. Deixou uma marca indelével no meio ambiente, visível pelos peixes mortos que começaram a aparecer nas margens do rio Suquelanna, o qual banha a ilha onde se encontra a central de Three Mile island. Ainda hoje é proibido pescar naquelas águas.

A 30 de Março, a Guarda Nacional entrou em acção por ordem do governador do estado da Pennsylvania, Richard Thornburgh, o qual iniciou os preparativos para a evacuação de um milhão de pessoas residentes na zona sinistrada.

Enquanto isso, continuavam as descargas de vapores radioactivos — o que os físicos nucleares chamam «bolsas gasosas de iodina 131», uma substância emitida por isótopos, a qual se impregna na atmosfera bombardeando-a com descargas de 1300 milirems durante meio milhão de anos. Contamina as águas, agarra-se à relva, penetra nos úberes das vacas e em todos os organismo vivos, produzindo uma lenta destruição; é um autêntico método devastador lento, sinónimo de uma palavra temível: cancro. De facto, em muitos centros de oncologia há a convicção de que estes tumores malignos responsáveis pelo sofrimento da Humanidade devem a sua origem um lento processo de exposição radioactiva.

O «New York Times» publicou, na data, um editorial pedindo que as autoridades do Departamento de Energia contassem toda a verdade e evitassem iludir a população com meias-palavras e paninhos quentes. «Todos os segredos da energia atómica deverão ser do conhecimento de todos — mesmo dos alunos do liceu», afirmava-se naquele artigo da famoso jornal nova-iorquino.

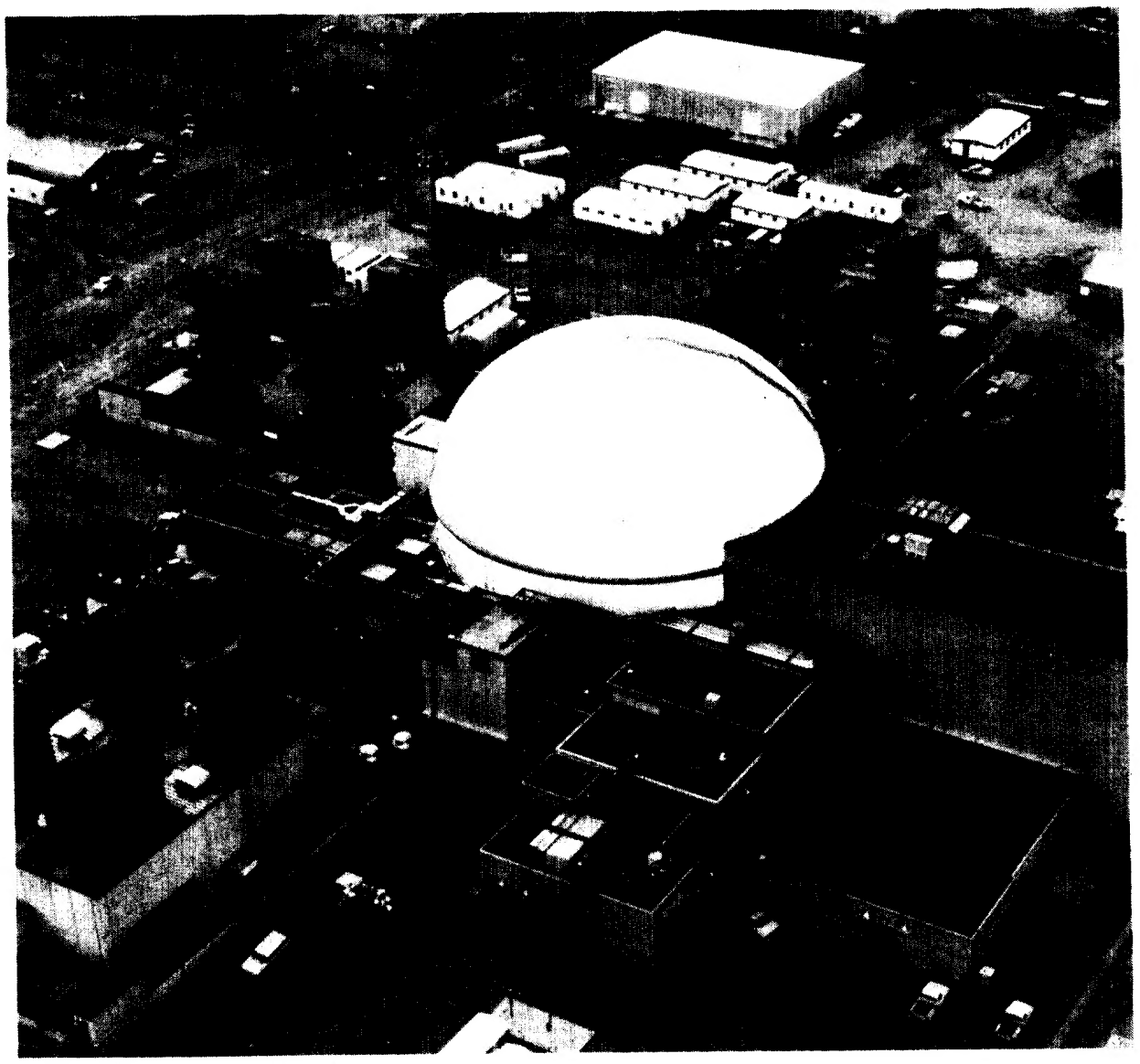
A Westinghouse, principal produtora de reactores nucleares para exportação, entregou-se a um magnífico exercício de Relações Públicas, convidando técnicos de todo o país. No meio de um mar de informações, vários editais e opiniões de peritos surgiram nos jornais. Mesmo assim, muitas pessoas continuaram confusas sem saber em quem acreditar. Apesar da segurança técnica, a maior parte da população continuou convicta de que a energia nuclear era uma hidra de sete cabeças.

Um presidente que era físico nuclear

Já então Harrisburg fora classificada como a maior catástrofe da história — agora perdeu a sua posição em favor de Chernobyl — produzida precisamente na altura em que no Salão Oval da Casa Branca se sentava Jimmy Carter, um homem que abandonara a sua carreira de físico nuclear e oficial de máquinas do «Nautilus», sob as ordens do almirante Rickover, para se dedicar ao cultivo de amendoins na sua quinta da Jórgia, vindo posteriormente a virar as suas atenções para a política. James Earl Carter era uma espécie de «verde» reconvertido, a quem a energia nuclear também apavorava.

A sua reacção imediata foi o encerramento de quinze centrais nucleares americanas em construção, embora não lhe tenham agradecido por essa medida tão traumática e prejudicial aos interesses do seu país. Harrisburg converter-se-ia na senha para pôr os grupos ecológicos — pacifistas de todo o mundo em pé de guerra.

Apesar de tudo, a dministração americana — e foi este um dos poucos méritos de Carter durante o seu mandato — continuou com a sua política de «abertura total não importa quem sofra as consequências» e com a discussão pública do tema. Grupos ecologistas



fizeram parar os trabalhos nas centrais nucleares em construção, como foi o caso de Lemoniz. Espanha chegou mesmo a embargar a compra de três centrais cujos pedidos se tinham dirigido à Westinghouse e à Bescock e Wilcox.

Informações dos peritos

Erros humanos e violações das normas de segurança, bem como defeitos no material, foram considerados como causas determinantes para o acidente de Harrisburg, na altura em que o reactor foi arrefecido e se taparam todas as fugas de ar. A calma chegara à cidade: era a hora dos peritos.

Os peritos não demoraram a emitir uma sentença. Darriel Eisenhut, membro da comissão reguladora da equipa de investigações — nomeado «ad hoc» pelo Governo — redigiria um comunicado no qual apontava para a existência de seis erros.

— Os operadores encarregados da manutenção do complexo, numa flagrante violação das normas federais, pararam, duas semanas antes do acidente, de fazer as bombas auxiliares de refrigeração, para realizar tarefas de manutenção. A água fria não chegou ao reactor, pelo que este registou uma subida de temperatura bastante drástica.

— As válvulas magnéticas que deviam fechar automaticamente, caso detectassem qualquer sinal de perigo ou aumento de pressão, não entraram em funcionamento por falha mecânica (os motivos são ainda desconhecidos).

— No painel de comando, o indicador do nível de pressão deu uma informação errada aos operadores da central sobre o real nível de água no reactor.

— O quarto erro deveu-se ao facto do operador fechar o sistema de emergência de refrigeração do núcleo onde estavam 36 000 barras de combustível.

— Falhou igualmente o mecanismo de encerramento das comportas de água.

— Alguns operadores, nervosos perante o sinal de alarme, tocaram inadvertidamente em certos botões.

III — O pior aconteceu na URSS

CARTA A UM GENERAL

Não são pessoas de bem

Manuel Rodrigues dos Santos,

ten.-coronel na reserva

V. Ex.ª não me conhece, e ainda bem. Melhor me coloco no meu propósito de isenção e distanciamento em relação ao homem e ao militar a quem hoje me dirijo. Mas V. Ex.ª, senhor general, é sobejamente conhecido no Exército e nas Forças Armadas em geral, conhecimento que lhe advém da forma exemplarmente digna como ascendeu na sua carreira, pela frontalidade da sua generosa participação nos actos praticados enquanto militar e sobretudo pela coragem e independência das suas opiniões.

Não é vulgar encontrar-se entre nós — tão parcos somos de valores morais e intelectuais — um general como V. Ex.ª.

V. Ex.ª não é general por ostentar na manga do seu dólman as estrelas prateadas que são a honrosa insígnia do seu posto. V. Ex.ª é-o porque antes de tudo e acima de tudo é um soldado. Foi-o sempre, em alferes e capitão, ousado, destemido e indiferente aos riscos. Continua a sê-lo no mais alto posto da sua carreira, quando, sem medo e desligado de qualquer interesse pessoal, rejeita a cómoda e tão vulgarizada atitude dos que se acomodam às situações e à vontade dos chefes, vegetando na paz chã dos que vivem para agradar, sem «levantar ondas». V. Ex.ª nega pertencer a essa gente e ainda bem que o faz.

A sua recente missiva «reservada», dirigida ao general ajudante general do Exército e pelo seu próprio punho assinada, é a prova mais irrefutável de que nem sempre o chamado «espírito de missão» é condição suficiente para testar o mérito de um general, porque a este se exige, a par daquele, uma foríssima rectidão moral que lhe credibilize as decisões e lhe fortifique as posições em torno do que é indispensável fazer-se em nome dos **princípios** que prezamos, da **ética** sem a qual se reduz a cisco a envergadur de um chefe, e da **justiça,** sem a qual não há exército, mas um elite mandando no resto da malta.

V. Ex.ª defendeu Portugal e defendeu a Democracia conforme os ditames da sua consciência e do seu pessoalíssimo sentido da honra e do dever patriótico. Pelo que fez, ostanta hoje uma invejável folha de serviços e é, inegavelmente, um dos mais activos e proeminentes generais do Exército português. Ao debruçar-se sobre a problemática dos oficiais do QP oriundos do quadro do complemento, veio simplesmente dizer a todos nós que ainda está vivo no seu espírito — contrariamente a tantos outros — o sentido de justiça e a envergadura moral que fizeram de si um dos militares mais destacados das últimas duas décadas.

V. Ex.ª, na cuidada missiva dirigida ao general AGE, não pede por A ou por B — processo absurdo mas tão corrente na resolução de tantos problemas de pessoal —, não apela para a criação de situações d excepção, não advoga singulares interpretações da lei, nem é tão-pouco um utópico lutador de causas perdidas.

V. Ex.ª pede, tão-somente, que se aplique a lei e ao pedi-lo, assume-se de novo como o militar lúcido e despido de preconceitos, que tem como certa a desagregação das instituições se os seus dirigentes fizerem do cumprimento da le, território estrito de privilégios de classe. E o que é brilhante em si, e o distingue dos demais, é essa espontânea lucidez de dar às coisas, talcomo elas são, a simplicidade que lhes é própria e a transparência de significado que nega, aos detractores, toda a capacidade de reacção, que não seja pela via disciplinar.

Mas V. Ex.ª não se fica no alerta esclarecido, na lembrança oportuna, na arguta intervenção de um líder que se impõe pela clarividência com que ataca uma situação de injustiça. Vai mais longe, quando se corresponsabiliza com a mais alta hierarquia a que pertence, assumindo dela os erros e omissões e com ela se considerar, por analogia, uma pessoa que não é de bem.

Porque efectivamente não é de bem quem, habilidosa ou capciosamente, adia sistematicamente a aplicação das leis que obrigam quem se incumbiu das mais altas tarefas da chefia militar ou, mais grave ainda, as ignora pura e simplesmente porque, no entendimento pessoal que delas fazem, julgam — à margem de um correcto comportamento jurídico-militar — que elas estão erradas ou que «concorrem para a desestabilização da instituição». V. Ex.ª, sendo general e comandante militar, não aliena a sua quota partede responsabilidade nos factos que critica, porque pertence ao topo de uma hierarquia que faz dos direitos adquiridos e dos garantes de um Estado de Direito, qualquer coisa que obriga aos outros mas não a eles.

«Não são pessoas de bem» quem assim pensa e age!... Que menos se poderia dizer de quem despreza acintosamente princípios fundamentais que juraram respeitar, cumprir e fazer cumprir?!

A Democracia e os seus valores são sempre abalados com tais afrontas. Mas ela dispõe de vastos recursos para compensar e rectificar os erros dos chefes que negam a própria razão de serem chefes.

A si meu general, fica-lhe a certeza do alto respeito que lhe é devido por todos quantos, sendo de bem, persistem em lutar por um exército sem iniquidades ou ambíguos conceitos que tanto lesam a unidade e o prestígio das Forças Armadas.

Aos outros, que lhes amole a consciência.

P.S.

Entre os pensamentos que prezo, extraio este: «Um homem pode ter tudo, mas se não tiver um pouco de loucura, não consegue libertar-se da corda que o prende»... Siga em frente, senhor general.

Para uso do cidadão incauto

Jose Carobalde

A campanha que se desenvolve no sentido de influenciar a decisão que o Presidente da República terá de tomar, foi acompanhada pela exaustiva repetição de três ou quatro argumentos destinados a mostrar o carácter óbvio da necessidade de eleições antecipadas.

São argumentos que, n sua aparente simplicidade, no tom natural com que são formulados, na evidência com que os envolvem, na frequência que a eles se recorre, acabam por assumir um carácter axiomático e deixam para segundo plano o cuidado de indagar das suas virtudes e razoabilidade.

Legitimidade versus legalidade

Diz-se, por exemplo, que tendo o PS sido penalizado nas últimas eleições, não é legítimo que se possa constituir como alternativa de Governo. Mas, curiosamente, não se aprofunda esta linha de raciocínio acrescentando-lhe que o PRD — à luz da mesma lógica — dispõe da legitimidade que faltará ao PS. Pelo contrário, os que querem contrapor a legitimidade política à legalidade constitucional são os primeiros a considerar que, sendo o PRD o segundo partido daoposição em termos de representação parlamentar, não pode desempenhar as funções que o PS competem.

E, como para essas pessoas o PCP não constitui nunca o pólo de uma alternativa governamental, facilmente se conclui qual a bondade deste primeiro argumento: só o PSD é alternativa ao PSD ou, por outras palavras, fora do PSD não há política nem há poder.

Como variante do «impedimento» do PS e do PRD surge também a afirmação de que nem Vítor Constâncio nem Ramalho Eanes se sujeitaram ao teste de popularidade pessoal aque querem confinar as eleições. Como se as qualidades de chefe de um executivo se revelassem especialmente «on the road» ou «ao vivo»; como se os programas e moções de estratégia não constituíssem o essencial das propostas dos partidos ao eleitorado; como se cada partido fosse forçado a escolher os seus dirigentes apenas dentro do seu grupo parlamentar. Finalmente, como se o cidadão comum, que não pertence a nenhum partido, tivesse a obrigação de escolher os dirigents de cada um.

Ao defender-se que o PS não pode constituir uma alternativa, que não pode formar Governo sozinho ou em coligação, seja qual for o pretexto utilizado, o que se está implicitamente a afirmar é que não é «legítimo» substituir o PSD nas funções que há 7 anos desempenha. O desenvolvimento desta argumentação leva-nos para o escorregadio terreno onde a diferença entre aquilo que agora nos está a ser proposto e a ausência de pluralismo político se torna progressivamente imperceptível, terreno onde vão germinar todas as inquietações e perplexidades.

Dizem outros — e os mesmos — que um Governo saído do actual quadro parlamentar seria necessariamente instável e destinado a curta duração. Este é um argumento que se caracteriza pela memória curta e um total desconhecimento do passado recente da sociedade portuguesa.

Instável — como a moção de censura o comprovou — era o Governo de Cavaco Silva. A sua permanência em funções tinha como único fundamento a instabilidade do relacionamento entre as forças de oposição, e não a coerência interna do Executivo, os primores da sua política, o apoio parlamentar de que dispunha, a obstinada inexperiência do seu líder.

Mas instáveis se revelaram também não só a AD — nas suas diferentes mutações — como a «maior maioria» de triste memória. E a constatação deste facto não aconselha a esperar de eleições aquilo que em Portugal elas não foram capazes de dar. Como é tempo de compreender, não é apenas no Parlamento que reside a solução para a estabilidade da vida política e do próprio poder político em Portugal.

No nosso país, por razões que não vêm ao caso, nem as maiorias parlamentares têm sido garante de estabilidade política e governativa, nem esta se pode procurar forçando os portugueses a confirarem pelo voto aquilo que as «sondagens» dizem ser a vontade real do País. Se se optasse pelo caminho de sacrificar a maioria que actualmente existe em benefício daquela que hipoteticamente poderá vir a existir, estar-se-ia no fundo a colocar as eleições a reboque das «sondagens», a institucionalizar a instabilidade parlamentar, a afastar uma realidade — a actual maioria — por uma incerteza — a pouco previsível maioria PSD/CDS — que já se revelou quase tão frágil como o mais minoritário dos Governos.

Os limites do pluralismo

Outro dos argumentos a que se tem recorrido, é o de que um Governo constituído no actual quadro parlamentar ficaria «prisioneiro» do PCP, partido que, conforme se apressam a esclarecer, é «contra a NATO e o Mercado Comum».

Penso que ninguém suspeitará que o dr. Mário Soares perdeu a sua posição atlantista ou o empenhamento na CEE por efeito dos votos que recebeu na eleição para Presidente da República. Será então legítimo considerar que o PS e o PRD alterariam as suas posições estratégicas por, eventualmente, receberem os mesmos votos?

Esta argumentação é obviamente falaciosa, mas tem o especial interesse de nos mostrar qual o papel reservado ao PCP na sociedade portuguesa por aqueles que a promovem e divulgam.

Se o partido apoia ou organiza acções de massas para lutar por aquilo que nos domínios económico, social, cultural e da independência nacional, considera ser o mais indicado para o País, então ele é criticado porque as questões da política portuguesa não se resolvem na rua, porque o protesto de massa é, ao que parece, obsoleto, arcaico e falho de modernidade. Se os comunistas, no Parlamento, afirmam a sua oposição ao Governo, votam contra o seu programa, criticam a sua prática política, põem em quesão o conjunto da sua actividade, logo se levanta um coro de vozes que repudia este estilo de oposição por o considerar sistemático, repetitivo, que remete o PCP para o seu «autismo» e o seu «isolamento». Finalmente, se com o seu voto pretende viabilizar a formação de um Governo, surge então o argumento, agora em voga, de que isso é inaceitável, que nenhum Governo pode ter o apoio parlamentar do PCP, ficar seu «prisioneiro».

Entretanto, estranhamente é em torno da «ilegitimidade do PS», da «instabilidade» e da «impossibilidade do apoio do PCP» que o debatese desenvolve, a campanha pelas «antecipadas» s fundamenta, sem haver sinais de inquietação pelo futuro da nossa democracia, em especial pelo futuro do nosso parlamentarismo.

Com efeito, se a Assembleia da República fosse dissolvida antes de esgotadas todas as possibilidades de nela se encontrar uma alternativa ao Governo do PSD — e, assim, aparentemente penalizada por ter exercido a plenitude das suas funções — poderia criar-se um precedente que, no futuro, inibiria os parlamentares a, perante situações semelhantes, assumirem todas as suas prerrogativas constitucionais?

A dissolução do Parlamento numa democracia experimentada em «crises», como é a italiana, é uma medida que — como temos vndo a observar — prudentemente se procura evitar. Lá, como cá, há quem compreenda que a estabilidade de um Executivo não decorre milagrosamente de uma consulta eleitoral, que a dissolução apriorística da Asssembleia da República afecta o seu prestígio de centro da decisão política, que o Parlamento não pode ser extemporaneamente dispensado de procurar uma solução governativa para a crise política que ele próprio gerou.

POSIÇÃO DO CONSELHO DE ESTADO SERÁ DECISIVA PARA SOARES

A sentença final para a crise será, de facto, dada esta tarde pela reunião do Conselho de Estado. Com efeito, tudo indica que a posição maioritária deste orgão de consulta do Presidente da República será determinante na decisão de Mário Soares. De qualquer forma, o Chefe de Estado só deve tornar pública a sua opção um ou dois dias antes do fim do mês.

Aguardando a posição do Conselho de Estado

Eleições? A maioria dos apostadores arrisca nesse sentido. Mesmo o PS parece já só trabalhar nessa hipótese apesar de, ainda ontem na Assembleia da República, Ferraz de Abreu, o líder parlamentar da bancada socialista, ao intervir para manifestar apoio a uma declaração política de José Manuel Tengarrinha (ver noutro local), ter criticado as pressões que vêm sendo exercidas junto do Presidente Soares para lhe fazerem crer que não há outras soluções senão o recurso às urnas.

Na mesma onda se manifestou o renovador José Carlos Vasconcelos como que antecipando a posição saída da reunião conjunta da Comissão Directiva e do grupo parlamentar. Se o Chefe de Estado marcar eleições, isso é como que «premiar o partido censurado», disse Vasconcelos no hemiciclo de S. Bento. «Caso o Presidente da República entendesse de imediato marcar eleições, sem posssibilitar uma solução alternativa de Governo no actual quadro parlamentar, estar-se-ia perante uma inversão da lógica e da coerência políticas e até do espírito da Constituição, após a revisão de 1982», diz o comunicado emitido no final da reunião acima referida.

Documento que não deixa de enfatizar a posição ontem unanimemente expressa por todos os partidos da esquerda parlamentar: de que é possível a formação de um Governo alternativo no actual quadro parlamentar. «Aliás — prossegue o PRD — só um partido, o que apoia o Governo censurado e representa um pouco mais de trinta por cento do eleitorado, defende incondicionalmente eleições antecipadas».

Depois de reafirmarem com veemência a necessidade de o Presidente da República «tornar possível uma solução alternativa de Governo», os dirigentes e deputados do PRD acentuaram «ser esta a primeira vez que um Governo cai por força de uma moção de censura aprovada no Parlamento, o que mais implica ou exige que se dê a esse mesmo Parlamento a possibilidade de encontrar alternativa».

Finalmente, concluem os renovadores democráticos, se Mário Soares se limitasse a marcar eleições antecipadas, «estar-se-ia perante uma situação sem precedentes nos regimes democráticos ocidentais. A Assembleia teria votado não uma moção de censura ao Governo mas a sua auto-dissolução e o Chefe de Estado estaria a censurar o Parlamento e os partidos que nele votaram a moção de censura».

«Alternativa credível»

Eis, pois, os argumentos que o PRD brandirá caso Soares opte pela dissolução do Parlamento e pela convocação de eleições. Renovadores que neste particular não estarão sós, visto que é pública e notória a hostilidade das bases socialistas a esta solução. Depois da «guerra das frequências» de rádio — com o actual Presidente a decidir contra a opinião da maioria que o elegeu — e da nomeação do ex-candidato Soares Carneiro a vice-Chefe do Estado Maior das Forças Armadas, as bases do PS não mais deixaram de lançar olhares perplexos em direcção a Belém. Sabe-se que a actual direcção dos socialistas tem travado algumas federações mais impetuosas no desejo de criticarem publicamente aquele que foi até há pouco mais de um ano o secretário-geral do PS.

Claro que, pelo seu lado, o Chefe de Estado poderá sempre argumentar com o facto de não lhe ter sido apresentada «alternativa credível». O PS recusou desde o início uma coligação com o PRD; por seu lado, os renovadores titubearam quanto ao sentido dos seus apoios tendo, finalmente, ontem, Hermínio Martinho rompido este ciclo de declarações contraditórias para formalizar o apoio do seu partido a um Governo de base PS; a eventual adesão ou pelo menos a abstenção do CDS relativamente a um Executivo liderado por Constâncio acabaria por ser «sabotada» pelo PSD que, depois de anos de recusa a qualquer entendimento com os democratas-cristãos viria a troco de «uma mão cheia de nada» — como já alguém comentou — a conseguir o apoio dos centristas à tese da convocação de cleições.

PRD já apoia «PS sózinho»

Depois de uma crise talvez excessivamente prolongada, os partidos de Oposição de esquerda parece terem todos conseguido entender-se em dois pontos essenciais: que as eleições não são a única solução e que Vitor Constâncio deve ser indigitado Primeiro Ministro para formar um Governo de base PS.

O tom e o número

Ao longo das duas últimas semanas tem crescido o tom e o número dos arautos que garantem ter já o Presidente tomado uma decisão. Foram duas semanas em que Mário Soares recebeu sucessivamente dirigentes partidários, personalidades políticas, representantes dos trabalhadores e do patronato.

A entrada e saída destas audiências transmitiam-se opiniões e «recados». Sempre que tal se justificou, a Presidência desmentiu «formalmente» notícias de que Soares já tinha decidido sobre a eventualidade de serem convocadas eleições antecipadas e reafirmava que tal posição só será tomada depois de ouvidos os conselheiros de Estado.

Isso acontecerá hoje. Mas antes desta reunião, que tem início às 16 horas, o Presidente da República recebe o Primeiro Ministro — o que ocorre à hora do fecho da nossa edição — que hoje mesmo regressou de uma viagem de 11 dias à China, Macau e Tailândia.

Do Conselho de Estado fazem parte as primeiras figuras da hierarquia do Estado, os antigos presidentes eleitos na vigência da Constituição, cinco cidadãos designados pelo Presidente e outros tantos pela Assembleia da República.

Assim, hoje, vão comparecer em Belém o Presidente da Assembleia da República, Fernando Amaral, o Primeiro Ministro, Cavaco Silva, o presidente do Tribunal Constitucional, Marques Guedes, o Provedor de Justiça, Almeida Ribeiro, os presidentes dos governos regionais dos Açores, Mota Amaral, e da Madeira, João Jardim, e o ex-Presidente da República, Ramalho Eanes.

Além destes sete membros, têm assento no Conselho, por designação do Presidente, Nobre da Costa, Pinto Machado, Gomes Mota, Almeida Santos e Rui Alarcão.

Por designação da Assembleia da República estarão presentes Eurico de Melo, que é empossado membro do Conselho antes da reunião em substituição de Amândio de Azevedo, e Barbosa de Melo, ambos do PSD, António Macedo, do PS, Hermínio Martinho, do PRD e Álvaro Cunhal, pelo PCP.

«Decisão firme»

Entretanto, a CIP, CAP e CCP numa reunião conjunta ontem realizada defenderam a realização de eleições para impedir que a actual crise política se estenda à economia.

No final, foi divulgado um comunicado no qual se «aconselha uma decisão firme dos orgãos de soberania» para a saída da crise provocada pela queda do Governo, cuja «inoportunidade» se sublinhou.

Em jeito de resposta às movimentações das confederações patronais pronunciou-se a CGTP que qualifica tal como «uma vasta e concertada operação de manipulação da Comunicação Social» cujo objectivo é «fazer crer à opinião pública que a única solução para a actual crise governativa seria o recurso a eleições legislativas antecipadas».

Depois de sublinhar que a solução a encontrar «não pode ser desligada dos problemas concretos do país e dos trabalhadores», a CGTP recorda que «para além da convergência aquando das últimas eleições presidenciais, foi possível estabelecer na AR plataformas de entendimento susceptíveis de melhorar vários diplomas legislativos (...) e de anular legislação extremamente gravosa para os trabalhadores».

A bordo do "Falcon"

Cavaco regressou optimista quanto à decisão de Soares

Cavaco Silva

Cavaco Silva chegou a meio da manhã a Lisboa, vindo de Paris, a bordo do avião executivo «Falcon», da Força Aérea Portuguesa. O Primeiro-Ministro, que viajou durante a noite entre Bangkok e a capital francesa, dirigíu-se, pouco depois da chegada à Portela, ao palácio de Belém para um encontro com Soares preparatório da reunião do Conselho de Estado.

Segundo o enviado da Lusa, os jornalistas que acompanharam o chefe do Governo na viagem à China, a Macau e à Tailândia, tiveram «ocasião de verificar algum optimismo da parte de Cavaco Silva quanto à solução a ser adoptada pelo Presidente da República».

Cavaco, refere a mesma fonte, recebeu sempre indicações pormenorizadas de Lisboa sobre o evoluír da situação, embora poucos comentários tenha feito a esse respeito.

Ontem, último dia da sua estadia na capital tailandesa, o Primeiro-Ministro teve um programa fundamentalmente turístico com visitas a vários pontos da cidade e um mini-cruzeiro no rio Chao Phaya, com almoço a bordo do barco que o transportou.

Pinto Machado elogia acordo sobre Macau

O Governador de Macau, prof. Pinto Machado, chegou já a Lisboa para participar na reunião do Conselho de Estado. Em declarações no aeroporto, o responsável do executivo macaense considerou «indiscutívelmente positivo» o acordo luso-chinês sobre Macau, assinado em Pequim por Cavaco Silva.

Segundo Pinto Machado, o acordo «ultrapassou as expectativas» no tocante às questões da nacionalidade, da Igreja Católica e da própria cultura portuguesa.

«Trata-se agora de passar das palavras aos actos», sublinhou o Governador, que defendeu a necessidade de «uma acção concertada da China, de Portugal e da população de Macau, na construção de uma obra comum que permita uma transferência de soberania que possibilite um maior desenvolvimento do território» e a criação de «recursos humanos indispensáveis para que o Governo do território possa ser assumido pelos habitantes».

Pinto Machado à chegada a Lisboa

PARLAMENTO REAFIRMA VONTADE DE DAR FORMA A NOVO GOVERNO

A crise esteve ontem no centro das intervenções produzidas no Parlamento no período antes da Ordem do Dia. Foi José Manuel Tengarrinha, do MDP, que deu tom, ao afirmar que a aprovação da moção de censura foi «a expressão lógica do desejo que a Oposição há muito vinha manifestando de que era necessário mudar a prática do relacionamento institucional»

Defendendo que, face à recusa do Governo em aceitar «a acção fiscalizadora» da Assembleia da República, «só restava uma de duas soluções: ou a maioria da Assembleia da República aceitava a situação desgastante e desestabilizadora, que punha em causa a posição central do Parlamento na vida política, ou assumia inteiramente a sua capacidade constitucional de demitir o Governo». José Manuel Tengarrinha concluiria que «a decisão da Assembleia não foi, assim, o factor responsável pela crise nem pela situação de perturbação do relacionamento institucional».

O dirigente «emedêpista» opôs-se à dissolução do Parlamento, a qual só deveria ocorrerc « se, depois de ouvido através dos partidos nele representados, manifestasse inequívoca e maioritariamente ser essa a sua vontade e ficasse provado não ser capaz de gerar outra solução governativa».

Para o MDP — disse ainda — «eleições antecipadas significariam um golpe na Assembleia da República — órgão vital da Democracia, como várias vezes lhe tem chamado o actual Presidente da República — porque se é certo que as eleições, em si, são um acto democrático, a sua antecipação, no caso presente, impediria o pleno exercício das funções próprias à Assembleia da República e também porque a dissolução desta iria contra a própria opinião da maioria que a compõe».

«A resposta a estas questões — prosseguiu — seria encontrada através da iniciativa de indigitação de um Primeiro-Ministro pelo Presidente da República. Nessa base de diálogo e cooperação institucional entre os dois órgãos de soberania poderia saber-se, com segurança, qual a solução mais adequada».

Governo mantém mesma arrogância

O deputado comunista José Magalhães referiu-se também à crise, acusando o Governo de «exibir, depois de demitido, a mesma arrogância política e desrespeito pela Constituição que revelou antes da queda».

«Para demonstrar à viva força que nada se alterou — disse — andam pelo país inaugurando, presidindo, polemizando: o primeiro-ministro aproveita para fazer uma viagem à Tailândia e férias durante uma viagem de Estado».

Depois de citar alguns exemplos da actividade governamental,quando «os actos da função política e da função legislativa estão excluídos da competência dos Governos de gestão», o deputado do PCP acrescentou: «Torna-se evidente, porém, nestes dias, que o maior sonho do Governo é que o deixem de mãos livres para aplicar os 300 milhões de contos de que fala a impudica cartilha de medidas eleiçoeiras publicadas por uma folha semanal. Para isso, tem o Governo multiplicado pressões absolutamente escandalosas. Os dirigentes do PSd engoliram um disco partido e como o corvo de Poe repetem: eleições, eleições, eleições. No harém de "analistas políticos" apaixonados por Cavaco Silva as odaliscas e odaliscos pisam-se uns aos outros na afã de demonstrar que, assim como a Terra gira, o PSD tem de continuar a ser poder».

José Magalhães defendeu a formação de um Governo alternativo, recordando que as normas constitucionais conferem ao Presidente da República o poder de nomear outro. «Cabe porventura ao Parlamento indigitar o primeiro-ministro?», perguntou. «Ninguém poderá negar que há uma vontade maioritária no sentido de se encontrar, no seio desta Assembleia, maneira de ultrapassar duradouramente a crise», respondeu. «Pode, é certo, exigir-se que haja quem responsavelmente manifeste disponibilidade para a indigitação — foi isso que aconteceu», concluiu.

Centro-esquerda aplaudiu

Aplaudidos pelas bancadas da Oposição do centro-esquerda, estes dois discursos originaram intervenções de Ferraz de Abreu (PS) e José Carlos de Vasconcelos (PRD).

Para o líder do grupo parlamentar socialista, ainda não foram esgotadas as diversas soluções existentes até que seja deliberada a dissolução, pelo que são de condenar as «pressões» que têm sido exercidas sobre o Presidente da República. Para José Carlos de Vasconcelos convocar eleições seria «premiar o partido censurado pela Assembleia da República».

Diplomas aprovados

Terminadas estas intervenções, o plenário aprovou dois projectos de lei apresentados pelo PS, relativos à alienação das participações do sector público e quatro projectos do PCP, PS, PSD e PRD que instituem o Dia Nacional do Estudante a 24 de Março.

A Assembleia aprovou ainda, por unanimidade e aclamação, um voto de audação ao Parlamento da Argentina.

Assente numa sólida base de sucesso, a Ford lança agora uma nova gama Sierra. Mantendo a carroçaria anterior, o novo Sierra apresenta-se agora também numa elegante versão de 4 portas. As novas características do Sierra colocam-no na vanguarda do moderno design. Tornam-no mais aerodinâmico e eficiente. Garantem-lhe o rendimento e a economia.
O novo Ford Sierra tem um estilo requintado, que se confirma no conforto irresistível dos seus interiores, harmoniosos e funcionais. De um esforço de perfeição nasceu o novo perfil do sucesso. Ford Sierra.

Venha conhecê-lo no seu Concessionário Ford.

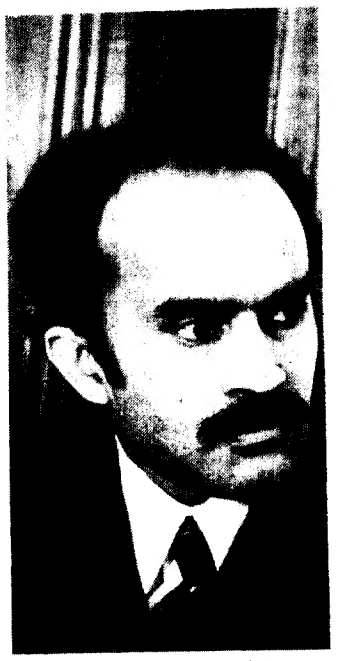
Ford

QUALIDADE E INOVAÇÃO

Alegando "quebra da unidade"

36 ABANDONAM MDP

Trinta e seis membros do Conselho Nacional do MDP demitiram-se ontem do partido, em carta dirigida ao presidente daquele órgão. Alegam que a partir da realização do debate interno «tem-se vindo a definir com maior nitidez uma inflexão política cuja tendência vai no sentido do estreitamento da unidade interna do partido». No fundo, contestam as decisões do Encontro Nacional que apontaram a possibilidade de o MDP concorrer autonomamente em próximos actos eleitorais. Afirmam que se enfraqueceu a frente de luta «contra a continuação de uma política de direita», e que «a quebra de unidade está associada a uma prática impossibilidade de coexistência de elementos de natureza diversa dentro do partido».



Blasco Hugo Fernandes

Raul Castro

Herberto Goular

A esta posição contrapõe a Comissão política do MDP que o motivo alegado pelos demissionários é «a sua discordância com as orientações aprovadas pelo partido nos órgãos competentes, onde os signatários participaram e defenderam teses que não tiveram vencimento» e reafirma ser reconhecido o MDP/CDE como «um partido de unidade e um factor de unidade».

Lembra também a comissão política do MDP que o Conselho Nacional do partido, anunciado no Encontro Nacional e já convocado para o próximo dia 9 de Maio «é a sede própria para assegurar a continuação do debate das questões que alegam como motivo da sua posição», e que os demissionários «não apenas não acataram as decisões democraticamente tomadas anteriormente, como desperdiçaram uma oportunidade próxima para defenderem os seus pontos de vista», preferindo «demitir-se e desencadear uma campanha de demissões entre os membros do partido».

Pela primeira vez desde que há meses este processo foi despoletado, a comissão política do MDP faz acusações directas aos demissionários, salientando que «essa campanha foi conduzida com militância assinalável por alguns dos elementos que se demitiram da Comissão política após o Encontro Nacional de Novembro, que, com esse objectivo, contactaram organizações e militantes de todo o País» e que «esta acção configura objectivamente uma tentativa ilegítima de bloquear o cumprimento das orientações aprovadas nos Encontros Nacionais de Novembro e Março», podendo também ser considerada como «uma tentativa de retirar eficácia à contribuição do MDP/CDE para a superação da crise política actual, assumindo, neste domínio, singular inoportunidade».

A concluir, aquele órgão dop MDP sublinha que a acção empreendida traduz-se num «claro ataque» ao partido, « a par de outros que se desenvolvem em diferentes planos», e que estas razões, «que expontâneamente foram compreendidas pela grande maioria dos militantes do partido contactados, explicam a reduzida adesão da acção empreendida».

Na lista dos 36 demissionários figuram, entre outros, António Santos Gonçalves (Lisboa), Jorge Reis (Emigração), José Salvado Sampaio (Lisboa), Gilberto Lindim Ramos (Lisboa), Herberto Goulart (Lisboa), Raúl Castro (Porto) Alvaro Ferreira Alves (Porto), Ilídio Sardoeira (Porto), João Paiva (Lisboa), Blasco Hugo Fernandes (Lisboa) e Luís Catarino (Faro).

Lindim Ramos

Luís Catarino

Encontro MDP/PRD

Na sequência dos encontros solicitados pelo MDP ao PS, PRD e PCP, para exame da situação política actual, encontra-se marcado para amanhã, às 12.30, na sede nacional do renovadores, um encontro entre delegações do PRD e do MDP. A delegação deste partido será constituída por José Manuel Tengarrinha, Helena Cidade Moura e Mário Casquilho.

Ananás açoriano não receia concorrência do continente

Responsáveis pelo comércio e produção do ananás de São Miguel consideram que a eventual produção deste fruto tropical no continente não constitui ameaça à sobrevivência desta cultura tradicional.

Os resultados de experiências realizadas na Estação Agronómica Nacional de Oeiras indicam a possibilidade do cultivo de ananás no continente em estufas de de madeira ou de plástico, de exploração mais barata que as estufas de vidro micaelenses.

Confrontados com estas experiências, dirigentes da «Profrutos» e da «Anazor», que no conjunto comercializam 80 por cento do ananás de São Miguel, manifestaram-se convencidos de que a produção local manterá condições de concorrência.

A acontecer uma produção mais barata no continente — disseram — o ananás açoriano continuará a ser procurado por se tratar de um produto de diferente qualidade: com «características únicas» em todo o mundo, designadamente o seu grau de acidez, que o torna menos doce que os restantes.

Introduzida na ilha de São Miguel por volta de 1850, a cultura do ananás surgiu na sequência da chamada «crise da laranja», derivada de uma doença que atingiu os laranjais micaelenses que produziam para exportação.

O historiador Carreiro da Costa refere como indicador do êxito da cultura a exportação em 1913 para a Inglaterra, Alemanha e URSS de um total de dois milhões de frutos.

Durante décadas, países estrangeiros, sobretudo a Alemanha e a Inglaterra, constituíram o principal destino do ananás micaelense que, devido à concorrência do abacaxi do norte de África, passou depois a ser vendido quase exclusivamente para o continente e Madeira.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.° 19.° do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.°, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.° 1/2680, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Ponte de Sor, de uma linha aérea a 30 KV, com 138 metros, do poste n.° 11 da linha para o PT n.° 514 da Tramaga, ao posto de transformação n.° 1091, da Tramaga.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 7 de Abril de 1987

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.° 19.° do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.°, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.° 1/2681, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Ulme, concelho da Chamusca, de uma linha aérea a 30 KV, com 434 metros, do poste n.° 3 da linha para o PT da Fábrica de Móveis Ulme, de Jorge Manuel Alves Correia, ao posto de transformação n.° 926 de Água Prata.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 7 de Abril de 1987

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

Joaquim Gonçalves dos Santos

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.° 19.° do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.° 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.°, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.° 1/2696, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia e concelho de Coruche, de uma linha aérea a 30 KV, com 70 metros, do poste n.° 2 da linha para o PT da Moagem do Vale do Sorraia, ao posto de transformação n.° 1077 da Urbanização da Quinta do Lago.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 7 de Abril de 1987

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

Joaquim Gonçalves dos Santos

Acusa APU de Vila Real de Sto. António

CÂMARA PS/PRD PERDE 82 MIL CONTOS PARA CONCLUIR BAIRRO DE MONTE GORDO

A APU de Vila Real de Santo António acusa a coligação PS/PSD por não ter colocado terrenos à disposição das cooperativas e de ter perdido uma verba de 82 mil contos destinados à conclusão de 133 fogos do bairro «SAAL Povo Unido», em Monte Gordo.

Num documento de quinze páginas apresentado como «espécie de contra-relatório» ao «Relatório de Actividades» proposto pelo presidente da Câmara Municipal em relação a 1986, a APU daquele concelho atribui a António Murta «intervenção directa em habitações particulares sem deliberações camarárias, nem o estabelecimento de um plano de prioridades».

Os vereadores Alfredo Graça, Humberto Guerreiro e António Filipe Martins tomaram a iniciativa inédita nos meios autárquicos algarvios, de elaborar esse documento, apesar das dificuldades — alegam — que lhes são postas, porquanto, aos vereadores eleitos da APU «não lhes é concedido o acesso aos processos municipais». Segundo eles, tal posição baseou-se «no profundo conhecimento que têm o município após seis anos de gestão da sua competência».

Nele abordam também o capítulo do urbanismo em que a coligação autárquica no poder terá malogrado «as legítimas expectativas» criadas pela elaboração do Plano Director Municipal, o qual se encontra na fase em que foi deixado em 1985, isto é, quando a APU foi apeada da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António e Alfredo Graça deixou a presidência.

Uma outra área que o documento aflora com algum pormenor é o da saúde, sendo opinião da Aliança Povo Unido não ser correcto continuar a chamar «novo hospital» à ampliação do actual Centro de Saúde. Aliás — diz a APU — é necessário reclamar da Administração Central a construção do grande Hospital do Sotavento.

Acção social, saneamento, turismo, mercados e feiras, caminhos rurais e serviços municipalizados são referidos no mesmo documento de dezena e meia de páginas dactilografadas, o qual denuncia o facto de haver há meses uma proposta da redução ou anulação das tarifas do consumo de água aos reformados, pensionistas e idosos, mas que continua por aplicar.

O último capítulo debruça-se sobre a situação económica, a qual «comprova a incapacidade de coligação PS/PSD em aproveitar os recursos humanos colocados à sua disposição pelo Executivo anterior e em aproveitar a tempo e horas os fundos colocados «à sua disposição pela Administração Central e por uma ligeira retoma da actividade económica motivada pela conjuntura nacional», acusa a APU de Vila Real de Santo António.

Navegador português tem Cabo Verde à vista

O navegador solitário português, Manuel Mendes, que no dia 28 de Fevereiro partiu da Cidade do CABO COM O PROPÓSITO DE SEGUIR A ROTA DE REGRESSO DE Bartolomeu Dias, espera chegar a Lisboa no dia 12 de Maio.

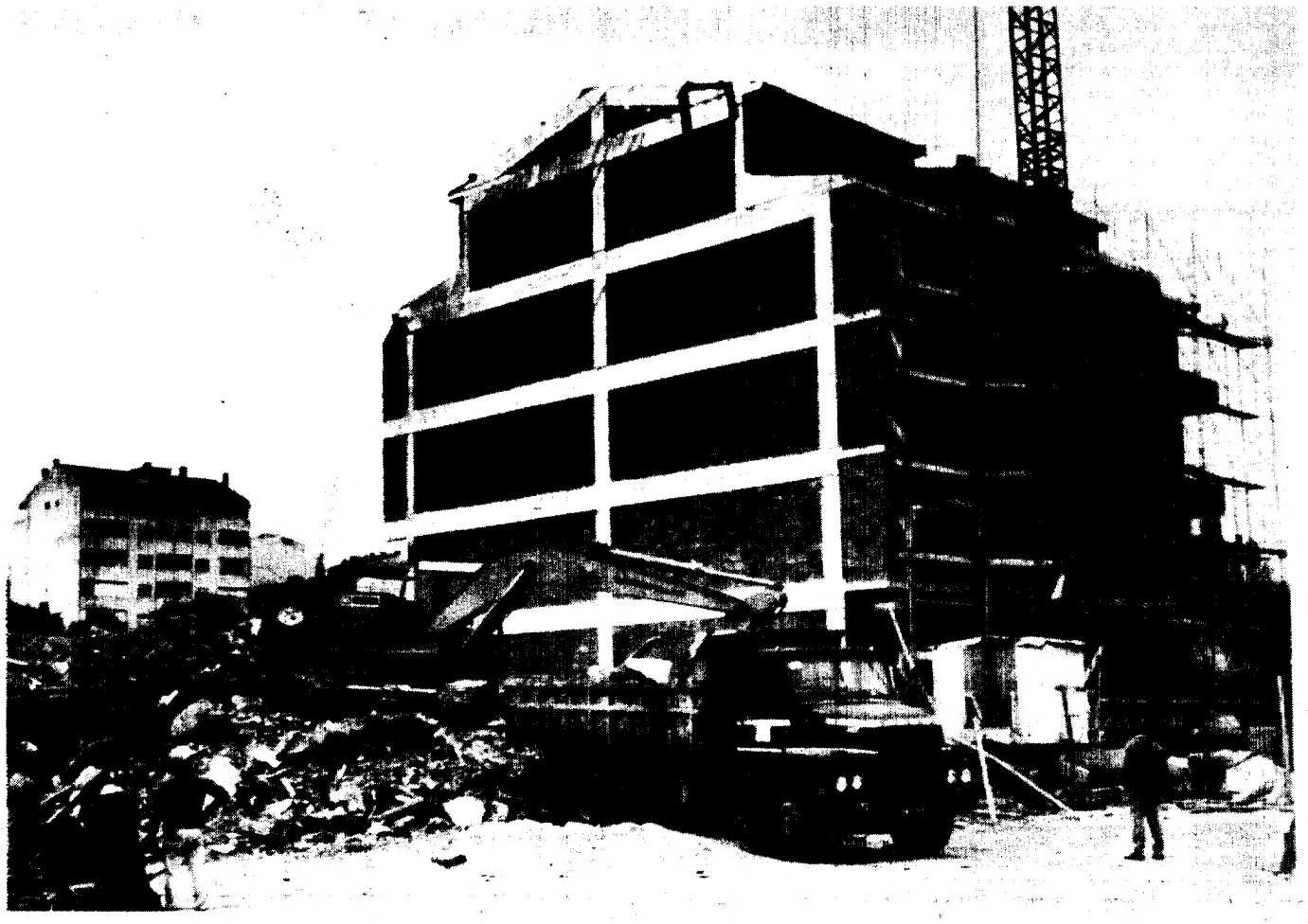
Em contacto que ao fim da tarde de ontem, estabeleceu com o radioamador Fernando Lopes, de Joanesburgo, Manuel Mendes informou que a viagem está a decorrer com toda a normalidade, encontrando-se o barco à vela em que segue, o «Timabel / Dias 88», na posição doze graus e treze minutos norte e trinta e um graus e trinta e oito minutos leste. Isto é, a Sudoeste do arquipélago de Cabo Verde.

Manuel Mendes defronta-se com ventos fracos e com pouco **diesel** para alimentar as batarias do equipamento rádio, já que o sistema de carregamento por enrgia solar não se tem revelado suficiente para satisfazer o elevado consumo das batarias.

Devido a esse facto, a escuta tem sido difícil tanto em Joanesburgo como na Cidade do Cabo, onde radioamadores portugueses acompanham a sua proeza.

O navegador solitário português, que é construtor naval na África do Sul, transporta consigo a cana do leme (feita com madeiras das floresas da região de Mossel Bay, primeiro ponto onde Bartolomeu Dias aportou na costa sul-africana a três de Fevereiro de 14880, a ser aplicada na réplica da caravela que está em construção nos estaleiros de Vila do Conde.

Manuel Mendes é igualmente portador de várias mensagens para individualidades portuguesas, incluindo uma da comissão nacional sul-africana das comemorações do V Centenário de Bartolomeu Dias para o Presidente da República.



Prédio ao lado também está a rachar

Foi demolido edifício novo que há dias se "afundou" em Gaia

Foi ontem demolido em Vila Nova de Gaia o prédio de seis andares cujo rés-do-chão descera ao nível da cave, sendo esta «engolida» por um aluimento de terras provocado por um fio de água abaixo dos oito metros, como o «DL» noticiou na sua edição de 18 do corrente. Foi há cerca de uma semana que o insólito aconteceu, nas traseiras da movimentada Rua Marquês de Sá da Bandeira, não havendo vítimas a lamentar.

O edifício, como também na ocasião referimos, erguia-se ao lado de um outro, de cinco andares, construído pela mesma firma---«Carvalho Santos & Oliveira«---que, aparentemente, não se ressentiu do tapete de água, que naquele área é de cerca de oito metros. Contudo, nos últimos dias o prédio começou a apresentar já indícios de afundamento e inclinação, razão pela qual também deverá ser demolido a curto prazo.

Máquinas «caterpillar» derrubaram os cinco andares visíveis do edifício que aluiu na passada quarta-feira de madrugada na Praceta do Colégio, em Vila Nova de Gaia, causando um prejuízo à empresa construtora que um dos seus sócios, Marcelino de Oliveira, estimou em 50 mil contos.

Presume-se que aquele caso, bem como os indícios de afundamento deste segundo edifício, se deva a infiltrações de águas subterrâneas.

Portugal e Austrália assinam em Lisboa tratado de extradição

Portugal e a Austrália assinaram em Lisboa um tratado de extradição, o primeiro a ser negociado e rubricado com um país da Comunidade Britânica.

O tratado foi assinado no Palácio das Necessidades pelo secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, Azevedo Soares, e pelo vice-primeiro-ministro e ministro da Justiça australiano Lionel Bowen, que terminou uma visita oficial de dois dias a Portugal.

O tratado, concluído e rubricado em Camberra em Dezembro de 1985, substitui o tratado luso-britânico de 17 de Outubro de 1892, revisto pelo acordo de 1932 e que foi extensivo à Austrália.

O tratado, segundo o Ministério dos Negócios Estrangeiros, poderá servir de base de trabalho a projectos de tratados de extradição a celebrar com outros países, cujos regimes jurídicos internos se baseiam nos princípios legais anglo-saxónicos.

Os regimes jurídicos daqueles países são, por vezes, «bastante diferentes, quando mesmo antagónicos dos europeus, nomeadamente dos portugueses», refere o Ministério.

O texto do tratado foi preparado e negociado por intermédio do Serviço Jurídico de Tratados do MNE, em colaboração com o Ministério da Justiça e Procuradoria-Geral da República.

Para a conclusão do tratado foram «resolvidos alguns problemas jurídicos difíceis de equacionar e ultrapassados alguns pontos susceptíveis de discordância, nomeadamente casos de inconstitucionalidade face à lei fundamental portuguesa, como por exemplo a extradição de nacionais portugueses do território nacional», explica o Ministério.

A Austrália celebrou em 1985 tratados de extradição com a Holanda, Bélgica, Irlanda, Itália e Noruega e um protocolo com a Finlândia, alterando o tratado com esse país celebrado em 1984.

Antes, a Austrália foi obrigada a alterar disposições do direito interno que, «na prática, quase impediam a efectiva celebração de quaisquer tratados de extradição», conclui o MNE.

Lionel Bowen, acompanhado por três altos funcionários australianos, participou depois num almoço oferecido pelo ministro de Estado, Eurico de Melo, no Palácio das Necessidades.

Antes, Bowen reuniu-se durante cerca de meia-hora com a secretária de Estado das Comunidades Portuguesas, Manuela Aguiar.

Na Austrália vivem cerca de 40 mil portugueses.

Caso DOPA no Tribunal da Boa Hora

FILHO DE QUEIRÓS DE ANDRADA DIZ QUE O PAI ERA O RESPONSÁVEL

O resultado mais palpável da primeira sessão do julgamento do «caso Dopa» que ontem começou em Monsanto, para além das formalidades que sempre marcam as primeiras sessões, foi o facto de o único réu preso, Manuel Queirós de Andrada, filho do «patrão» da empresa que deu nome ao processo, ter remetido todas as responsabilidades dos delitos de fuga de divisas para o seu pai.

Mas, nota curiosa nas declarações deste réu é a de que seu pai, que actualmente se encontra fugido no Brasil e por isso não compareceu a julgamento, já se encontrava atacado de «debilidade intelectual» na altura dos acontecimentos que levaram à intervenção da Polícia Judiciária e ao desmantelamento desta rede de evasão de divisas.

Segundo Manuel Queirós de Andrada, respondendo ao juiz presidente do colectivo que julga o «caso Dopa», não era a empresa que se dedicava à fuga organizada de capitais mas sim as pessoas que ali trabalhavam e que, desse modo, agiriam por sua conta e risco.

À pergunta do juiz sobre se ele próprio, individualmente, também actuava nesse campo, reconheceria: Pois, pois, com certeza», e até com maiores responsabilidades morais dada a sua formação jurídica.

«A única pessoa que detinha poder em relação às operações de exportação de capitais era o meu pai», diria depois Manuel Queirós de Andrada ao juiz, procurando, nitidamente, alijar responsabilidades no caso, com uma ligeira «nuance».

Por outro lado, ainda no capítulo das declarações prestadas ao juiz, é de assinalar que aquele que é indicado como representante da Dopa no Porto, Abdias Rodrigues Lopes, disse que já tinha estado preso antes do 25 de Abril, pela Pide.

Mas, pequeno «esquecimento», não falaria da sua prisão, em 1983, a propósito das fraudes numa agência bancária de Mira, pela Polícia Judiciária. Outra nota interessante: foi detido por uma brigada chefiada por Júlio Regadas, o sub-inspector que, ele próprio, se encontra agora com problemas com a Justiça a propósito do caso de corrupção na Polícia Judiciária do Porto.

Advogados e não só

Dos 13 réus que deveriam sentar-se ontem no banco dos réus no Tribunal da Boa Hoira só dez estiveram de facto presentes, sendo o gfrande ausente, como já assinalámos na nossa edição de ontem, o patrão da Dopa, Joaquim Queirós de Andrada, que escapou do Hospital de Santa Maria, em Lisboa, quando ali foi em consulta médica. Está, actualmente, refugiado no Brasil, onde já operava e por onde, de resto, já passava o negócio das divisas, através de uma sua agência de viagens.

O processo que agora está a julgamento é o número 1551 e corre pela segunda secção do 3º Juizo Criminal do Tribunal de Lisboa, tem 25 volumes com mais de 7600 folhas e articula-se com dois outros também integrados no «caso Dopa».

No segundo processo são arguidos 235 correntistas da Dopa, como eram chamados os titulares das contas correntes que a empresa lhes colocava em Genebra, através do Trade Development Bank, com juros mensais de 10 a 14 por cento, em dólares.

O terceiro processo, a julgar em separado e com data já marcada para o dia 30, , será a vez de um outro «correntista», o advogado Francisco Sousa Tavares, ministro da Qualidade de Vida à data da divulgação pública deste caso, facto que levou à sua denissão deste cargo governamental.

Os patronos dos réus neste primeiro processo são os advogados Sebastião Honorato, Francisco Garcia, Mário Marques Mendes, Pancada Fonseca, Germano Marques da Silva, Brito dos Santos, Justino Miguel da Costa, Adelaide Pedro, Maria Luisa Coelho e Grácio Ribeiro Júnior.

Sebastião Honorato, defensor de Manuel Queirós de Andrada, como já o era do «patrão» da Dopa, partilha com Mário Raposo, actual ministro da Justiça, do mesmo escritório de advogados em Lisboa.

Quanto a Francisco Garcia, ex-inspector da Polícia Judiciária, chegou a ser pronunciado no processo do «caso D. Branca», como presumível implicado naquela burla, o que recentemente foi invalidado pelo Supremo Tribunal de Justiça, dada a existência de falhas técnicas na elaboração do processo.

Caso FP-27 começa sem novidades

Cavaco aproveita para chamar as atenções

Faustino Cavaco, o cadastrado que aparece como vedeta das «FP-27», uma quadrilha que ontem começou a ser julgada no Tribunal de Monsanto, aproveitou a ocasião para denunciar a situação em que se encontra preso.

Tanto quanto se sabe, está desde há vários meses em rigoroso isolamento na Penitenciária de Lisboa. Ontem, comunicando com os jornalistas através de papéis que colava nos vidros separadores dos réus e do público, Faustino Cavaco afirmou que quando tem sede os guardas prisionais o mandam beber a sua própria urina.

No mesmo sentido, de acusação quanto às condições em que se encontra preso, este mesmo réu expressou-se assim: «A vingança deles é terrível. Hei-de morrer aos poucos mas enquanto houver julgamento terão que manter-me vivo até que esqueçam ou eu desista de sobreviver».

Foi uma sessão sem surpresas, esta primeira de uma das mais operosas quadrilhas de sempre, em Portugal, que ficaria denominada por «FP-27», ao que parece por sua própria iniciativa quando quis imprimir alguma conotação política às suas actividades, traduzidas por numerosos e sucessivos assaltos a dependências bancárias.

O próprio Faustino Cavaco, que aproveitou esta ocasião para tentar chamar a atenção sobre a sua pessoa — como aliás era previsível —, compareceu com um ar pouco perturbado, vestindo um blusão de cabedal beige e com um ar fresco e até juvenil.

Sem incidentes

Assim, para além das «comunicações» de Faustino Cavaco pouco mais há a assinalar nesta primeira sessão, excepto a afirmação de um dos réus (Manuel de Sousa Moreira), surpreendendo o seu próprio advogado, de aque nada tinha a declarar.

Tratava-se, afinal, de uma sessão de identificação dos réus que cpmparecem a julgamento, entre os 23 que se encontram acusados no âmbito deste processo, envolvendo apenas os mais de 30 assaltos a dependências bancárias.

Aquele que é considerado o verdadeiro cérebro da quadrilha embora menos conhecido do grande público, Tomé Bárbara, afirmou ao colectiivo que julga o caso que se sente doente e queixou-se do isolamento prisional a que se encontra submetido.

Outro dos réus que se encontram presos, Manuel Eugénio Araújo Borges, caminhou pelo tribunal coxeando de uma das pernas e alegando igualmente que se encontra doente.

Um outro réu chorava, mostrando-se perturbado e afirmando-se com dificuldade de prestar declarações, por estar afectado em consequência de dois tiros na cabeça, e dizendo-se afectado por perturbações de memória em consequência do consumo de heroína.

Todos os restantes dos 15 réus que compareceram no tribunal de Monsanto se mostraram dispostos a colaborar com o tribunal e confirmaram aquilo que o colectivo já sabia: que têm no seu registo criminal uma longa lista de condenações por vários crimes.

Resta assinalar aqui que mais uma vez o Tribunal de Monsanto se apresentou com poucas condições de trabalho para os profissionais da Informação:os repórteres fotográficos são obrigados a registar imagens a uma distância considerável e o circuito interno de televisão que serve os jornalistas em geral não se apresentava, ontem, operacional o que obrigou a colocá-los na própria sala de audiências (e, neste caso, ainda bem...).

Finalista de Engenharia morre em acidente no Funchal

Um finalista do curso de engenharia do Instituto Superior Técnico, Pedro Miguel Gouveia Campos, de 24 anos, madeirense, encontrou a morte ontem pela manhã, quando o seu automóvel colidiu com um camião estacionado numa rua do Funchal, onde passava as férias da Páscoa juntamente com a sua família.

O seu acompanhante, Jorge Brito, foi internado no Hospital Central do Funchal com ferimentos graves, na sequência do embate ontem às 5 da manhã entre o Mini em que ambos seguiam e uma viatura pesada no Caminho do Pilar.

Contribuindo para o acidente estiveram as condições inerentes da circulação automóvel na Madeira: ruas estreitas e má sinalização.

ACIDENTE EM ALCÁCER DO SAL FAZ 3 MORTOS E 5 FERIDOS

TRÊS pessoas morreram e cinco ficaram feridas num acidente ocorrido ontem pelas 23 e 30 em Alberge, a 5 quilómetros de Alcácer do Sal, quando dois veículos pesados e um ligeiro colidiram numa ultrapassagem.

As vítimas seguiam no automóvel, estando duas delas já identificadas pela Brigada de Trânsito da GNR como sendo António Manuel Paiva Gonçalves, o condutor, e Pedro Ribeiro da Silva. Não se conhece ainda quem foi o terceiro vitimado que não transportava consigo qualquer identificação.

O sinistro ocorreu quando o ligeiro procurou ultrapassar o carro pesado que circulava à sua frente, deparando subitamente com um outro que vinha em sentido contrário. António Paiva Gonçalves, ao que presumem as autoridades do trânsito e os bombeiros locais, não terá tido tempo de se afastar, sendo de imediato esmagado entre os dois camiões, pela frente e por trás.

Uma quarta pessoa viajava no automóvel, dele retirado com vida mas apresentando ferimentos que justificaram o seu internamento no Hospital Ortopédico de Outão. Os restantes quatro feridos, que seguiam nos transportes pesados, foram levados aos hospitais de Alcácer do Sal e de Setúbal, continuando internado apenas um deles: Manuel Santos e Silva.

A via esteve obstruída entre a altura do acidente e as 4 e meia da madrugada de hoje, conseguindo-se apenas esta manhã que um dos sentidos possibilitasse a circulação. À hora do fecho da nossa edição transferia-se o carregamento de tijolos de um dos camiões sinistrados para outro, de modo a facilitar a operação.

De notar que a estrada na zona de Alberge tem uma inclinação razoável, dando-se o acidente depois de uma curva, com uma lomba pela frente. Segundo se pensa, o condutor do automóvel não conseguiu ver se vinha algum trânsito na direcção oposta.

Nove mortos, de 2.ª para 3.ª feira

Também em Santo Tirso, no Porto, um outro acidente de viação vitimou duas pessoas, ontem, na freguesia da Trofa. O desastre teve lugar na Estrada Nacional n.º 104, provocando a morte a Joaquim Sergedo Garcia e sua mulher, Felismina Cruz Marques, residentes em Ribeirão, Vila Nova de Famalicão.

O carro despistou-se, embatendo posteriormente noutro automóvel ligeiro.

Regista a Brigada de Trânsito da Guarda Nacional Republicana que, entre o meio-dia de segunda-feira e a mesma hora de ontem, 88 acidentes resultaram em nove mortes e 81 feridos, 24 deles em estado grave, em todo o País. A estrada continua a impor-se.

Desde a Amadora

Rotor de 120 toneladas leva nove dias a chegar à Paliçada

Um rotor de 120 toneladas, fabricado na Sorefame, a instalar numa turbina-bomba da central hidroeléctrica de Vilarinho das Furnas, está a ser transportado numa composição gigante com destino à albufeira da Caniçada.

O rotor, que iniciou segunda-feira uma viagem de nove dias desde a Venda Nova, Amadora, até à central, tem 4,656 metros de diâmetro e uma altura correspondente a três andares.

Uma fonte da Sorefame disse que o trabalho efectuado nos estaleiros foi orçado em centenas de milhares de contos.

A chegada do transporte gigante à central de Vilarinho das Furnas está prevista para dia 29.

A barragem de Vilarinho está localizada a cerca de 9 quilómetros da central, onde a água é turbinada já no leito da albufeira de Caniçada.

Em Ovar

Pôs fogo à sua própria casa e correu os vizinhos a tiro

Ateou fogo à sua própria casa, devido a desavenças familiares, e recebeu os que acorreram ao incêndio com tiros de pistola para o ar.

José Soares, residente em Murtosa, concelho de Ovar, abriu as torneiras de gás da sua casa provocando assim uma explosão, que devastou a residência causando grandes prejuízos materiais.

Os vizinhos temeram pela sua segurança, manifestando-se contra José Soares, que os manteve afastados. Logo a GNR interveio, detendo-o, após o que foi presente ao juiz de instrução criminal da Feira, que o mandou em liberdade condicional mediante caução de 400 contos, até que se realize o julgamento.

Droga, álcool, tabaco...

Programas escolares alertam jovens para os perigos de hoje

O consumo de droga, o alcoolismo, o tabagismo e o uso indevido de medicamentos vão ser incluídos como conteúdos nos programas escolares, por resolução do Conselho de Ministros.

De acordo com a deliberação, deverão ser criadas equipas de prevenção em meio escolar e ainda operadores de prevenção, mediante a realização de cursos e seminários destinados a associações de pais e estudantes, professore animadores juvenis, técnicos de saúde e monitores das forças armadas.

«Com o propósito de prevenir a propagação da SIDA entre os toxicómanos, este grupo de risco será objecto de particular atenção no que respeita à divulgação de esclarecimentos sobre os perigos de transmissão da doença» — salienta a resolução.

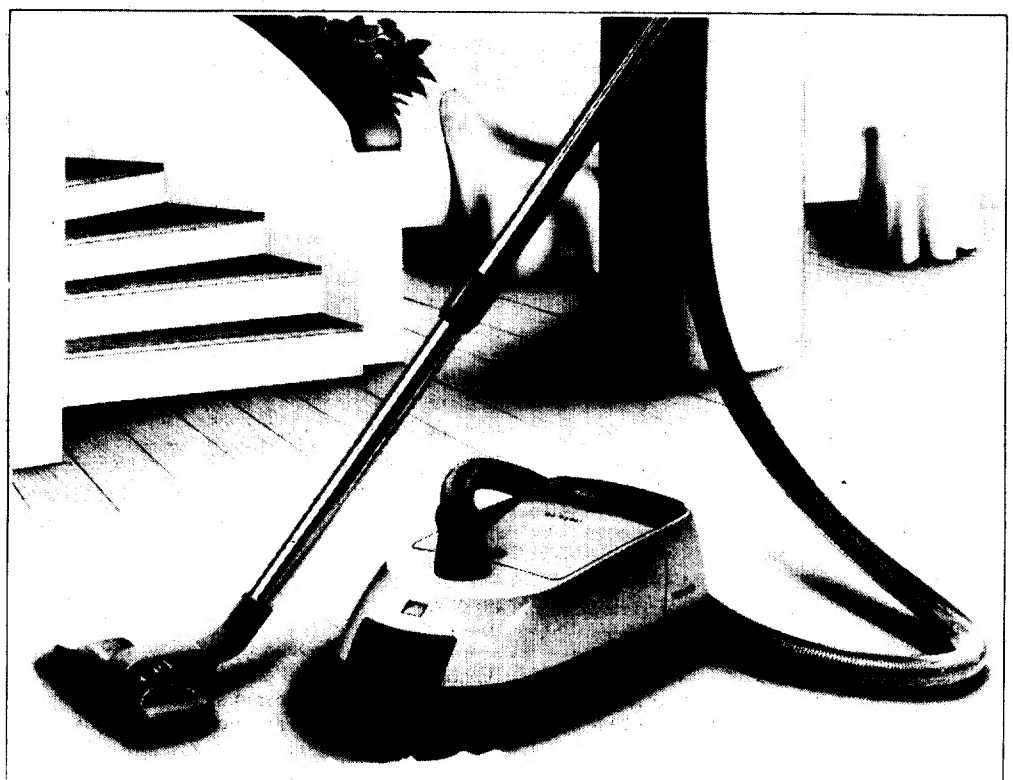
Estas medidas estão incluídas num plano integrado de combate ao tráfico ilícito e uso indevido de estupefacientes e de substâncias psicotrópicas que surgiram m Portugal, com importância significativ e assinalável amplitude, no início dos anos 70.

Funcionário municipal suicida-se

O encarregdo das obras da Câmara Municipal de Alcácer do Sal, Joaquim Pereira Santana, de 65 anos, apareceu ontem morto na sua residência — disse um informador dos Bombeiros Voluntários de Alcácer do Sal.

A mesma fonte acrescentou que «aquele funcionário apareceu enforcado no sótão da sua residência, pelo que se presume o suicídio».

Aquele funcionário aguardava a sua aposentação, desconhecendo-se os motivos que o levaram a cometer o acto.

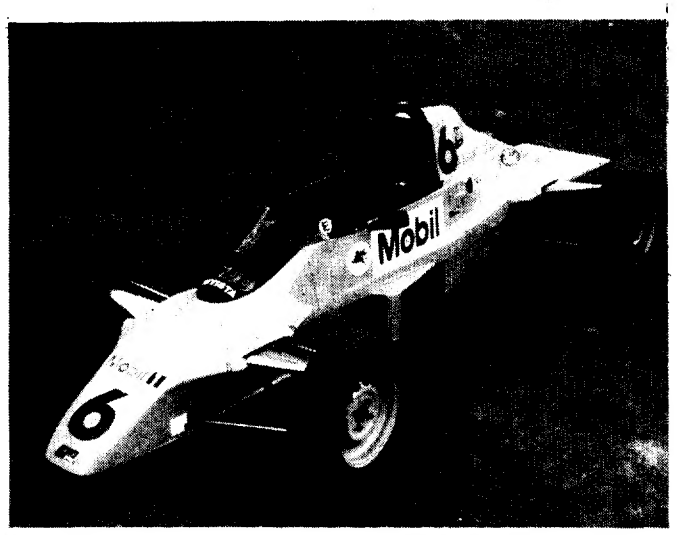


A Grande Limpeza da Primavera voltou... com um Aspirador Míele

Antigamente, mal raiava o primeiro sol em céu limpo, as casas eram viradas do avesso para começar a grande Limpeza da Primavera.
E eram semanas de janelas abertas, carpetes penduradas em varandas, sofas cobertos por lençóis.
Hoje, Você não dispõe de tempo e vai limpando dia a dia. Mas a Grande Limpeza da Primavera não deixou de ser uma necessidade: passou só a ser muito mais fácil e a levar menos tempo.
Com produtos adequados e... o seu aspirador Míele. Os aspiradores Míele têm uma enorme mobilidade em todos os sentidos, um filtro «air clean» para uma circulação de ar livre de impurezas, acessórios integrados sempre à mão, selecção da potência para cada tipo de sujidade, feita apenas com a ponta do pé e ainda um transporte e uma forma de arrumação práticos, fáceis. Retome a tradição da Grande Limpeza com a modernidade do seu aspirador Miele. Ele é ainda melhor do que Você pensa. Mas é também mais acessível do que Você supõe.

Míele
Uma decisão para toda a vida

R. Reinaldo Ferreira, 31-A-C – 1799 LISBOA CODEX • R. do Campo Alegre, 636 – 4100 PORTO • R. Aboim Ascenção, 66 – 8000 FARO



Turbo Sport nova equipa FF

Por iniciativa da revista Turbo foi ontem apresentada mais uma equipa para a Fórmula Ford - a Turbo Sport - que tem como administrador e director geral, José Vieira, e como director técnico o eng. Reis Thomaz.

Turbo Sport é uma empresa estruturalmente autónoma da revista Turbo e disporá de dois carros: um Swift FB-4, que será guiado em todas as provas por Pedro Mello Breyner, e um Van Diemen RF 85/86 que será confiado na primeira prova dos campeonatos nacionais e ibérico a Pedro Carvalho, decorrendo entretanto negociações para a escolha definitiva do segundo piloto.

Paralalemente à competição será desenvolvido um programa de pesquisa técnica em colaboração com a Swift Europe Ltd e Minister Racing Engines Ltd, a Mobil Oil Portuguesa, o Departamento de Fluidos da Universidade de Coimbra e os computadores CAO.

Colóquios sobre 13.º Aniversário da Revolução

ASSOCIAÇÃO 25 DE ABRIL-BIBLIOTECA: POLÉMICA CHEGA AO PROVEDOR E À AR

Os colóquios que a Associação 25 de Abril tinha programado para este período comemorativo da Revolução de Abril de 1974 e do Dia dos Trabalhadores (1º de Maio), entre 14 do corrente e 8 do próximo mês, foram transferidos para a Fundação Calouste Gulbenkian e a Faculdade de Direito de Lisboa.

Inicialmente anunciados para a Bilioteca Nacional, não se realizam ali os dois primeiros (nos dias 14 e 15 do corrente) nem ali decorrerão os próximos — em 6 e 8 de Maio. O assunto foi já posto à consideração do Provedor de Justiça e à Assembleia da República.

A Associação 25 de Abril programou os seus quatro colóquios para a Biblioteca Nacional, mas veio a desistir dos seus planos ao ver-lhe recusada tal pretensão pelo director da BN, Manuel Vilaverde Cabral. Num comunicado à Imprensa, o director da Biblioteca Nacional alega que a recusa a tal pretensão é «um mero acto de rotina administrativa» e que a sua decisão nada tem de discriminatório.

«Com efeito - sublinha Vilaverde Cabral -, limitei-me a respeitar a tradição, instaurada aquando da promulgação da nova lei-organica da BN em 1980, de não ceder as instalações da Biblioteca Nacional para actividades de natureza política». Acerca da excepção feita à regra, nesse aspecto, aduz Vilaverde Cabral que «imediatamente foi chamada a atenção da BN para tal facto».

O director da Biblioteca Nacional acusa a Associação 25 de Abril de ter anunciado o primeiro colóquio, marcado para a BN, sem ter assegurado o seu aluguer, até porque «nada lhe permitia antecipar tal autorização, antes pelo contrário», e acrescenta que a referida Associação não dispõe de «direitos especiais».

A polémica entre o director da Biblioteca Nacional e a direcção do 25 de Abril passou do foro bilateral para a opinião pública, dado o relevo que à mesma foi dada pela Comunicação Social.

Na carta remetida por Vilaverde Cabral ao presidente da Direcção da A. 25/4, cuja sede fica na Rua Luís de Camões, 47, em Linda-a-Velha, e evocada a tradição da instituição, desde a publicação da lei-orgânica em 1980, «reservar exclusivamente as instalações da BN para actividades de carácter cultural ou sócio-profissional, excluindo, portanto, as iniciativas de conteúdo político».

«Portugal-Identidade e Mudança» é o tema do programa do ciclo de colóquios que a Associação 25 de Abril vem promovendo neste período, comemorativo do XIII aniversário do 25 de Abril. Os dois primeiros decorreram na Fundação Calouste Gulbenkian e tiveram como temas «Cultura e criatividade no Portugal saido de Abril» e «O Impactyo Internacional da Revolução Portuguesa». No primeiro foram intervenientes, Delgado da Fonseca, Helder Costa, Manuel Alegre, Maria da Glória Padrão e Urbano Tavares Rodrigues; no segundo intervieram Domingos Lopes, Jorge Sampaio, Medeiros Ferreira e Vítor Alves.

«A Crise na Sociedade Portuguesa nas vésperas do 25 de Abril de 1974» é o primeiro colóquio da Associação 25 de Abril no quadro das comemorações do 13º aniversário da Revolução de 1974, já no próximo dia 6 de Maio. Intervenientes do mesmo: António Reis, Carlos Crujeira, Rangel de Lima e Vítor Dias. Dois dias depois, e ainda na Faculdade de Direito, Eduardo Pedroso, José Magalhães, Miguel Galvão Teles e Vera Jardim falarão sobre «A Constituição da República, conteúdo e modernidade da democracia portuguesa, o permanente e o mutável».

Entretanto, e como acima se diz, a direcção da Associação 25 de Abril levou esta polémica até ao Provedor de Justiça, ao Presidente da Assembleia da República e à Comissão Parlamentar dos Direitos, Liberdades e Garantias.

A prestar serviço na Base das Lajes

Americanos proibidos de entrar nas touradas açorianas

Os militares norte-americanos estacionados na Base das Lajes foram proibidos de participar nas tradicionais touradas à corda da Ilha Terceira - diz um jornal da base.

Uma nota do Comando Militar Americano aconselha os cidadãos dos Estados Unidos, «por razões de segurança», a assistirem apenas às touradas em cima de telhados ou de muros altos.

Devido à sua inexperiência, os americanos residentes na Base das Lajes são vítimas privilegiadas dos touros utilizados nas corridas à corda da Ilha, que começam a 1 de Maio e se prolongam até Outubro.

Nas corridas da Terceira, os touros têm mais liberdade de movimentos que na «fiesta» de Espanha ou do continente português: embora atado por uma corda, beneficia da mobilidade desta, que é manobrada por um grupo de «pastores».

As touradas à corda decorrem nos largos e ruas das freguesias da Ilha, atraindo forasteiros para uma festa que é geradora de muita animação e comércio.

Agachados em muros ou às janelas e varandas de residências, os espectadores das touradas acompanham as arremessadas do touro contra os populares mais afoitos que o incitam ao ataque.

Mas as touradas típicas da Terceira não se resumem ao espectáculo do touro nas zonas urbanas, pois a festa inicia-se no «mato» (o interior da ilha), onde os animais são recolhidos e «ngaiolados» para posterior transporte.

Este transporte, para as localidades onde se realizam as touradas, é muitas vezes acompanhado por grandes caravanas de automóveis.

Alunos descontentes com Ensino Superior Agrário de Coimbra

«Podemos dizer que possuímos uma escola desligada, total ou parcialmente, do país real que somos e daquele que queremos ser» — afirmou o presidente da Associação de Estudantes da Escola superior Agrária de Coimbra.

Num documento apresentado na sessão solene das comemorações do centenário daquele estabelecimento, a Associação de Estudantes afirmou que «grande parte dos objectivos propostos, aquando da criação dos cursos, estão ainda por atingir».

Na mesma sessão comemorativa o director-geral do Ensino Superior, Clemente Nunes, disse que o Banco Mundial poderá apoiar «substancialmente» a construção das instalações definitivas das Escolas Superiores Agrárias de Beja e Viana do Castelo».

Além da escola de Coimbra, existem Escolas Superiores Agrárias em Santarém, Bragança, Castelo Branco e Beja, estando a de Viana do Castelo na fase ainda de projecto.

Essas seis escolas, conforme anunciou Clemente Nunes, estão ou vão ser integradas em alguns dos 16 institutos politécnicos em funcionamento na sua maior parte ou já previstos.

Nas escolas de Bragança e Castelo Branco — disse também — estão em curso obras de instalação definitiva que, com as respectivas áreas de exploração de apoio ao ensino, atingirão os 500 mil contos cada uma.

A propósito deste esforço de desenvolvimento do ensino agrário, Clemente Nunes disse que esta aprendizagem «deve estar profundamente inserida na realidade concreta da agricultura e estreitamente ligada aos problemas quotidianos de empresários, cooperativas e associações de agricultores».

Para que o ensino profissional agrícola ponha ênfase nas características regionais, o director-geral do Ensino Superior justificou que junto das escolas funcionem conselhos consultivos com representação daqueles produtores.

À sessão comemorativa do cenenário da Escola Superior Agrária de Coimbra, no passado dia 11, que teve várias designações ao longo do seu século de vida, assistiu o vice-reitor da Universidade, professor Jorge Veiga, em representação do Presidente da República.

Presentes estiveram também o secretário de Estado da Agricultura, governador civil do distrito, bispo de Coimbra, presidente do Município e outras e entidades.

O professor José Mendes Ferrão descreveu a história do estabelecimento desde a sua transferência de Sintra para esta cidade e as diversas designações por que foi conhecida, assim como os títulos dos seus diplomados.

Em nome da comissão instaladora do estabelecimento, França Martins referiu que desde que a escola tem a actual designação, dela saíram 49 técnicos de produção agrícola e 34 técnicos de produção animal.

Anunciou que a escola está apta a lançar, no próximo ano lectivo, cursos de indústrias agro-alimentares nas opções de lacticínios e indústrias hortofrutícolas.

Soube a Fenprof no Tribunal de Contas

MEC é único responsável por fases dos professores

A partir deste mês a atribuição de fases aos professores e a sua publicação no «Diário da República» passam a depender exclusivamente da Direcção-Geral de Pessoal do Ministério da Educação.

A informação foi obtida pela Federação Nacional dos Professores junto do Tribunal de Contas, já que nas demoras do MEC surge por vezes a justificção das demoras da segunda entidade.

De acordo com um comunicado da Fenprof, a lei orçamental para 1987 passou a estabelecer a «anotação» das ,fases como norma processoal final para que as mesmas sejam publicada em «Diário da República». Como na anotação não se aprecia a legalidade, o Tribunal de Contas decidiu dispensar essa formalidade, simplificando assim a atribuição de fases, visto que os processos deixarão de passar por aquele Tribunal.

A Federação pediu reuniões ao Tribunal para obter informações sobre: nomeações de professores efectivos, nomeações de professores efectivos de nomeação provisória, contratação anual de professores provisórios e atribuição de fase e homologação de tempo de serviço.

Embora o TC se debata com graves problemas por não dispor de uma lei orgânica actualizada e funcionar ainda hoje com o quadro de juízes que lhe foi atribuído em 1933, relativamente aos professores, os atrasos não chegam a meia dúzia de dias. «Os processos mais atrasados são apenas aqueles que aguardam esclarecimento, que tardam sempre, da Direcção-Geral de Pessoal do MEC. O Tribunal de Contas afirmou que, no que concerne ao visto/processos de professores, a situação é de normalidade.

A Fenprof tomou ainda conhecimennto de que a contadoria que trata dos processos dos professores, do pessoal administrativo e de apio às escolas, se vê por vezes submersa por cataduas de processos. A última remessa enviada pelo MEC continha maisde 3000 processos e foi entregue pela Direcção-Geral de Pessoal no último dia de um prazo de 150 dias estabelecido por lei.

«Agora que o Ministério não pode desculpar-se com demoras, que, afinal, não existiam, a Fenprof espera que o MEC e os seus serviços sejam finalmente eficazes, o que passa em primeiro lugar pelo combbbbate à burocracia que urge travaar.» comenta a Federação.

Após uma exoneração polémica

JURAS PELA MANUTENÇÃO DA EPAC NA POSSE DOS NOVOS GESTORES

O novo presidente da EPAC, Jorge Manuel Rita, disse ontem que a Empresa Pública de Abastecimento de Cereais «deve tirar partido da sua experiência, do conhecimento da realidade e dos apreciáveis meios de que dispõe para se impor no mercado que futuramente existirá em concorrência com outros agentes económicos».

Manuel Jorge Rita falava na cerimónia de posse do Conselho de Gerencia e apontou como grandes objectivos da empresa criar condições de operacionalidade num mercado competitivo e assegurar racionalidade e eficiência na utilização da sua estrutura, em prol da lavoura.

O Conselho de Gerência da EPAC foi empossado por Álvaro Barreto, ministro da Agricultura, e integra ainda, como vogais, Rui Nunes Proenca, Vitor Manuel Dias Nogueira, Joaquim Martins Monteiro e José do Nascimento Nunes Vicente. Entra em funções na ressaca da exoneração polémica do anterior presidente, prof. Montalvão Machado, decidida por Álvaro Barreto a pretexto (ontem reafirmado pelo ministro) de se «ter afastado da política definida pelo Governo para a empresa». Álvaro Barreto justificou-se, também, «por terem ocorrido situações que poderiam ter criado gravíssimos problemas para o País e riscos de ruptura dos stocks de abastecimento de cereais».

Na altura, Montalvão Machado declarou ao DL que a sua substituição se devia ao facto de se ter oposto aos interesses estrangeiros que estão prontos a entrar no mercado português de cereais. Para a Comissão de Trabalhadores, que também tomou posição pública de oposição à exoneração de Montalvão Machado, a decisão de Álvaro Barreto inseria-se «numa estratégia de desestabilização da EPAC» com o objectivo de retirar à empresa o papel que tem tido no abastecimento de cereais.

Ontem, ao empossar o novo Conselho de Gerência, o ministro sentiu-se na obrigação, face ao negativismo, aos olhos da opinião pública, da sua inesperada decisão, de reafirmar que o Governo não quer desmantelar a EPAC. Segundo o ministro, a empresa apenas requer adaptação das suas estruturas à nova realidade, caracterizada pelo fim do monopólio de importação e a abertura do mercado por imposição das regras comunitárias.

«A EPAC é detentora de uma capacidade de armazenagem única em Portugal», disse Álvaro Barreto, e continuará no futuro «a deter um papel importante na agricultura portuguesa, não fazendo sentido duplicar a capacidade de armazenamento actualmente existente».

Aliás, o ministro aflorou a já batida questão da empresa de silos, criada à custa das estruturas de armazenamento da EPAC. De momento, ela foi travada pela Assembleia da República, que suspendeu o decreto-lei que criava a Silopor, com parte do património da EPAC, nomeadamente os seus mais importantes silos de cereais. Barreto lamentou-se, dizendo que a economia portuguesa sofre avultados prejuízos pelo facto de o decreto-lei que regulamenta a existência da Silopor «estar adormecido na Assembleia da República».

O projecto do Governo para o sector, de que a tomada de posse do novo Conselho de Gerência da EPAC é apenas mais um episódio, passa pela liberalização da importação dos cereais, pela manutenção da Silopor como empresa autónoma de capitais públicos e por colocar a capacidade de armazenagem ao serviço dos operadores do sector.

A EPAC tem, neste momento, 1.750 trablhadores ao seu serviço e foi considerada em 1985 como a terceira empresa portuguesa em volume de negócios, com os seus 100 milhões de contos de facturação, logo depois da Petrogal e da EDP.

Impostos sobre lucros baixam para metade

O imposto extraordinário sobre lucros referente a 1986 vai manter-se, mas com uma taxa reduzida para 2,5 por cento, metade da que estava a ser praticada - estabelece um decreto-lei publicado ontem no «Diário da República».

No preâmbulo do diploma, o Governo considera que subsistem as razões que levaram à criação do imposto, mas que importa reduzir a sua taxa «na linha do desagravamento fiscal encetado».

Investimentos em Sines são agora na agricultura

Israelitas, holandeses e portugueses estão interessados em desenvolver a Agricultura em Sines - garantiu a governadora civil de Setúbal Irene Aleixo.

Irene Aleixo disse que «estão em curso contactos entre o Instituto de Emprego e Formação Profissional e o Gabinete da Área de Sines para a criação de um Centro de Formação Profissional Agrícola».

Segundo a governadora civil afirmou à agência Lusa, os israelitas querem fazer agricultura de ponta, com uma fábrica ligada ao sector agrícola. Os holandeses querem fazer cultura de bolbos, cogumelos e espargos e os portugueses pretendem desenvolver a cultura de sobreiros».

«Os terrenos do Gabinete da Área de Sines são de grande extensão e o Instituto de Formação Profissional receberá os trabalhadores agrícolas do Gabinete. Por outro lado, o desenvolvimento turístio da zona do G.A.S. está a ser considerado e o protocolo vai ser assinado a curto prazo» - disse Irene Aleixo.

A decidir esta tarde

Concurso do Totobola/Totoloto em risco de ser anulado

Os concursos de Totobola e Totoloto desta semana poderão ser anulados, caso os trabalhadores da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa decidam, esta tarde em plenário, avançar para a greve, informou o porta-voz daquela instituição.

Os trabalhadores irão no plenário, marcado para as 15h30, ser informados pelos seus dirigentes sindicais do resultado das reuniões realizadas com o secretário de Estado da Segurança Social e decidir se o processo de greve já convocado se mantém de pé.

«Tudo aponta que sim, mas ainda não sabemos», diz o porta-voz da Santa Casa da Misericórdia. «Se houver greve, os concursos serão anulados».

A Administração terá ainda de encontrar uma solução para os apostadores que, até hoje, fizeram as suas apostas, embora o problema se agudize, uma vez que essas apostas também não serão recolhidas. «Sairá um comunicado nesse sentido, a dizer se haverá devolução ou não, e em que termos, mas ainda é cedo».

Recorde-se que a Federação Nacional dos Sindicatos da Função Pública anunciou, ontem,a marcação da greve para este fim de semana, na sequência das reivindicações apresentadas, nomeadamente dos trabalhadores do departamento de apostas mútuas de amanhã a sábado, da informática de sexta-feira a domingo e dos restantes serviços para o dia útil de sexta-feira.

Em comunicado, aquela federação acusa o secretário de Estado e o ministro do Trabalho de fugir ao diálogo e de deixar agudizar o conflito, sem contribuir para a resolução de problemas, alguns deles com «dois, três e mais anos».

Na base da greve estão as reivindicações relacionadas com as reformas bonificadas, a alteração das carreiras profissionais, o sistema social de trabalho complementar, o cumprimento do regulamento desse trabalho e a existência de 450 tarefeiros.

Isenções fiscais para especialização das seguradoras

O ministro das Finanças está autorizado a conceder incentivos fiscais às seguradoras que pretendam especializar-se, circunscrevendo as suas actividades, ou ao ramo «vida», ou aos ramos «não vida».

A autorização foi estabelecida por decreto-lei agora publicado e que dá competência ao ministro das Finanças, após parecer fundamentado da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos e depois de ouvido o Instituto de Seguros de Portugal, para a concessão daquelas isenções.

No preâmbulo do diploma, o Governo refere que «as directivas comunitárias obrigam a que o ramo de seguros de vida seja explorado por seguradoras especializadas apens nesse ramo», e ainda, que «o aproveitamento dos mercados europeus por seguradoras nacionais impõe, também, a cisão das mesmas, em empresas especializadas no ramo vida e em empresas especializadas nos ramos não vida».

No sentido de facilitar esta cisão, o Governo decidiu que o ministro das Finanças pode concceder isenções de contribnuições, impostos, taxas, emolumentos e outros encargos relativamente à cisão e transformação de seguradoras, nomeadamente por extinção e concooomitante criação de seguradoras com manutenção da mesma carteira de seguro».

Crisal exporta

A Crisal (Cristais de Alcobaça, SA) obteve, em 1986, um lucro de exercício de 233 475 contos, correspondente a uma facturação de artigos de cristal no valor de 1,186 milhões de contos, conforme indica o relatório de contas divulgado.

O total das vendas, repartido de em montante entre o mercado interno e externo, cresceu dez por cento relativamente ao de 1985, enquanto as quantidades de mercadoria cresceram cerca de vinte por cento.

A importância do mercado externo no comércio deste tipo de produtos levou a Crisal a participar na criação de uma empresa mista «Crisal Internactional, SA», sediada em Barcelona, com um capital social de dez milhões de pesetas, do qual deterá metade.

Mabor recupera

A Mabor finalizou o exercício de 1986 com um saldo positivo de 105 500 contos, recuperando do mau ano anterior a este em que registou um prejuízo de 446 mil contos, indica o relatório e contas da empresa.

Segundo um responsável da Mabor - Manufactura Nacional de Borracha - na base dos resultados obtidos estará um aumento do capital social de 140 mil contos para 1,4 milhão, bem como um acréscimo apreciável das suas vendas, correspondente a um investimento de cerca de147 mil contos.

A Mabor beneficiou, igualmente, da descida do preço do petróleo e das matérias primas no mercado internacional e ainda das condições de empréstimos bancários para aquisição de equipamento e saneamento financeiro da empresa.

Brisa: lucros baixam

A Brisa, Auto Estradas de Portugal registou, em 1986, um lucro de 19 mil contos, aproximedamente 24 por cento abaixo no verificado no exercício anterior a esse, indica o Relatório e Contas da empresa divulgado.

A empresa construtora de autoestradas quadriplicou os seus investimentos no ano passado, num valor total de 3,4 milhões de contos, financiados por acréscimos de capital social, comparticipações financeiras e fimamciamento bancário, tal como estipulava o acordo de concessão firmado com o Estado.

Na parcela das comparticipações financeiras, encontra-se a primeira «tranche» do Fundo Europeu de Desenvolvimento (FEDER), de 1,6 milhões de contos, destinadao à construção dos sublanços Mealhada/Agueda/Albergaria.

O recurso ao financiamento foi feito através de dois empréstimos assinados com o Banco Europeu de Investimentos num total de 25 milhões de ECUs (cerca de 4 milhões de contos ao câmbio actual).

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	51$50	57$50
ALEMANHA FED. (marco)	76$35	77$35
ÁUSTRIA (xelim)	10$80	11$00
BÉLGICA (franco)	3$483	3$733
BRASIL (cruzado)	3$700	6$200
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	104$65	107$15
(notas de 5 a 1000)	105$15	107$65
DINAMARCA (coroa)	20$25	20$65
ESPANHA (peseta)	1$061	1$181
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	138$65	142$15
(notas de 5 a 1000)	139$15	142$65
FINLÂNDIA (marka)	31$45	32$05
FRANÇA (franco)	22$95	23$65
HOLANDA (florim)	67$70	68$80
IRLANDA (libra)	205$20	209$20
ITÁLIA (lira)	$097	$112
JAPÃO (iene)	$932	$987
NORUEGA (coroa)	20$55	21$05
REINO UNIDO (libra)	227$40	231$90
SUÉCIA (coroa)	21$95	22$45
SUÍÇA (franco)	92$85	94$35
VENEZUELA (bolívar)	5$70	6$70

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

PARAÍSOS FISCAIS

O recurso aos paraísos fiscais, tanto pelos particulares como pelas empresas, preocupa cada vez mais, há já alguns anos, os países da OCDE. Um relatório da organização analisa diferentes aspectos deste género de problemas no plano internacional, e as medidas que as administrações fiscais tomaram para os resolver, ou por elas próprias ou em cooperação com os seus homólogos de outros países. O artigo que segue resume as conclusões do primeiro dos quatro estudos do relatório (1).

O que é?

Segundo a opinião geral, um paraíso fiscal é um país que tributa pouco ou até nada os rendimentos produzidos no seu território. O relatório da OCDE propõe a definição seguinte: «países que se apresentam abertamente como paraísos fiscais, permitem fugir ao imposto que seria normalmente pago em países de fisco relativamente elevado».

Um relatório estabelecido pelo Ministério das Finanças dos Estados Unidos atribui aos paraísos fiscais as características seguintes (2):

- impostos fracos (ou inexistentes) sobre certas cartegorias de rendimentos e de capital
- segredo bancário e comercial muito estrito
- ausência de controlo dos câmbios sobre os depósitos de não-residentes em divisas estrangeiras
- sector financeiro de importância desproporcionada
- meios de comunicação modernos, inclusive transportes marítimos e aéreos
- autopromoção das actividades de centro financeiro **off-shore.**
- poucas convenções fiscais e até nenhuma, prevendo a troca de informações

Os paraísos fiscais podem ser utilizados por outras razões que não sejam a fraude ou a evasão fiscais (3): por motivos criminosos ou fraudulentos, por exemplo «limpeza» de fundos obtidos por meios penalmente repreensíveis, para mascarar actividades ilegais das empresas, tais como as negociações feitas por iniciados.

Como são eles utilizados?

Os principais meios de utilização dos paraísos fiscais são: a mudança de residência por razões de impostos jogando em critérios de residência fiscal previstos pela legislação do país de origem; a criação de uma sociedade-ecrã («holding», sociedade de investimentos ou comercial) dotada da personalidade jurídica para fazer com que, enquanto o rendimento assim posto ao abrigo não for distribuído, os rendimentos não dependem mais do sistema normal de impostos ao qual o contribuinte está sugeito no seu país de residência (outras estratégias podem ser utilizadas para adiar indefinidamente a imposição, em especial no que diz respeito aos direitos de autor, patentes e processos técnicos); a criação de um sistema de retransmissão por intermédio de um paraíso fiscal que disponha de uma rede apropriada de convenções fiscais bilaterais; a criação de companhias de seguros «cativas» para segurar a sociedade-mãe. Pode também associar-se aos paraísos fiscais utilização de bandeiras capciosas não só porque têm direitos de registo e custos salariais muito baixos, mas também porque podem permitir fugir ao imposto.

Que perdas de receitas fiscais?

O segredo dos negócios e a ausência de informações sobre os fluxos financeiros tornam mais difícil toda e qualquer avaliação da importância das receitas fiscais perdidas pelos outros países em proveito dos paraísos fiscais. No entanto, alguns governos tentaram fazê-la. Os Estados Unidos (o relatório Gordon) indicaram que, de 1970 a 1979, o número dos contribuintes americanos nas Bahamas e nas Bermudas aumentou consideravelmente e que os activos das sociedades controladas pelos americanos, nos paraísos fiscais, tiveram um aumento superior em dois terços ao aumento noutras zonas; quanto aos depósitos bancários nos paraísos fiscais, esses passaram de 11 mil milhões de dólares em 1968 para 385 mil milhões dez anos mais tarde.

Segundo um relatório de 1984 do Ministério americano das Finanças sobre os fluxos financeiros para a bacia das Caraíbas, as actividades financeiras estrangeiras nas Bermudas, nas ilhas Caimãs e no Panamá ultrapassavem em 300 milhões de dólares as necessidades desses países para o seu comércio externo. O desequilíbrio entre os fluxos destinados e provenientes de certos paraísos fiscais pode ser devido à «limpeza» de fundos obtidos por operações criminosas, ligadas ou não à droga, o que leva igualmente a perdas de receitas. O Comité de Auxílio ao Desenvolvimento da OCDE (CAD) reuniu números que mostram que os fluxos financeiros dos 17 países do CAD para os paraísos fiscais, estão fora da proporção, e de longe, com as dimensões reais da economia destes últimos. Assim, cinco paraísos fiscais (as Bahamas, as Bermudas, a Libéria, as Antilhas holandesas e o Panamá) recebiam no fim de 1981, 14,3% dos investimentos dos países do CAD no Terceiro Mundo. No mesmo ano, o seu produto nacional bruto representava somente 0,3% do produto nacional bruto de todos os países em desenvolvimento.

Contramedidas legislativas

O relatório da OCDE, enumera uma boa dúzia de categorias de medidas implementadas pelos governos para fazer obstáculo à utilização dos paraísos fiscais com o objectivo de reduzir os impostos. Alguns são de ordem geral destinados a lutar contra a evasão e a fraude fiscais, outras são expressamente dirigidas contra os paraísos fiscais. As que se seguem são as mais importantes.

Legislação do tipo «subsecção F». Trata-se da mais importante categoria de leis cujo objectivo directo é criar um obstáculo à utilização dos paraísos fiscais. Ela vai buscar o seu nome à lei americana pertinente, visto os Estados Unidos terem sido, de longe, os primeiros a aplicar este tipo de legislação (desde os anos 30). Foram seguidos pela Alemanha (1972), o Canadá (1976), o Japão (1978), a França (1980) e o Reino Unido (1984). Segundo estas leis, os accionistas residentes são submetidos à imposição ao título dos rendimentos das filiais situadas em paraísos fiscais, mesmo que estes rendimentos não tenham sido distribuídos. Na ausência de uma tal legislação, estes rendimentos só seriam tributáveis na altura da distribuição.

Deslocação da carga da prova

Esta incumbe normalmente às autoridades fiscais mas pode, em certas operações com paraísos fiscais, ser transferida para os contribuintes, isto está previsto na Bélgica e em França.

Regras de expatriação. A Alemanha, por exemplo, adoptou, para os não-residentes, uma nova noção de sujeição ao imposto. Ela diz respeito ao imposto sobre o rendimento das pessoas físicas, o imposto geral sobre a fortuna e os direitos de sucessão. Segundo estas disposições, os contribuintes que mudam a sua residência para um país de imposto de fraco nível são submetidos, durante os primeiros dez anos da sua expatriação aos impostos sobre o rendimento, cobrado na Alemanha. O Canadá, a Dinamarca, a Suécia e os Estados Unidos também tomaram medidas no que diz respeito aos contribuintes que abandonam definiivamente o país.

Legislação sobre os preços de transferência. A maior parte dos países da OCDE tem leis sobre os preços de transferência. Elas dão à administração fiscal o poder de examinar de perto as operações internacionais concluídas entre pessoas associadas e redistribur os lucros ou recusar a dedução de despesas que não são fixadas como o teriam sido em condições de plena concorrência (4). Se essas disposições não visam particularmente as operações feitas com paraísos fiscais, elas são um instrumento importante para impedir que os rendimentos sejam artificialmente transferidos para sociedades-écrã constituídas neste tipo de países.

Mantém-se a interdição de saída dos rendimentos entregues a não-residentes. Um imposto de taxa elevada, retido na origem sobre rendimentos tais como juros, rendas, dividendos, alugueres, comissões de direcção e outros pagamentos análogos a não-residentes, também pod ser utilizado como um elemento no arsenal das medidas de luta contra paraísos fiscais. A retenção na origem só é habitualmente reduzida ou suprimida na aplicação de convenções fiscais e, em certos casos, na contrapartida de uma garantia de assistência administrativa.

Sociedade «Rent-a-Star». Os profissionais do espectáculo ou os desportistas podem constituir-se em sociedade (sociedade de «locação de artistas») em países de fraco nível de impostos. Para obstar a isso, certas legislações, por exemplo a francesa, permitem atribuir impostos tanto a residentes como a não-residentes fiscais, em consequência das suas prestações cuja remuneração é recebida por um terceiro (pessoa física ou sociedade), estabelecido num país de regime fiscalprivilegiado.

Aplicação

A declaração dos lucros das sociedades estrangeiras e dos resultados comerciais de um grupo é um dos principais problemas postos pela aplicação das leis destinadas a lutar contra a fraude fiscal. As obrigações diferem entã segundo os países, mas, em todos os casos, é difícil assegurar a sua exactidão, mesmo quando, como é o caso em muitos países, a não-delcaração dê origem a grandes penalidades.

Outro problema: Logo que uma lei é promulgada para pôr fim a uma escapatória, criam-se novos mecanismos de evasão fiscal, e tornam-se necessárias novas medidas para os combater. Assim, no Canadá, depois de uma lei ser votada, os contribuintes constituíram fundos de investimento **off-shore** para escapar ao imposto previsto pelas novas disposições. Estes fundos foram depois objecto de uma promoção por parte das casas de corretagem e teve de ser votada uma nova lei em 1985.

Cooperação internacional

Como poderiam os diferentes países ajudar-se mutuamente para reforçar a luta contra a fraude e a evasão fiscais internacionais através de paraísos fiscais?

Troca de informações

Os países membros já dispõem de uma vasta rede de convenções fiscais que prevê a troca de informações, em geral segundo o modelo de convenção da OCDE de 1977. Este, porém, não permite habitualmente obter informações provenientes dos paraísos fiscais. Estes últimos têm poucas convenções fiscais com outros países, e mesmo quando elas existem só permitem obter informações cuja comunicação é prevista pela legislação local. As dificuldades aumentam quando o paraíso fiscal é dotado de leis sobre o segredo dos negócios. Em todo o caso, a troca de informações pode ser útil nos casos que põem em acção transacções que as empresas das duas partes fazem com a mesma entidade num terceiro país / paraíso fiscal.

Convenções com os paraísos fiscais

A utilização dos paraísos fiscais para fazer uma escolha abusiva das convenções mais vantajosas *(treaty shopping)* (5) podia ser restrita se fossem concluídas com esses países convenções de alcance limitado. Essas convenções deveriam, no entanto, prever trocas completas de informações que fossem, se possível, até ao ponto de prevalecer sobre a legislação do paraíso fiscal relativo ao segredo dos negócios. Uma contrapartida, sob a forma de auxílio económico, por exemplo, poderia ser necessária para assegurar a cooperação do país em causa.

Foi esse método que os Estados Unidos adoptaram na *Caribbean Basin Initiative Law* de 1983, que devia abrir novas possibilidades económicas nessa região. A troca de informações devia aplicar-se aos assuntos fiscais (penais e não penais) e vencer a legislação local sobre o segredo dos negócios. O Ministério americano das Finanças publicou um modelo de acordo que prevê esse tipo de intercâmbio. Em todo o caso, se se excluirem as Barbados, a conclusão de acordo deste género fez poucos progressos.

Convenções multilaterais que ligam grupos de países são uma solução de reserva para as convenções bilaterais. Encontram-se os primeiros exemplos na Convenção de assistência mútua em matéria fiscal entre países nórdicos de 1973 e na Directiva da CEE de 1977. O projecto de convenção multilateral, elaborado em conjunto pela OCDE e pelo Conselho da Europa sobre a assistência administrativa mútua em matéria fiscal, é um exemplo mais recente.

Cooperação administrativa

No actual quadro das convenções, para evitar os impostos duplos, as administrações fiscais tentam melhorar a cooperação internacional de luta contra a evasão e a fraude fiscais resultantes do recurso aos paraísos fiscais, procedendo:

- à troca espontânea de informações
- à troca de informações sobre determinados ramos de actividade
- à reunião das informações que as interessem.

Se certos países membros participaram em agrupamenntos **regionais** sobre essas questões, ainda não há reunião nem partilha de informações a nível internacional.

Divergência de pontos de vista

O Comité dos Assuntos Fiscais da OCDE teve, para a redacção do seu relatório, conversas francas e completas com os meios de negócios representados pelo comité consultivo económico e industrial junto da OCDE (BIAC). Como era de esperar, as administrações fiscais não estiveram inteiramente de acordo com as razões invocadas por estes últimos para justificar o recurso aos paraí os fiscais.

Segundo o BIAC, um certo número de razões poderiam justificar o recurso aos paraísos fiscais, desde quuuuuue tooodas as medidaas sejam aplicadas numa base comercial e não sejam artificiais. O BIAC declarou que «em grande parte o reccurso aos paraísos fiscais não é tão motivado pelo desejo de paaaaaagar poucos ou nenhuns impostos, como pela necessidade económica de limitar os custos, inclusive os impostos, a um nível suportável, nos casos em que não há coordenação entre as legislações dos vários países, e mesmo quando as leis de determinado país são incoerentes, na medida em que dizem respeito ao regime das actividades internacionais». O BIAC forneceu a este respeito um certo número de exemplos concretos.

O comité dos assuntos fiscais reconheceu que era legítimo que as empresas se preocupassem em reduzir os seus custos. Mas achou que esses problemas não justificavam o recurso aos paraísos fiscais para pôr ao abrigo dos impostos, nos países de residência, rendimentos que não têm relação com as actividades realizadas no paraíso fiscal. Outro ponto importante: uma das principais características dos paraísos fiscais, entre elas o segredo dos negócios, pode, em si própria, ser um forte incitamento a recorrer a esses paraísos fiscais. No seu conjunto os argumentos avançados não pareciam ser de uma aplicação geral, mas dizer simplesmente respeito a casos isolados.

(1) «Quatre Ètudes Sur l'Evasion e na Fraude Fiscales Internationales», a ser publicado brevemente. Estes quatro estudos dizem exclusivamente respeito à fraude ou à evasão fiscais nas quais são utilizados dois ou vários países, e insistem particularmente no emprego das regras das convenções fiscais que foram redigidas para impedir que a um mesmo rendimento sejam atribuídos impostos por mais de uma administração fiscal. A evasão ou a fraude podem ser realizadas por vários meios tais como: a transferência dos lucros para paraísos fiscais (primeiro estudo), a criação nos paraísos fiscais de sociedades-écrãs sem actividade económica real (segundo estudo), a criação de sociedades noutros países para reorientar fluxos de lucros (terceiro estudo). A dificuldade de detectar abusos, devido a certos aspectos do segredo bancário, é objecto do quarto estudo.

(2) «Tax Heavens and Their Use By United States Taxpayers — An Overview», por Richard Gordon, Ministério das Finanças dos Estados Unidos, 1981.

(3) Considera-se em geral que a «fraude fiscal» é uma infracção à lei e que a «evasão fiscal» consiste em tirar partido da lei para reduzir ao mínimo a sujeição ao imposto; ela seria pois legítima. Ora segundo o relatório a situação é mais complexa. Assim, em certos países, a Holanda e a Suécia, por exemplo, há infracção à lei logo que se transgrediu a intenção do legislador. Os tribunais também não estabeleceram uma distinção clara. Assim, a delimitação entre a fraude e a evasão pode variar segundo os países, porque ela depende não só da forma que o sistema particular pode revestir, mas também da atitude dos Governos, do Parlamento, da opinião pública e dos tribunais, que podem, eles próprios, evoluir com o tempo.

(4) Os preços ou montantes que teriam sido combinados entre empresas independentes para transacções idênticas ou similares no mercado livre.

(5) O contribuinte põe-se em busca de um país que lhe ofereça uma rede interessante de convenções fiscais, a fim de criar uma estrutura jurídica que lhe permitirá indirectamente beneficiar das vantagens de uma convenção que, de outro modo, teria sido inaplicável, com um terceiro Estado.

(«L'Observateur de l'OCDE»)

COMO FUNCIONA

The Heritage Foundation

UMA MÁQUINA DE GANHAR DINHEIRO

Kevin J. Kelley

CONSOLIDAÇÃO e «marketing»: Eis a chave do sucesso da Fundação Heritage em matéria de divulgação das suas posições. É especialista em conseguir contribuições. Aquando das celebrações do seu 10.º aniversário, auto-estabeleceu o objectivo ambicioso de conseguir 35,3 milhões de dólares. Dois anos mais tarde atingiu o objectivo, conseguindo os fundos para realizar a sua autoproclamada aspiração: «Ajudar a mudar o mundo». Só em 1985, as receitas da Fundação Heritage ascenderam a 11 568 000 dólares.

Mais de 100 000 particulares, fundações e empresas contribuem monetariamente para a Heritage. Cerca de 100 das 500 maiores empresas contribuem agora com um terço do orçamento da Fundação. Incluem-se empresas petrolíferas tais como a Mobil e a Union Petrochemical, farmacêuticas tais como a Smithkline Beckman, e outras organizações tão díspares como a Federação de Indústriais Coreanas.

A maioria dos fundos provém de particulares (41 por cento) enquanto fundações e sociedades tomam a maior parte da fatia restante (27 e 21 por cento, respectivamente).

Ao contrário da maioria das organizações, que suportam pesados custos administrativos, a Fundação Heritage canaliza sagazmente a maioria das suas receitas para o «marketing» (38 por cento). A investigação consome cerca de 37 por cento do bolo, enquanto 19 por cento vão para a recolha de fundos e somente 6 por cento para administração.

Com fundos substanciais para gastar, a Fundação Heritage faz alarde de um plano de «marketing» que faz empalidecer os das agências de publicidade da Madison Avenue. Tal como outras organizações de pesquisa, a Heritage, acolhe seminários e conferências, e publica monografias e livros. Mas ultrapassa as outras no volume total de material que imprime.

Manter um distanciamento erudito não é o seu estilo. Burton Yale Pines, responsável pelo programa de pesquisa da Heritage afirma: «Estamos hoje, a tentar modelar as políticas de amanhã. Estamos a olhar para seis semanas a seis meses à nossa frente, e não para trás, para o que já teve lugar».

O leque de estudos da Heritage é vasto — em política interna e económica examina tópicos tais como a privatização, o défice orçamental, estratégias mais agressivas de veto, a assistência social, a reforma fiscal, a crise da agricultura e a segurança social, apenas para enumerar alguns.

Pines afirma: «Se um estudo de fundo da Heritage não puder ser lido no comboio de Nova Iorque para Washington, então falhámos na nossa missão. Todos os estudos da Heritage são escritos com o atarefado político de Washington em mente.»

Edward Luck, presidente da Associação das Nações Unidas nos EUA, uma organização frequentemente em desacordo com a Heritage, afirmou: «Sempre que há uma questão a debater, eles estão ali com um pequeno texto, que tem uma opção ou que é fácil de ler, que é escrito num estilo enérgico».

O projecto da Heritage de avaliação das Nações Unidas critica regularmente a organização, que já completou 41 anos, e os seus críticos afirmam que muita da sua investigação não está à altura.

Luck afirmou: «Por vezes não são tão cuidadosos como poderiam ser na sua investigação e por vezes pensamos que são um pouco pretensiosos na forma como o dizem. Mas sabem o que querem e sabem como atrair a atenção do público para o conseguirem».

A «terceira geração»

Em 1985, sete estudos foram publicados sobre a Iniciativa de Defesa Estratégica (SDI). Mesas-redondas regulares com vários políticos resultaram em mais monografias.

A Heritage reúne peritos de todo o mundo. Acolhe grupos de trabalho regulares, reunindo pessoas de Washington, do Capitólio, da Administração, de universidades locais e de organizações do sector privado para discutir opções políticas e formular propostas.

No ano passado acolheu mais de 200 palestras, debates, seminários e encontros, atraindo cerca de 10 000 visitantes, com acontecimentos importantes tendo lugar diariamente nos seus auditórios. Não satisfeita por se dirigir somente a políticos, atinge também jovens conservadores com menos de 30 anos, através do seu programa da terceira geração.

A terceira geração reúne-se às quartas-feiras, de 15 em 15 dias, após o horário d trabalho, congregando mais de 100 jovens em debates, discussões e convívio social.

Quadros das empresas constituem outra audiência — alvo da Heritage. Os encontros de mesa redonda da fundação sobre a política de Washington dão aos quadros uma hipótese de discutir assuntos de índole política com representantes do governo.

Os Heritage Associates, reunindo-se duas vezes por ano, dão conferências e proporcionam discussões de administradores de empresas com o pessoal da Heritage e com homens-chave de Washington. O clube do presidente traz líderes sociais e empresariais a Washington para proferirem palestras sobre assuntos específicos.

A Heritage atinge um universo muito mais vasto que um mero grupo de congressistas. Os peritos da Heritage aparecem assiduamente nos noticiários e entrevistas televisivas. O seu departamento de Relações Públicas apura as técnicas de escrita dos analistas cujos ensaios são distribuídos a proeminentes jornais e publicados como editoriais.

Finalmente, o Heritage Foundation Resource Bank age como um observador de talentos, descobrindo candidatos conservadores qualificados para vagas na administração. A Heritage publica também o Guia Anual para Especialistas de Política Pública.

Com uma tão formidável máquina, não admira que a Heritage se vanglorie de ajudar a moldar o conservadorismo norte-americano.

«Se um estudo de fundo da Heritage não puder ser lido no comboio de Nova Iorque para Washington, então falhámos na nossa missão».

O plano de marketing da Heritage faz empalidecer os das agências de publicidade da Madison Avenue.

Espanha: debate sobre segurança

A política de segurança e paz do governo espanhol fundamenta-se nos resultados do referndo popular, de Março de 1986, que aprovou a permanêmcia deste país na NATO sob determinadas condições e alterou a relação de defesa com os Estados Unidos. Estas foram as coordenadas ontem expostas pelos ministros dos Negócios Estrangeiros, Fernando Ordonez, e da Defesa, Narciso Serra, durante o debate parlamentar sobre a política de segurança de Espanha.

Os lideres dos grupos parlamentares da oposição coincidiram em criticar a falta de informação governamental e mostaram-se a favor do consenso solicitado pelo Executivo caso este se disponha a por termo à política de secretismo.

Os dois ministros que intervieram no debate escusaram-se a ampliar as informações sobre as negociações com a NATO, relativas à modalidade de participação espanhola no sistema defensivo da organização.

Também não foram dados pormenores acérca das negociações hispano-norte-americanas referentes à redução da presença militar dos EUA em território espanhol.

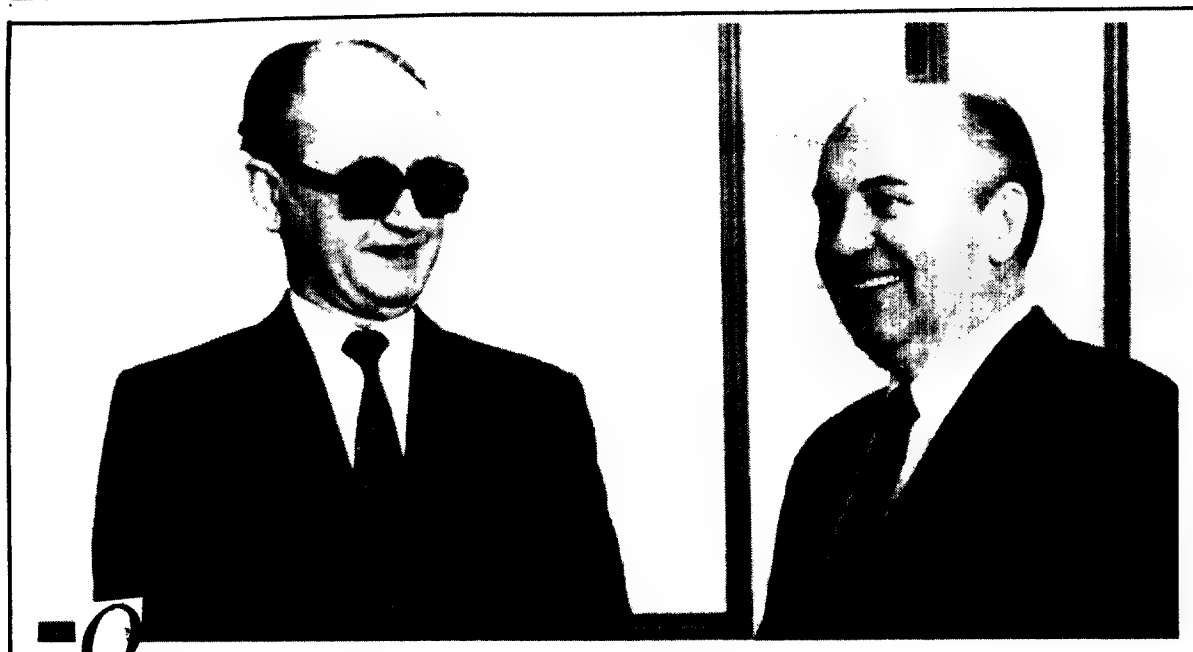
"Pravda" defende "abertura"

O jornal soviético «Pravda» defendeu ontem uma série de programas de um comentador norte-americano transmitida pela televisão soviética, afirmando que seria errado mentir aos telespectadores estrangeiros sobre os problemas actuais da URSS. O orgão oficial do Partido Comunista soviético respondeu deste modo a cartas de leitores queixando-se de que cidadãos soviéticos têm falado demasiado abertamente na série do comentador Phil Donahue, sobre questões como a emigração judaica, problemas da juventude e as diferentes concepções de jornalismo, entre outros temas.

Alguns leitores consideram que o progarma de Donahue tem mostrado a União Soviética de um ponto de vista negativo e interrogaram porque motivo as autoridades soviéticas permitiam uma «série vergonhosa».

O «Pravda» salientou, a este respeito, que reconhecer os problemas é um sinal de força e não de fraqueza, adiantando que o programa permitiu que milhões de norte-americanos vissem como os soviéticos realmente vivem.

A série de Donahue foi transmitida nas últimas semanas na URSS e nos EUA.



O lider polaco, Wojcieh Jaruzelski, regressou hoje ao seu país, após uma visita de um dia à União Soviética. Durante a sua estada em Moscovo, Jaruzelski teve um encontro com o lider soviético Mikhail Gorbachev e assinou uma declaração de cooperação bilateral

Dez milhões de pessoas podem já ter tido contacto com o vírus da Sida - declarou em Chicago um alto funcionário dos serviços norte–americanos de Saúde. O síndroma já foi detectado em 102 dos 131 países inscritos na Organização Mundial de Saúde (OMS) e o número de pessoas em quem os sintomas se revelam poderá ter atingido os 100 mil - disse Gary Noble, num simpósio sobre este tema. Em 155 de Abril havia 46.355 casos oficialmente comunicados à OMS, o que leva os especialistas a dizer que o número verdadeiro poderá rondar os 100 mil. Para além dessas pessoas com sintomas claros, haverá então mais uns quantos milhões que já tiveram contacto com o vírus mas nas quais ele ainda não se desenvolveu, podendo isso vir a acontecer no futuro.

Os médicos alemães-federais Heinrich Bunke e K ao Tribunal de Frankfurt, onde estão a ser julgados pe morte de pelo menos 15.000 doentes mentais nos camp Brandenburg e Bernburg, durante a Segunda Guerra Mun

Linnas deportado para a Estónia

O criminoso nazi Karl Linnas, deportado na segunda-feira à noite dos Estados Unidos, foi levado para Tallinn, a capital da Estónia soviética onde foi condenado à morte há 26 anos. Segundo o chefe da directoria da informação do Ministério soviético dos Negócios Estrangeiros, Gennadi Gerassimov, Linnas poderá apelar para o Supremo Tribunal da Estónia, que o condenou à revelia em 1962 à pena de morte. Linnas, de 67 anos, foi condenado pela participação no massacre de milhares de homens, mulheres e crianças enquanto comandante do campo de extermínio da cidade estoniana de Tartu, onde 12.000 pessoas foram executadas durante a ocupação nazi. Segundo testemunhas, Linnas superintendia aos pelotões de fuzilamento que abatiam os prisioneiros ajoelhados frente a uma grande vala comum. Aderiu a um grupo nazi de execução quando a Alemanha atacou a Rússia e ocupou a Estónia em 1941 e, nos Estados Unidos, foi acusado de abater pessoalmente vários prisioneiros. Até agora, o único criminoso nazi deportado dos Estados Unidos para a União Soviética foi Feodor Fedorenko, um ucraniano acusado de traição e de assassínio em massa enquanto guarda do campo de extermínio polaco de Treblinka. Fedorenko foi privado da cidadania norte-americana em 1981 e deportado em 1984. Foi condenado à morte por um tribunal da cidade ucraniana de Simferopol no ano passado.

Ultimato a grevistas sul-africanos

As autoridades dos transportes sul-africanos avisaram os 18.000 grevistas ferroviários negros que ficarão automaticamente despedidos se não se apresentarem ao serviço esta manhã. Segunda-feira, quando a greve entrava na sexta semana consecutiva, as autoridades associaram-na a uma «estratégia revolucionária» comunista e advertiram que tomariam medidas para pôr termo à paralisação, a primeira ferroviária do país e a mais longa do sector público sul-africano. Jannie Van Zil, porta-voz da Sats, a companhia estatal dos serviços de transportes sul-africanos, disse que todos os trabalhadores foram informados do ultimato por cartas individuais, acompanhadas do talão do salário, mas precisou que os grevistas não serão pagos. O ultimato foi também comunicado às rádios negras, que o estão a difundir nos seus noticiários, e quem não se apresentar ao trabalho às 8 horas de quarta-feira (hoje) deverá considerar-se despedido, por ter rompido o seu contrato, acrescentou Van Zil.

Programa do Governo italiano

O primeiro dia dos debates parlamentares sobre a apresentação do programa de Governo italiano, ontem, pelo democrata-cristão Amintore Fanfani, torna evidente a não existência de uma alternativa para a coligação demissionária. O Partido Comunista Italiano (PCI), o maior na oposição, com 30 por cento dos assentos parlamentares, anunciou que vai votar contra o executivo de Fanfani, e irá propor a formação de um Governo integrado por representantes de todos os partidos favoráveis à celebração dos referendos de Junho. Em teoria o Governo chefiado por Fanfani deveria exercer funções até às eleições naturais de Junho de 1988. Mas trata-se de um executivo que se apresentou com a intenção de não obter a aprovação parlamentar e de conduzir o país a eleições antecipadas.

Exército argentino continua insatisfeito

ÚLTIMOS LEVANTAMENTOS MILITARI JÁ FORAM DOMINADOS

Oficiais do Exército leais ao governo argentino puseram fim a ameaças de rebelião em pequenas guarnições militares no noroeste da Argentina, elevando para quatro o total de insurreições esmagadas numa semana sem disparo de tiros. Em concessões aparentes às exigências dos oficiais rebedles, os Tribunais federais de Buenos Aires e Cordoba, suspenderam, entretanto, os julgamentos de militares acusados de violações dos direitos humanos.

O porta–voz presidencial argentino, José Lopez, admitiu terça–feira à noite que há mal estar nas unidades militares de Salta e Tucuman, mas que a situação no Exército é agora «absolutamente normal». Lopez, que falava após uma reunião entre o presidente Raul Alfonsin, o ministro da Defesa, Horacio Jaunarena, e o novo chefe de Esatdo Maior do Exército, acrescentou que «não há actos de indisciplina».

Por seu turno, o ministro da Defesa afirmou que «há absoluta normalidade em todas as unidades do Exército» do país.

O presidente argentino, Raul Alfonsin, que na sexta–feira pôs fim a ima insurreição em Cordoba e no domingo pediu pessoalmente e recebeu a rendição de oficiais rebeldes na escola de infantaria de Campo de Maio, mostrou–se ontem satisfeito com o fim dos levantamentos de um dia em Salta e Tucuman. «Está tudo bem», disse, sorridente, aos jornalistas

O que aconteceu ontem nas guarnições de Salta e Tucuman não está ainda claro, mas fontes militares disseram que oficias de patente média ficaram descontentes com a nomeação de José Segundo Caridi para o cargo de Chefe de Estado–Maior do Exército.

Conforme ontem noticiámos, a lei em vigor nas Forças Armadas argentinas determina que a nomeação de um novo Chefe de Estado Maior implica uma profunda remodelação das chefias militares, nomeadamente a passagem à reserva dos oficiais que precedem o novo comandante na hierarquia militar.

Para já ,a nomeação de José Caridi traduziu–se na passagem à reserva de 14 generais, entre os quais se contam o antigo Chefe de Estado–Maior do Exército, Hector Rios Herenu, cuja demissão era exigida pelos militares rebeldes, e o general Augusto José Vidal, que estes desejavam ver naquele cargo.

Suspensão dos julgamentos

Dados até agora desconhecidos acerca da «crise das 100 horas» revelam que a Argentina esteve mais proxima de uma guerra civil do que se supunha durante os acontecimentos do passado fim–dsesemana.

«Viveu–se uma intensa guerra psicológica, porque os revoltosos não se encontravam apenas na escola de Infantaria de Campo de Maio, mas em diversas unidades de todos o país», afirmou o general Ernesto Allais, que comandou as forças militares leais ao governo de Alfonsin.

Fontes da Presidência argentina confirmaram, entretanto, que os militares sublevados tinham apresentado quatro reivindicações: amnistia geral para os militares processados por Tribunais civis por violações dos direitos humanos; destituição do general Rios Erenu; substitição de todos os generais actualemente com funções de comando e competêncoa para designar o futuro Chefe de Estado maior do Exército.

No entanto, o governo reafirmou que não tinha ha-

vido
mili
tem
acor
mos

O
susp
Fed
Core
mili
s
As
bun
pier
Trib
«obe
derá
pete
da
pen
de q
tar

A
de
ram
ces
te–
ana
a so
Alf
vel

Bomba mata mais de 100 pessoas no Sri Lanka

Pelo menos 105 pessoas morreram e 200 ficaram feridas em consequência da explosão de uma bomba ocorrida ontemm na estação central de autocarros de Colombo, capital do Sri Lanka, anunciaram as autoridades.

O Porta–voz do Ministério do Interior do Sri Lanka, Latith Athulathmudali, informou que o número de mortos poderá atingir os 150.

Após a explosão, ocorrida quando milhares de trabalhadores regressavam a suas casas e a estação se encontrava cheia de gente, verificou–se uma situação de pânico com as pessoas a fugirem das chamas e do fumo.

Apesar do atentado não ter sido reivindicado, o gabinete de Imprensa do Governo divulgou um comunicado no qual acusa dois grupos separatistas: os «Tigres de Libertação Tamil Eelam» e a «Organização de Estudantes Revolucionários Eelam».

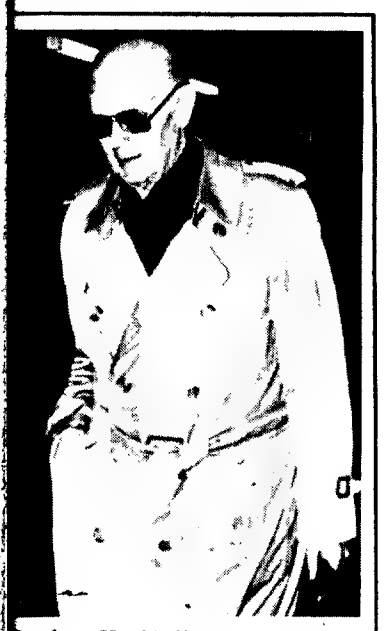
Estes grupos começaram há quatro anos uma luta de guerrilha exigindo a criação de um Estado independente no Norte e Este do Sri Lanka, um país de maioria cingalesa.

A explosão também causou incêndios em automóveis, autocarros e lojas das proximidades.

O Governo impôs o recolher obrigatório a partir das 20 horas de ontem e durante nove horas, em Colombo, e aconselhou os residentes da cidade a permanecerem nas suas casas.

Esta manhã, a rádio estatal anunciou entretanto que 80 separatistas tamiles morreram em consequência de um ataque aéreo contra bases dos guerrilheiros no distrito de Jaffna.

Populares e trabalhadores públi recolha dos cadáveres das vítim bomba na estação central de autoc



Bunke e Karl Ullrich à chegada
gados pela responsabiliade na
os campos de concentração de
erra Mundial

ARES

vido «negociações» com os militares sublevados, o que tem sido contrariado pelos acontecimentos destes últimos três dias.

O último diz respeito à suspensão, pelos Tribunais Federais de Buenos Aires e Cordoba, dos julgamentos de militares acusados de violações dos direitos huamnso .

As suspensões dão aos Tribunais uma pausa para respierar, enquanto o Supremo Tribunal estuda o conceito de «obediência devida», que poderá levar a que oficiais de petente média sejam isentos da acusação que sobre eles pende, através do argumento de que se limitaram a «executar ordens».

As aparentes concessões de Alfonsin aos rebeldes foram ontem condieradas «excessivas» pela imprensa norte-americana, embora vários analistas citados afirmem que a solução adoptada por Raul Alfonsin «foi a única possível».

es públicos quando procediam à
s vítimas da explosão de uma
e autocarros de Colombo.

Desarmamento

EUA e URSS voltam a Genebra com esperanças de acordo

As delegações soviética e norte-americana começam amanhã em Genebra nova ronda de negociações, que possivelmente permitirá que as duas superpotências cheguem ainda este ano ao primeiro acordo de desarmamento em mais de uma década.

Os Estados Unidos apresentaram, a 4 de Março, uma proposta muito pormenorizada para um tratado de desarmamento, pedindo a eliminação dos chamados euromísseis das duas superpotências. E a União Soviética apresentará a sua proposta na nova ronda de negociações.

A proposta dos EUA referia-se a 270 mísseis soviéticos SS-20 de três ogivas nucleares e a 316 mísseis norte-americanos de cruzeiro e Pershing II de uma única ogiva instalados em países europeus aliados. Esta proposta pedia ainda limitesd iguais para os dois lados, para os mísseis nucleares de curto alcance na Europa.

Segundo a delegação norte-americana, a sua congénere soviética terá de apresentar agora uma proposta de tratado cobrindo em particular questões como os métodos de verificação contra tentativas de «batota» e como tratar a questão dos mísseis de curto alcance.

O chefe da delegação soviética às negociações, Alexei Obukhov, disse que «é possível ter um tratado sobre a eliminação dos mísseis de médio alcance na Europa este ano. É com essas instruções que a delegação soviética chega a Genebra».

Obukhov recusou-se a dizer se a sua proposta inclui os mísseis de curto alcance soviéticos, que estão a provocar muita preocupação entre os aliados europeus dos Estados Unidos.

«Todos esses assuntos são alvo de negociação com os Estados Unidos», disse Obukhov, a uma pergunta sobre a recente proposta do líder soviético, Mikhail Gorbatchev, para eliminação também dessas armas, «mísseis téctico-operacionais», na designação soviética.

Segundo Obukhov, Moscovo retirará os seus mísseis de curto alcance da Checoslováquia e da Alemanha Democrática, «assim que for assinado um acordo sobre mísseis de curto alcance remanescentes num período subsequente de um ano.

Amanhã começará por se reunir o grupo que estuda os mísseis de médio alcance (INF), parcela das negociações que parece mais prometedora quanto a eventual acordo.

As conversações paralelas sobre armas nucleares estratégicas e sistemas de defesa espacial foram adiadas para 5 de Maio, segundo Obukhov, para «dar tanto tempo quanto possível para acordo sobre as fórmulas a incluir na proposta conjunta de tratado sobre mísseis de médio alcance».

As delegações para as conversações INF são chefiadas pelo embaixador Maynard Glitman, pelos Estados Unidos, e por Lem Masterkov, pela União Soviética.

O chefe da de legação soviética às negociações sobre desarmamento em Genebra, Alexei Obukhov.

Irangate: escândalo chega ao Pentágono

O chamado escândalo «Irangate» conheceu nas últimas 24 horas novos desenvolvimentos com a divulgação de informações acerca do envolvimento do Pentágoino na ajuda clandestina aos «contras» da Nicarágua, e a concessão de imunidade limitada a uma das principais figuras deste caso, o antigo conselheiro de Segurança Nacional, John Poindexter.

A cadeia de televisão norte-americana CBS revelou que uma conta secreta do Departamento norte-americano de Defesa, aberta em 1983 no «Credit Suisse» em Genebra, foi utilizada para financiar as operações clandestinas de Oliver North a favor dos rebeldes anti-sandinistas. Até agora, as investigações do «Irangate» tinham incidido unicamente sobre a Casa Branca e o Conselho Nacional de Segurança, mas a comissão de inquérito, depois de descobrir indícios de envolvimento do Pentágono, decidiu ampliar o seu campo de acção à secretaria da Defesa.

O movimento da conta aberta no «Credit Suisse» por uma estrutura secreta das Forças armadas norte-americanas revela que Oliver North e o general Secord, considerados como os principais organizadores dos envios de armas aos anti-sandinistas, estavam autorizados a utilizar os fundos depositados no banco suiço.

Por outro lado, o jornal «Washington Post» revelava na sua edição de ontem que uma organização financeira criada para evadir capitais da Nicarágua antes do triunfo da revolução sandinista foi utilizada para financiar a ajuda clandetina aos «contras».

Fontes do Congresso dos Estados Unidos anunciaram,entretanto, que a comissão extraodinária do Senado encarregada de investigar o «Irangate» decidiu atribuir imunidade limitada a John Poindexter. As mesmas fontes salientaram que esta medida visa forçar o ex-conselheiro de Segurança Nacional a depor perante futuras audiências.

Projecto político da OLP em debate

O Conselho Nacional Palestiniano (Parlamento no exílio) iniciou em Argel o debate do projecto político da Organização de Libertação da Palestina (OLP), no final dos discursos protocolares dos convidados estrangeiros. Depois do abandono da reunião por dois grupos radicais, o de Abu Nidal (Fatah- Conselho Revolucionário) e o de Samir Ghousa (Frente de Luta Popular), os trabalhos do conselho desenvolvem-se num ambiente de tensão que, segundo observadores, é presságio de dificuldades para a eleição da direcção da OLP. Uma das propostas referentes ao projecto político da OLP apela ao corte de relações com o Egipto, mas o grupo maiortitário, «Al Fatah», dirigido por Arafat, considera que uma ruptura dos laços com o Cairo não contrribuiria para uma solução pacífica da crise do Médio Oriente. Delegados palestinianos consideram que os resultados da reunião dependem das posições de Damasco e da Síria, onde se encontram as chaves para os problemas que dividem a OLP.

24 HORAS

Conversações China-URSS

A China e a URSS tiveram conversações «significativas» para remoção dos «três grandes obstáculos» e as relações bilaterais «continuam a melhorar», disse o vice-ministro chinês dos Negócios Estrangeiros, Qian Qichen. Segundo este, nas conversações foi debatida a exigência que a China apresenta desde há muito de remoção dos três obstáculos - a ocupação vietnamita do Campuchea, apoiada por Moscovo, as tropas soviéticas no Afeganistão e a forte militarização de fronteira sovieto-chinesa. Segundo diplomatas ocidentais, houve «mudança de posição» é sinal de maior flexibilidade soviéticas na nona ronda de negociações entre os dois países, na altura em que Moscovo aceitou discutir os três obstáculos.

Honecker recusa convite

O Presidente da República Democrática Alemã, Erich Honecker, rejeitou o primeiro convite que lhe foi dirigido para visitar Berlim Ocidental, num gesto que vem aumentar as barreiras à normalização das relações entre as duas Alemanhas. Mais de 40 anos depois da II Guerra Mundial, políticos de Bona continuam esperançados de que um dia a nação alemã seja reunificada, incluindo Berlim - a capital anterior à guerra agora dividida em duas zonas por um muro. Observadores são de opinião que a visita de Honecker a Berlim Ocidental teria causado problemas, pois o Presidente da RDA teria de ouvir discursos sobre a importância de Berlim Ocidental.

Chernobyl: situação controlada

Os níveis de radiação na região central soviética, um ano após o desastre na central nuclear de Chernobyl, já não ameaçam a população - garantiu o vice-presidente da Academia das Ciências Médicas da URSS. Leonid Iline, numa entrtevista à televisão soviética, frisou que a situação está controlada, havendo razões para «encarar o futuro com optimismo». Iline indicou que foram diagnosticadas contaminações provocadas por radiações, com diferentes graus de gravidade, em 237 pessoas, tendo morrido 28 pessoas.

Documento acusa Demjamjuk

Um perito de grafologia da Polícia israelita confirmou que é genuíno um documento que identifica John Demjamjuk como o guarda do campo de concentração de Treblinka a quem chamavam «Ivan o Terrível». Amnon Bezaleli, o perito israelita, testemunhou durante o julgamento de Demjamjuk, que está a decorrer em Jerusalém, que a assinatura de um oficial alemão inscrita no alegado cartão de identificação nazi dso réu corresponde à que foi encontrada em 15 outros documentos. Demjamjuk, de 67 anos, pode ser condenado à morte se for considerado culpado das acusações de que matou centenas de milhar de judeus no campo de Treblinka durante a II Guerra Mundial. Ele desmente a sua presença no campo e garante ser vítima de um engano de indetidades.

Assassínio na Irlanda do Norte

Cinco homens armados, presumivelmente do IRA, mataram a noite passada o encarregado de uma empresa acusada o ano passado por aquela organizacão de fornecer material para a reparação de instalações do Exército e da Polícia danificadas por atentados. O IRA matou a 24 de Outubro, pelo mesmo motivo, o gerente daquela empresa. Ao reivindicar o assassínio disse que a empresa se recusava a obedecer às intimidações do IRA, para cessar o fornecimento dos materiais de construção às instalações destruídas por atentados.

PCPE vai propor renúncia a Ceuta

O Partido Comunista dos Povos de Espanha (PCPE), de Ignacio Gallego, vai propor no Congresso do próximo fim-de-semana a renúncia espanhola às possessões de Ceuta e Melila e o reconhecimento do direito destas à autodeterminação. O PCPE, representante do sector pró-soviético que se separou há pouco mais de dois anos do Partido Comunista de Espanha, defende ainda a transformação de Espanha numa república federal e democrática que reconheça o direito de autodeterminação e Governo próprio das nacionalidades.

60 ANOS
A morte voou sobre Guernica

Estado de Guernica depois de ser bombardeada

O PRÓLOGO DA TRAGÉDIA

J. Arcadio Velasco

Na tarde do dia 26 de Abril de 1937, os aviadores da Legião Condor, a bordo dos seus Heinkel 111 e dos Junker 52, efectuaram o que mais tarde se havia de transformar numa das experiências de terror mais calculistas e mais famosas da História.

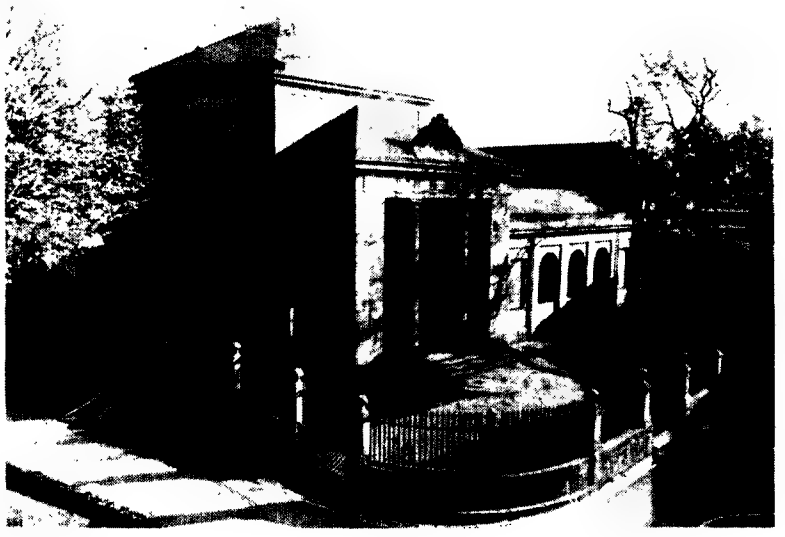
Tendo como lugar de operações, isto é, onde descarregar a devastadora carga, uma cidade indefesa e sem objectivos militares aparentes, como Guernica, e tendo escolhido um dia de mercado na pequena povoação, atiraram primeiro as bombas explosivas pesadas, para depois metralharem os cidadãos aterrorizados que fugiam pelas ruas, as quais foram finalmente queimadas com bombas de fósforo. A tarefa realizada pelos aviões alemães durou cerca de três horas e meia. Depois deste acontecimento, foram analisados os efeitos do bombardeio e da sua devastadora obra. Na cidade apenas se encontravam camponeses, residentes locais e um pequeno número de refugiados e soldados que retrocediam da linha da frente.

Então, porquê? A resposta pode ser encontrada uns dias antes do bombardeio e, por conseguinte, só foi revelada anos depois. A autoridade e as guerras civil e mundial evitaram que a catástrofe fosse investigada seriamente. Comunicados oficiais e testemunhos falsos trataram de esconder a vedade.

A ofensiva do Norte

A campanha do Norte tinha-se transformado desde há bastante tempo, quase desde o começo da guerra civil, num confronto contínuo entre alemães, italianos e espanhóis. Todos queriam ser responsáveis pelo eventual êxito, mas as suas ideias em relação à como alcançá-lo eram muito diferentes.

A parte de operações aéreas dependia da Legião Condor, a qual tinha sob suas ordens a força aérea espanhola e italiana, o que implicava confrontos contínuos entre as diferentes partes. O general Mola mantinha a opinião que todos os males da sociedade espanhola eram causados pelo excesso de indústrias no país, pelo que propunha a sua destruição. Por seu lado, os alemães opunham-se a uma ideia tão disparatada e deram-no a conhcer aos seus aliados.



Vista geral da sede do Governo Basco

Neste ambiente foram recebidas ordens provenientes de Franco, nas quais, um mês antes do bombardeio de Guernica, se ordena a utilização da aviação contra objectivos civis, sem ter em conta a população existente nesses lugares.

No dia 20 de Abril iniciou-se a ofensiva que se previa como definitiva contra o povo basco. Os bombardeios contínuos e o fogo de artilharia empurravam e destruíam, uma após a outra, as linhas defensivas dos repulicanos. O ataque nacionalista fazia surgir o pânico e o terror. As pontes e as posições defensivas iam caindo sem cessar. Era um cortejo de morte e de destruição que, pouco a pouco, ia minando o moral dos bascos, defensores da República. No dia 24 de Abril, todas as posições vantajosas, escolhidas para levar a cabo a desejada ofensiva, tinham caído nas mãos dos nacionalistas. Os homens fugiam espavoridos em qualquer direcção que os afastasse da caótica frente. Apenas seis dias depois da nova ofensiva de Mola, a derrota dos bascos parecia iminente. Mas, neste ambiente de desolação para uns, de vitória para outros, dar-se-ia um dos acontecimentos de maior ressonância da guerra civil espanhola: o bombardeio de Guernica.

Símbolo de uma civilização

Os Heinkel e os Junker descolaram da sua base, rumo a uma pequena cidade chamada Guernica, indefesa ante qualquer ataque. Nas suas ruas, apenas se encontravam cidadãos e soldados horrorizados que fugiam dos nacionalistas.

O ataque alemão era dirigido, pelo menos oficialmente, contra uma pequena ponte que os bascos poderiam utilizar na sua fuga. Depois do bombardeio, a ponte, situada a trezentos metros da povoação que não tinha defesa anti-aérea, ficou intacta. O mesmo não se poderia dizer em relação à cidade.

Tudo começou lá em cima, no céu, a bordo dos aviões da Legião Condor.

— Objectivo à vista! — gritou alguém no ar.

Era o começo do desastre, da catástrofe que comoveu o mundo.

Guernica fora escolhida por várias razões. Os seus delitos foram: ser necessário efectuar uma experiência de terror e ser a capital tradicional do País Basco.

A sua destruição punha fim a um enorme desejo de autonomia que os bascos tinham na alma desde tempos imemoriais. Deste modo, Guernica continuava fiel à sua História.

A povoação que se encontrava situada num vale a 10 km do mar e a 30 de Bilbao, tinha crca de 7 000 habitantes. Durante a Guerra da Independência tinha sido duramente castigada pelas tropas francesas. A sua fama e celebridade como símbolo e pátria das liberdades bascas, a sua famosa árvore, à volta da qual se costumavam reunir os senadores bascos, enquantos os governadores e reis espanhóis juravam os foros bascos na Igreja de Santa Eufémia e a sua proximidade da frente de combate tornaram possível o tristemente famoso bombardeio. O repicar dos sinos e o barulho dos aviões alemães foram o prólogo da tragédia.

VITOR PECCI PRESENTE NA "OPORTO CUP"

Novidade que mais vem enriquecer o cartaz (já opulento) da «Oporto Cup»: o famoso tenista paraguaio Vitor Pecci (31 anos, finalista em Roland Garros-79 e aí apenas cedendo perante Bjorn Borg) acaba de confirmar a inscrição, apresentando-se agora como eventual 3.º «cabeça-de-série», logo atrás do sueco Christian Bergstroem e do jugoslavo Bruno Oresar.

Portanto, tudo a encaminhar-se para a maior prova do ténis português ingressar no calendário oficial da APT e inscrever-se no «Grand Prix Nabisco». Pecci (que há poucos anos era o n.º nove mundial) tem altura invejável (1 e 92) e mantém ainda muitas das qualidades que o tornaram autêntica vedeta dos «courts», continuando a integrar a selecção do seu país na disputa da cíclica «Taça Davis». Pesando 86 quilos e residindo habitualmente em Assunção (Paraguai) Pecci já venceu torneios em Berlim, Madrid, Bogotá, Nice, Quito, Santiago do Chile, Viña del Mar e Boumermouth, sendo ainda finalista em competições disputadas em Paris, Munique, Buenos Aires, Santiago, Joanesburgo, Whashington, Quinko, Mar del Plata, Roma, Nice e Kitzbuhel.

Algumas lesões têm travado uma carreira brilhante; mas, no bolso de Pecci já mora (oficialmente) mais de um milhão de dólares, fora o extraído de muita publicidade e de prémios particulares ou por presença em torneios de exibição. De parabéns (portanto) a «Oporto Cup»: em vertigem, aproxima Portugal dos melhores centros técnicos mundiais.

Ténis para todos

A família vai para o ténis: a caminho do Clube de Ténis do Porto, onde dentro de dias vai decorrer a «Oporto Cup» (realizada por Jaime de Sousa, com o apoio da Sogrape, Kispo, Hotel Sheraton e Tap-Air Portugal). A foto (do nosso companheiro Bruno Neves) mostra como o ténis deixou de ser uma modalidade desportiva elitista e, hoje, está transformado em tempo atlético ao alcance de todas as bolsas e escalões etários.

"Open de Portugal" sem portugueses

Nuno Marques resistiu uma hora e 51 minutos ao francês Olivier Delaitre (perdendo por 6-4, 0-6 e 6-4) na 1.ª ronda do «Open de Portugal» em ténis, sendo o último dos quatro portugueses a ser eliminado.

A jornada de abertura do «Open de Portugal», que se concluiu no Estádio Nacional, conheceu a eliminação do 1.º cabeça de série do torneio, o norte-americano Mark Dickson, batido pelo espanhol José Lopez Maeso numa partida maratona (3-6, 6-3 e 6-2). O campeão nacional João Cunha e Silva foi igualmente afastado à 3.ª partida, com o neozelandês Bruce Derlin (perdendo por 7-6, 0-6 e 6-0), enquanto os outros dois portugueses ficaram eliminados em dois «sets». Pedro Cordeiro (o nosso primeiro compatriota a entrar em acção) perdeu com o argentino Eduardo Masso (7-6 e 6-1), enquanto Manuel de Sousa foi afastado pelo italiano Marco Armellini (6-0 e 6-4).

Os jogadores que perderam na 1.ª ronda do quadro principal receberam um ponto ATP e a quantia de 213 dólares, cerca de 30 contos.

As esperanças portuguesas no «Open de Portugal» resumem-se agora à actuação da dupla Pedro Cordeiro-Cunha e Silva na variante de pares, que principia hoje, mas os portugueses só jogam amanhã.

Nuno Marques, que recentemente completou 17 anos, foi o único português que esteve a um passo de ter acesso à 2.ª ronda, perdendo no 3.º «set» para o 5.º cabeça de série do torneio, o francês Olivier Delaitre.

O tenista francês teve de recuperar de situações de desvantagem: mas, nos pontos importantes, a sua maior experiência acabou por se impor.

Cunha e Silva acusou o esforço no 3.º «set»: porém, na 1.ª partida teve em vantagem (5-3) e dispôs de três «set point», mas não os concretizou. No 2.º «set», Cunha e Silva subiu de rendimento e, perante a inoperância atacante de Derlin, chegou facilmente aos 6-0, para no 3.º «set» sucumbir por igual resultado.

Pedro Cordeiro ainda se manteve em luta no primeiro «set», com o argentino Eduardo Masso: todavia a derrota no «tie-break» (7-2) acabou por ter um efeito negativo e perdeu o 2.º «set» por 6-1.

Manuel de Sousa não se encontrou no 1.º «set» ante o 4.º cabeça de série, o italiano Marco Armellini e, na 2.ª partida, o seu adversário também se mostrou superior (6-0 e 6-4).

Becker eliminado por Arias

O tenista alemão-federal Boris Becker, cabeça de série número um, foi afastado em apenas dois «sets» pelo norte-americano Jimmy Arias, na 2.ª jornada do torneio de ténis de Monte Carlo. Arias (22 anos), que chegou a estar entre os 10 primeiros do mundo, antes de ser relegado para 53.º lugar do «ranking» mundial, superou Becker pelos parciais de 6-3 e 6-3.

Com uma pancada forte e um jogo seguro no fundo do «court», Arias impôs-se sem dificuldades a Becker, numa partida que durou apenas uma hora e 19 minutos. Becker (19 anos), duas vezes vencedor de Wimbledon, falhou várias jogadas fáceis, exibindo falta de concentração e alguma displicência.

EM PORTUGAL

	T. 6 h	Mín.	Prec.†	Às 13 h.
Bragança	6	6	0,0	P. nub.
V. Castelo	14	14	0,0	Chuva
Vila Real	8	8	0,0	Limpo
Porto	13	12	0,0	Neblina
Coimbra	9	9	0,0	Limpo
C.Carvoeiro ...	14	14	0,0	Encob.
C. Branco	–	–	–	—
Portalegre	14	13	0,0	P. nub.
Lisboa	12	11	0,0	Limpo
Évora	12	12	0,0	P. Nub.
Beja	10	10	0,0	Nevoeir.
Faro	13	12	0,0	P. nub.
Sagres	14	14	0,0	P. nub.
P. Delgada	13	12	0,0	M. nub.
Funchal	16	16	0,0	P. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 21, Porto 18, Faro 21, Ponta Delgada 18, Funchal 22.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NA EUROPA

	T. 7 h	Mín.	Às 13 h.
Madrid	8	7	Muito nub.
Londres	11	10	Muito nub.
Paris	6	5	Limpo
Bruxelas	7	6	Pouco nub.
Amesterd.	7	3	Neblina
Genebra	2	1	Limpo
Roma	12	8	Pouco nub.
Oslo	2	2	Nevoeiro
Copenhaga	4	0	Neblina
Estocolmo	1	0	Neve
Berlim	5	5	Chuva
Viena	8	7	Aguaceiros
Varsóvia	4	4	Neblina
Atenas	16	15	Muito nub.
Moscovo	-2	–	Ag. de neve

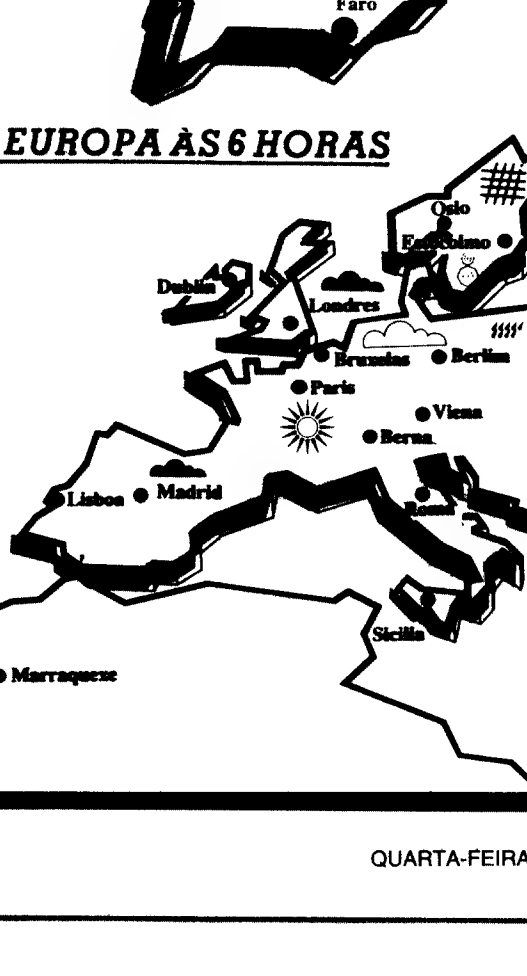
Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Mín.	Máx.	Às 13 h.
Caracas	22	30	Nublado
Joanesburgo ...	10	23	Limpo
Los Angeles	13	30	Limpo
Montreal	12	28	Nublado
Nova Deli	24	39	Limpo
Nova Iorque ...	14	24	Nublado
R. de Janeiro ..	20	36	Limpo
S. Francisco ...	11	28	Limpo
São Paulo	19	28	Nublado
Tóquio	14	25	Nublado

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

PORTUGAL AMANHÃ



TEMPO

HOJE

No Continente:

Regiões do Norte e Centro: Períodos de céu muito nublado. Vento fraco a moderado de sudoeste. Períodos de chuva fraca na região Noroeste.
Regiões do Sul: Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco. Em todo o território: Neblina ou nevoeiro matinais.

Estado do mar:

***Costa Ocidental:* Mar encrespado ou de pequena vaga. Ondulação de noroeste de dois metros.**

***Costa Sul:* Mar encrespado ou de pequena vaga. Ondulação inferior a um metro.**

Nos Açores:

Períodos de céu muito nublado. Vento moderado a fresco de noroeste. Aguaceiros.

***Estado do Mar:* Mar cavado a grosso. Ondulação de noroeste de três a quatro metros.**

Na Madeira:

Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco.

***Estado do mar:* Mar encrespado. Ondulação de noroeste de dois metros.**

AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado. Vento em geral fraco, do quadrante Sul. Possibilidade de aguaceiros e trovoadas, em especial, durante a tarde, nas regiões do Interior.

DEPOIS

Períodos de céu muito nublado. Vento fraco ou moderado de sudoeste. Aguaceiros e trovoadas, em especial, nas regiões do Interior, durante a tarde.

MARÉS

Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
11.44	3,2 m	5.08	1,5 m
24.04	3,6 m	17.35	1,7 m

Amanhã

12.52	3,4 m	6.22	1,3 m
.. ..	.. ..	18.41	1,5 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

A EUROPA ÀS 6 HORAS

• Informação da agência Lusa

Às 16 horas de Lisboa, para a Taça dos Campeões Europeus

DÍNAMO DE KIEV-PORTO: ÚLTIMA ESPERANÇA DO LUSO FUTEBOL

Chegou o dia: logo, pelas 16 horas portuguesas, no Estádio Central de Kiev (URSS), joga-se a 2.ª «mão» de uma das meias-finais da Taça dos Campeões Europeus, o duelo Dínamo de Kiev-FC Porto e a magra vantagem (2-1) dos portistas no «placard» inicial. Com transmissão directa via-TV (comentários a cargo de Ribeiro Cristóvão) e também pelas Rádios (Comercial através de Jorge Perestrelo, Renascença por Romeu Correia, Antena Um na palavra de David Borges, Quadrante Norte na voz de Gomes Amaro e Rádio Portugal por António Couto) estará lá a Comunicação Social em força (18 enviados dos mais importantes jornais do nosso país).

Sob a arbitragem de Ronald Bridges (País de Gales) devem actuar inicialmente:

DINAMO DE KIEV: Tchanov; Bessonov, Baltacha, Kuznetsov e Demianenko; Yakovenko; Mikailitchenko, Zavarov e Rats; Belanov e Blokhin.

F. C. PORTO: Mlynarczyk; João Pinto, Lima Pereira, Celso e Quim; Jaime Magalhães, Frasco, André e Futre; Madjer e Gomes. Para outras opções portistas viajaram Zé Beto, Eduardo Luís, Juary, Vermelhinho, Paulo Ricardo e Festas.

Aos interessados: pelas 20 horas, a RTP também transmite, da capital espanhola, o embate Real Madrid-Bayern de Munique, com comentários de Gabriel Alves.

Kiev: treino portista, com Fernando Gomes ultrapassando Frasco sob o olhar de Artur Jorge

Treino com música

O optimismo moderado continua a ser a tónica dominante das declarações dos jogadores e dirigentes portistas a poucas horas do jogo da 2.ª «mão» da Taça dos Campeões Europeus em futebol, depois da vitória (2-1) nas Antas. O treino de ontem, efectuado no Estádio Central de Kiev (com capacidade para 100 mil lugares) decorreu num clima de descontação, com os jogadores a cumprirem o programa de exercícios físicos e trocas de bola com música-ambiente no estádio. Alguns discos (com músicas ocidentais) ajudaram os pupilos de Artur Jorge na «peladinha» a meio-campo, com os jogadores a evitarem o choque e as entradas duras, não fosse surgir alguma lesão.

Diversos futebolistas, mais insensíveis ao frio, treinaram de calções, enquanto outros dos seus colegas preferiram o fato de treino completo, rivalizando assim com os espectadores, que ainda não abandonaram por completo o vestuário de Inverno.

O técnico portista Artur Jorge refere que o relvado do estádio não é famoso: mas mostra-se satisfeito por não estar muito duro, o que é do desagrado dos seus jogadores.

O treinador dos «dragões» disse não ser conveniente revelar a equipa antes da hora do desafio frente ao Dínamo de Kiev, mas salientou que o «onze» titular deverá ser muito idêntico ao autilizado frente ao Vitória de Guimarães, para a Taça de Portugal. A grande dúvida parece residir na inclusão de Eduardo Luís ou Quim, tendo Futre sido alvo de um treino individual comandado pelo professor João Mota, depois de queixas de uma dor ligeira no tornozelo. Segundo o dr. Domingos Gomes, Futre reagiu bem ao treino e está apto a alinhar.

Octávio (técnico-adjunto) teve como tarefa treinar os guarda-redes Mlynarczyk e Zé Beto, com remates à baliza.

Artur Jorge, alvo do interesse dos jornalistas soviéticos, concedeu uma pequena entrevista ao «Izvestia», jornal com uma tiragem de 15 milhões, tendo afirmado estar confiante na qualificação. Interrogado sobre se desejava escrever outro livro de poesias, Artur Jorge recusou-se a pronunciar-se sobre o assunto, sustentando que estava em Kiev para falar de futebol. Abordado pelos jornalistas portugueses, Artur Jorge afirmou que o FC Porto não vai jogar para o empate, mas que pretende marcar um ou mais golos.

Prémio milionário

O guarda-redes Zé Beto recusou-se a falar sobre notícias no sentido de que ia abandonar o FC Porto no final da temporada, o presidente do clube, Jorge Nuno Pinto da Costa, mostrou-se surpreendido por tais informações, afirmando desconhecer intenções nesse sentido.

Jorge Nuno Pinto da Costa destacou que existe um optimismo sem excessos e um clima de tranquilidade na equipa, condições essenciais para que o FC Porto consiga atingir os seus objectivos: e que não é ainda tempo para falar de mudanças de jogadores. Sobre o prémio de vitória, frisou que este só será divulgado na cidade do Porto e após o regresso, pois na sua opinião a divulgação antecipada tem em regra efeitos nefastos. Todavia, fontes próximas do clube apontam para cerca de mil contos o prémio a atribuir a cada jogador em caso de passagem à final da Taça dos Campeões.

O presidente da Associação de Futebol do Porto, Adriano Pinto partilhou do optimismo geral e promete uma festa para o clube e seus adeptos se o FC Porto eliminar o Dínamo de Kiev.

«Não será um prémio em dinheiro, mas algo diferente e à semelhança do que aconteceu quando o clube chegou à final em Basileia», acrescenta. Sobre Saltillo, aquele dirigente limitou-se a dizer que o problema deverá ser abordado numa reunião entre Associações de Futebol, no dia 1 de Maio, negando que esteja a pensar em assumir a presidência da Federação Portuguesa de Futebol: **«Se há alguém a pensar nisso, são todos menos eu»** — disse.

Os jornais soviéticos deixam transparecer algum optimismo local, com os seus comentadores a prognosticarem uma possível vitória do Dínamo de Kiev por 2-0 ou mesmo 3-0.

Entre os futebolistas portugueses, Madjer e Juary mereceram honras do «Desporto Soviético», que afirma tratarem-se de dois jogadores com cotação internacional e muito perigosos nas suas funções atacantes. Madjer, que se recusou a dizer se pensa renovar o seu contrato com o FC Porto, sustentou que o seu patrão vai jogar o apuramento para a final, ao mesmo tempo que exibe uma esperança em ser utilizado frente aos soviéticos: **«Não quero fazer prognósticos»** — disse o argelino que (contudo) mostrou muita fé na qualificação.

O palco

O Estádio Central de Kiev, onde esta tarde joga o FC Porto, é o terceiro maior da União Soviética e foi um bombardeamento da aviação nazi que impediu a sua inauguração em 1941 e obrigou a adiá-la para 1947. As bombas alemãs provocaram grandes destruições no estádio (como de resto na cidade de Kiev) —, que já se encontrava pronto para as cerimónias da inauguração, com o respectivo programa publicado e os bilhetes vendidos.

A URSS fora invadida pelas tropas nazis e os quatro anos seguintes foram de guerra sem quartel, até à rendição da Alemanha de Hitler, em 1945.

Curiosamente, quando da inauguração definitiva do Estádio Central de Kiev (1947) houve cidadãos soviéticos que se apresentaram nas bilheteiras exibindo os ingressos adquiridos em 1941, a inquirirem se os mesmos continuavam válidos.

As autoridades soviéticas atribuíram a essa tão prolongada conservação dos bilhetes intactos um significado especial: viram nela uma afirmação de fé e de confiança dos destinos da pátria que, sobretudo nos dois primeiros anos posteriores à invasão nazi, defrontara dificuldades sem conta, ao ponto da esmagadora maioria dos analistas ocidentais considerarem o Exército Vermelho derrotado e a ocupação da URSS pela Alemanha como um dado adquirido.

André: por sobre todos os obstáculos.

Jaime Magalhães, o presidente Pinto da Costa e o dr. Domingos Gomes: um trio que tem de regressar vitorioso. Gomes: «Vamos ganhar, pois claro!»

Esta 4.ª feira uefeira

- **Taça dos Campeões:** Dynamo Kiev (URSS)-F.C. Porto (Portugal) (1-2) e Real Madrid (Espanha)-B. Munique (RFA) (1-4)
- **Taça das Taças:** Ajax (Holanda)-Saragoça (Espanha) (3-2) e L. Leipzig (RDA)-Bordéus (França) (1-0)
- **Taça UEFA:** Tirol (Áustria)-Gotemburgo (Suécia) (1-4) e B. M'Gladbach (RFA)-D. United (Escócia) (0-0).

Entre parêntesis os resultados da 1.ª «mão».

Estádio Central de Kiev: antecâmara para Viena

Segundo a Lusa

Intenso mercado negro e largo desaparecimento de géneros alimentícios

De resto entre muitos cidadãos soviéticos se instalara a descrença, face aos constantes recuos e frequentes derrotas do seu exército, frente às forças alemãs, que ocupavam, numa onda que dir-se-ia imparável, povoações e cidades, uma das quais foi exactamente Kiev. Neste sentido, a quantos em 1947 apresentaram bilhetes de 1941 foram prestadas homenagens especiais na inauguração do Estádio Central de Kiev, tanto mais que muitos deles tinham lutado de armas na mão contra os invasores da sua pátria, cuja independência desejavam preservar a todo o custo.

No interior do Estádio Central de Kiev, existe ainda uma outra construção de sentido profundamente patriótico: o mausoléu de toda uma equipa de amadores locais de futebol que, obrigados pelo ocupante a defrontar uma equipa constituída por elementos do exército nazi, atreveram-se avencer o encontro e foram por isso sumariamente fuzilados.

Nos arredores do Hotel Rus, onde se encontram instalados os jornalistas portugueses que farão a cobertura do encontro de futebol Dínamo de Kiev-FC Porto, o mercado negro de divisas é uma actividade florescente. Anónimos cidadãos soviéticos trocam um dólar norte-americano por trê rublos e patenteiam pouco discretamente a sua voracidade comercial por tudo o que seja moedas fortes ocidentais, com destaque para, além do dólar, os sempre apetecíveis francos suíços e marcos alemães-federais.

●

A cidade de Kiev, capital da República Socialista Soviética da Ucrânia, tem 2,5 milhões de habitantes e conta no seu perímetro urbano com 18 escolas do ensino superior, 1500 bibliotecas e um instituto politécnico, este com uma população estudantil que ronda os 30 mil alunos. Inscritos nas escolas superiores de Kiev estão 1400 estudantes estrangeiros, entre os quais alguns portugueses.

●

O 117.º aniversário do nascimento de Lenine, principal construtor do Estado soviético, decorre exactamente hoje.

●

O cozinheiro que integra a caravana portista, com a tarefa específica de confeccionar a alimentação dos jogadores, queixa-se amargamente de que foi vítima de um volumoso roubo de géneros. O misterioso desaparecimento (segundo o «especialista») ter-se-á dado à entrada do hotel onde se encontram alojados os futebolistas azuis-brancos e os autores do «desvio» serão, presumivelmente, funcionários da mesma unidade hoteleira, que actuaram durante a acção de retirada dos géneros do interior do veículo que os transportou desde o aeroporto de Kiev. António Pires (o cozinheiro) receia que as postas de bacalhau, os frangos, as cenouras, o queijo e a marmelada sobejantes, entre outros géneros, não cheguem para as necessidades, já que as contas dos gatunos foram do tipo: um para nós, dois para o proprietário...

●

Quanto a não haver prostitutas na União Soviética, temos dito... Passeiam-se, algumas particularmente atraentes e vistosas, no restaurante e no bar do Hotel Rus, onde se encontram alojados os jornalistas portugueses. Não se escusam a qualquer abordagem, mais ou menos discreta, dos turistas estrangeiros: mas a tarifa exigida, conforme investigámos, é de molde a fazer recuar as carteiras menos recheadas, o que é o mesmo que dizer mais ocidentalmente proletárias: 200 dólares americanos por cada prestação de serviços...

Jorge Baptista/Lusa

OUTRO FUTEBOL POR AÍ FORA

Cabrita muda para Lagos

Parece dado adquirido: Fernando Cabrita, que orienta a turma do Estrela da Amadora, vai dirigir na próxima época a formação da sua terra natal: o Esperança de Lagos. Na Amadora, entretanto, é ventilado o nome de Norton de Matos para seu eventual sucessor.

Cova da Piedade bate o Benfica

O Cova da Piedade venceu o Benfica por 3-0 em jogo de futebol de carácter particular disputado no campo n.º3 da Luz.

Sob a arbitragem de Eusébio, alinharam: Benfica — Neno (Delgado na 2.ª parte); José Carlos, Rui Andrade, Bastos Lopes e Gonçalves; Rui Pedro, Zickovic, César Brito e Paulo Guilherme; José Fernandes (Marlos, 70) e Carlos Duarte (Sesimbra à experiência - Xavier, aos 70).

Cova da Piedade — Araújo; Álvaro, Vicente, Cerdeira e Baía Serafim, Vasco Lourenço (Diallo, 77), Larsen (Calhau na 2.ª parte) e José Monteiro (Jorge Martins, 77); Silvinho e Jorge Marques. Golos: Calhau (50), Álvaro (52) e Silvinho (83).

Juniores «B»: saldo positivo em Saint-Malo

A selecção portuguesa de futebol da categoria de juniores «B» classificou-se em 4.º lugar no torneio internacional de Saint-Malo, na França, que terminou com a vitória da República Democrática Alemã.

No último jogo que efectuou, Portugal perdeu com a França por 2-4 no fim do tempo regulamentar e no encontro da final a República Democrática Alemã venceu a União Soviética por 2-0.

Portugal iniciou a sua participação no torneio de Saint-Malo com uma deerrota (0-1) frente à Escócia, sexta-feira última, em Marville. No sábado empatou 0-0 com a URSS, em Saint--Briac, e no domingo, também em Marville, oonze português bateu Israel por 3-0, o que lhe permitiu ascender ao 2.º lugar do grupo «A», atrás da União Soviética.

No grupo «B» a França, após ter ganho à Dinamarca por 1-0, empatou 0-0 com a República Democrática Alemã, acabando por ser a selecção da RDA apurada neste grupo para disputar a final com a URSS.

«Nacional» de juniores: sorteio

O FC Porto defronta (fora) o representante da Madeira na 1.ª jornada da fase final do campeonato de juniores em futebol — ditou o sorteio efectuado em Lisboa.

No outro jogo da mesma ronda, o representante dos Açores recebe o primeiro classificado da Zona Sul.

Triunfo dos «Pelezinhos»

A equipa dos «Pelezinhos» de Setúbal venceu o torneio internacional de futebol infantil de Dunquerque, ao vencer o Efkelbeq por 6-2 no jogo decisivo da prova.

Largas centenas de emigrantes presenciaram o jogo, tendo os «Pelezinhos» recebido um convite para o próximo torneio.

Participaram na competição 12 equipas de cinco países.

RFA: campeonato

O Schalke perdeu em casa (1-2) com o Bayer Leverkusen, em jogo antecipado do campeonato da 1.ª divisão da Alemanha Federal. Noutro encontro da mesma prova (também antecipado) o Blau-Weiss (último classificado) empatou, em casa com o Bayer Uerdingen (1-1). A classificação é liderada pelo Bayern de Munique, seguido do Hamburgo.

França: Taça

O Marselha venceu, em casa, o Lyon por 3-0, em jogo da 1.ª «mão» dos oitavos-de-final da Taça de França. Outros resultados: Laval - Brest, 0-1; Lille - Auxerre, 3-0; Strasbourg - Toulouse, 2-1; Perigueux - Lens, 0-4; Martiques-Reims, 1-0 e Ales-Tours, 3-1. O encontro Bordéus - Mónaco efectua-se no próximo dia 25.

Jogos Panafricanos

O Malawi qualificou-se para o torneio dos quartos Jogos Panafricanos (em Nairobi), ao vencer a Zâmbia (em Blantyre) por 2-0 em jogo da 2.ª «mão» da última eliminatória da sua zona. No encontro da 1.ª «mão» (em Lusaca) a Zâmbia havia triunfado por 3-1, tendo o golo marcado fora sido decisivo para o apuramento.

Torneio Pré-Olímpico

A Colômbia venceu o Brasil por 2-0 e o Uruguai derrotou o Peru por 1-0, em jogos do Torneio Pré-Olímpico. A Colômbia comanda a classificação do grupo (4 pontos em dois jogos), seguido do Brasil (2 pontos em 2 jogos), Uruguai (2 pontos em 1 jogo), Paraguai (0 pontos em 1 jogo) e, finalmente, o Peru (0 pontos em 2 jogos). Acentua-se (portanto) o declínio do futebol brasileiro, cujas melhores unidades rumaram para outras paragens.

Juan Seminário, o peruano do pé canhoto que foi grande figura do futebol sportinguista dos anos 60, veio até Alvalade recordar os bons velhos tempos. Aqui o temos, enquadrado pelo dirigente Ferreira Canais e pelo técnico britânico Burkinshaw.

Alfred Kunze: "Futebol"

A Editorial Estampa lança à estampa um bom trabalho desportivo: «Futebol», da autoria de Alfredo Kunze, numa tradução do germânico de Ana Maria de Oliveira Mendonça, que teve revisão técnica do prof. Nelo (Eduardo Vingada).

São 195 páginas em que o futebol desfila, através de muitas das suas facetas: nomeadamente no capítulo técnico e táctico, relevância muito especial para os diferentes graus (e momentos) de preparação, processos de treino e obtenço de adequada condição física (nos necessários instantes para os grandes duelos) e normas básicas para a condução e formação de uma equipa adestrada para a alta competição, são capítulos longamente dissecados por Alfredo Kenzu, num volume que se torna absolutamente fundamental seja convenientemente entendido por quantos têm parte autenticamente activa no jogo--espectáulo que é fenómeno dos nossos tempos. Desde os mais específicos métodos de treino até ao requinte de nos mostrar esquemas tácticos inéditos, esta obra merece (obrigatoriament) lugar em qualquer biblioteca de um clube que esteja envolvido no futebol, especialmente se tiver aspirações a não fazer (somente) ofício de parte presente nas competições em que envolve o seu emblema. Um belíssimo trabalho: para 20 valores.

Luto no futebol espanhol

O antigo guarda-redes José Bañon (da selecção de futebbol de Espanha), 62 anos de idade, morreu, na sua residência em Alicante. Bañon que nasceu em Alicante, começou a carreira de futebolista na equipa local, passando depois pelo Hércules, Elche e Real Madrid, fazendo a sua estreia como «internacional» num encontro com Portugal.

Portugal velejará na "Constituição"

O veleiro «Portugal» vai participar na «Regata da Constituição» integrada nas comemorações do 30.º aniversário do Tratado de Roma e dos 200 anos da assinatura da Constituição dos Estados Unidos da América.

A regata, a disputar entre Bruxelas e Filadélfia a partir do dia 16 de Maio, terá a participação de 14 embarcações, cada uma em representação e com o nome de cada país membro, e as duas restantes com o nome de «Tratado de Roma» e «Filadélfia».

A embarcação portuguesa (com 14 metros de comprimento, 4 metros de largura e 12 toneladas de peso) foi cedida gratuitamente à Federação Portuguesa de Vela por Silva e Costa e Alexandre Serra, e terá uma tripulação de seis elementos, constituída pelo «skipper» comandante João Lúcio da Costa e tripulantes Vítor Pereira de Pinho, José Nunes Cunha, Luís Filipe Ratinho, Luís Miguel Lacerda e António Carlos Santos. O veleiro zarpa de Lisboa na tarde do dia 23, efectuando experiências no porto belga de Nieuwpoort, entre 12 e 15 de Maio, véspera da largada para Filadélfia, a capital histórica dos Estados Unidos. *«A tripulação portuguesa reúne todas as condições para uma boa classificação»*, disse o presidente da Federação Portuguesa de Vela (Luís Vasconcelos) na apresentação da prova, que tem o patrocínio das Secretarias de Estado da Integração Europeia, do Turismo, Direcção-Geral dos Desportos e do Totobola/Totoloto. *«Temos um investimento de cerca de 10 mil contos nesta regata, e isto porque a embarcação foi cedida gratuitamente»*, acrescentou o presidente da Federação de Vela.

«O desporto foi sempre um poderoso meio de comunicação entre os povos e ocupa, hoje, um lugar muito importante na vida de muitos cidadãos da comunidade sendo, portanto, natural que a Comunidade Europeia se interesse e se envolva no desporto», refere a Federação Portuguesa. *«Esta regata proporcionará uma chamada de atenção para os principais objectivos da unificação da Europa, tal qual foram concebidos pelo Tratado de Roma que, por virtude do seu conteúdo político e social e os respectivos princípios de liberdade e democracia, é similar aos adoptados pela Constituição dos Estados Unidos da América»*, acrescenta a Federação Portuguesa.

Prieto: três meses na bancada

Acusando positivo no controlo «antidoping», no jogo com o Santiago do Cacém, o futebolista Prieto (União da Madeira) foi suspenso da actividade por três meses. Por seu lado, a Federação (por motivo idêntico) ordenou a instauração de um inquérito disciplinar a António José Neves da Silva, da Associação Desportiva da Guarda: resultou positiva a análise a que se submeteu após o embate Guarda - Estrela de Portalegre.

Federação de futebol: mão dura

Muitos castigos foram ainda aplicados pela Federação: 100 contos de multa e um ano de suspensão quanto à realização de jogos particulares com equipas estrangeiras, ao Estrela de Amadora (a Federação indeferia um duelo com emigrantes, realizado a 9 de Agosto do último ano); multa de 5600 escudos ao Repesenses, por danos provocados no veículo do árbitro que dirigiu o seu jogo com o Lusitânia de Lourosa; 63.752 escudos de penalização ao Atlético de Valdevez (também por «atentado» à viatura do seu juiz perante o Delães; interdição de campo por um jogo e multa de 7500 escudos ao Vieira, por distúrbios durante a partida com o Limianos.

Espanha: à porta controlo ao "doping"

A Federação Espanhola de Futebol vai estabelecer o controlo «antidoping» na 1.ª e 2.ª Divisões do futebol espanhol, ainda durante a presente temporada. Conta, para o efeito, com o apoio da Associação dos Futebolistas e da Comissão Profissional, embora esta pretenda esclarecer previamente quem vai pagar os custos. A Federação deseja iniciar o controlo na 2.ª volta da actual fase do campeonato nacional, incidindo sobre cinco jornadas. Os gastos do controlo elevam-se a 150.000 pesetas por jogo.

A Associação dos Futebolistas tem sido a parte mais interssada, nos últimos anos, em implantar, em Espanha, o controlo «antidoping», que apenas se levou a cabo de forma experimental nas últimas jornadas do campeonato nacional da temporada de 1982.

México: derrota ou um par de tiros

Os jogadores da equipa San Mateo Atenco, do campeonato de futebol da 2.ª divisão do México, foram ameaçados de morte por indivíduos armados de metralhadoras, se ganhassem o jogo que iam disputar em Guadalajara. A equipa foi ameaçada por três homens, armados de metralhadora, quando (já equipada) se preparava para entrar no relvado do Estádio Olímpico de Guadalajara, para defrontar a equipa local dos Bachilleres, disse Jesus Bobadilla, presidente do San Mateo. **«Foi uma jogada de gangsterismo»**, afirma Bobadilla, que apresentou queixa na Comissão de Disciplina da Federação Mexicana, embora referindo que **«não pretendo que o resultado seja alterado, embora fosse evidente que as ameaças influíram psicologicamente no rendimento dos meus jogadores»**. O San Mateo, que luta pela subida à 1.ª divisão mexicana, perdeu o encontro, por 1-0.

As perguntas que fazemos

- Verdade (ou não) que o prémio flaviense, em caso de vitória em Alvalade, seria de 150 contos para cada jogador?
- Verdade (ou não) que um futebolista estrangeiro («internacional» pelo seu país natal) mas ao serviço de uma colectividade portuguesa teve, um dias destes, **leve desaguisado** com um dos técnicos adjuntos da sua equipa e pregou-lhe **um par de estalos** em pleno átrio do hotel onde estava concentrada a equipa?
- Verdade (ou não) que um adepto portista, residente em New Jersey, oferece mil dólares ou uma aparelhagem de vídeo ao «dragão» que conseguir o primeiro golo em Kiev?
- Verdade (ou não) que o árbitro «internacional» Rosa Santos (de Beja) contribuiu com cinco contos para as obras de melhoramento das instalações sportinguistas, em Alvalade?
- Verdade (ou não) que uma figura muito conhecida, até há pouco tempo presidente de um importante clube, pretende adquirir um trissemanário desportivo e colocar no seu comando um dirigente do futebol federativo altamente contestado?

CNID: vida nova mesma gerência

Vítor Sérgio prossegue (muito justamente) como presidente da direcção do CNID, enquanto David Sequerra (após 18 anos de prestação de serviços como responsável-maior pela assembleia geral que conflui os 486 associados do Clube Nacional da Imprensa Desportiva) cede o posto a Alfredo Farinha, mantendo-se Monteiro Poças na chefia do Conselho Fiscal. A nova gerência do CNID passa a estar assim:

Assembleia Geral: Alfredo Farinha (presidente), António Castro (vice), Fernando Sá (1.º secretário), Costa Martins (2.º Secretário), Nuno Ferrari e Dias Neves (vogais);

Direcção: Vítor Sérgio (presidente), Carlos Sequeira e Alfredo Barbosa (vices), Mendonça Ferreira (secretário-geral), Vieira de Carvalho (secretário-geral adjunto), Mário Sérgio (tesoureiro), Mário Martins, Rui Santos e António Manuel (vogais), Joaquim Castro, Céu Freitas e Rui Raimundo (suplentes);

Conselho Fiscal: Monteiro Poças (presidente), Álvaro Braga (secretário), Rodrigo Pinto (relator), Fernando Maciel, João Marcelino e Neves de Sousa (suplentes).

Aprovados por unanimidade os relatórios e as contas das direcções que comandaram o organismo desde 1985 à actualidade, houve aclamação a Joaquim Castro e David Sequerra enquanto o presidente Vítor Sérgio revelava que a sua linha de orientação iria frontalmente para a dignificação do CNID e dos seus associados (que terão total defesa dos interesses para o exercício do trabalho) e, simultaneamente, para a formação de vovos quadros.

No próximo Congresso da AIPS (Associação Internacional da Imprensa Desportiva) será procurada a nascimento de uma comissão de delegados para o hóquei em patins (onde Portugal teria forçosa representatividade): um possível passo em frente que está já irmanado (em termos de progresso) à presença de João Santos na presidência da direcção do Sport Lisboa e Benfica onde, como medida de abertura de sua actividade, terminou com o contencioso aberto anteriormente no parque da águia em relação a diversos Órgãos de Comunicação Social. Uma medida (aliás) que João Santos já anunciara na sua campanha eleitoral: a Imprensa Desportiva não poderia (como se calcula) estar oscilando entre «convidada» ou «rejeitada» pela anterior cúpula do clube rubro.

Outra boa notícia: o Sindicato de Jornalistas (agora presidido por Joaquim Letria) vai dar a mão ao CNID, já que nenhum destes organismos de classe chocam nos seus desígnios. E será também o CNID quem, a partir de agora, será responsável pela atribuição dos prémios anuais que contemplam a Imprensa no terreno desportivo. Nada mais lógico, certo e correcto.

Os delegados do CNID ao Congresso Internacional da AIPS (em Seul, entre 24 e 29 do corrente) são Mendonça Ferreira e Mário Sérgio. Os dois enviados do Clube Nacional de Imprensa Desportiva serão ainda portadores de uma carta da direcção do Sport Lisboa e Benfica para o presidente da AIPS, o inglês Frank Taylor. Os dirigentes do clube «encarnado» manifestam a sua intenção de melhorar as relações com a Imprensa Desportiva, depois de o Benfica ter sido alvo de uma moção de censura no último congresso da AIPS (em Barcelona, em Maio do ano passado).

Rendimento desportivo em debate

Mais um passo em frente no campo do desporto: a «Xistarca» (Promoções e Publicações Desportivas, Lda) vai realizar, a 23 de Maio, o 1.º «Encontro internacional sobre optimização do rendimento desportivo», onde irão intervir os drs. Enrico Arcelli, Jorge Proença, Luis Horta e Gomes Pereira.

Como se trata de uma acção com interesse para professores de Educação Física, médicos, treinadores e demais entusiastas pelo fenómeno desportivo, toda a divulgação é meritória, havendo saliência para se citarem temas que serão abordados: «A importância da dieta hídrica na alimentação desportiva», «A alimentação nos esforços de longa duração», «Determinação da carga óptima: questão central no treino de alto rendimento», «Aspectos importantes na orientação do treino físico do futebolista», «Diagnóstico da fadiga no treino desportivo», «Factores fisiológicos condicionantes na orientação do treino dos esforços de longa duração».

A «Xistarca», empresa jóvem e audaciosa, que está a ter alta interferência na área da prestação de serviços desportivos (tanto no campo das promoções e realizações, como no lançamento de publicações técnicas e informativas) já organizou a Maratona de Portugal-Lisboa, lançou o livro «Alimentação no desporto» (da autoria do médico-atleta dr. Luís Horta) e promove agora este encontro, destinado a 150 participantes: bastará aos ineresados contactarem, até 18 de Maio, para a Rua do Laranjal, 7-A, 1300 - Lisboa ou o telefone 633605. A «Xistarca» tem colaboração dos laboratórios Biofarma e da DGD e o «Encontro» é coordenado pelo técnico António Campos e pelo dr. Renato Graça.

S. R.

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO
SECRETARIA DE ESTADO DA INDÚSTRIA E ENERGIA

Direcção-Geral de Energia

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do Art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Serviços Regional, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela EDP – Electricidade de Portugal-EP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/2703, arquivo 95, para o estabelecimento na freguesia de Couço, concelho de Coruche, de uma linha aérea a 30 KV, com 59 metros, do poste n.º 134 da linha Couço-Coruche, ao posto de transformação n.º 952, de Monte Esparteiro e Monte Pinheiro.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Serviços Regional, dentro do citado prazo.

Direcção de Serviços Regional de Lisboa, em 7 de Abril de 1987

Pel'O ENGENHEIRO DIRECTOR DE SERVIÇOS

Joaquim Gonçalves dos Santos

MINISTÉRIO DA SAÚDE
HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE APROVISIONAMENTO

SERVIÇO DE AQUISIÇÕES

(ANÚNCIO)
CONCURSO PÚBLICO N.º 3-7-255/87

FORNECIMENTO DE EQUIPAMENTO PARA HEMATOLOGIA

Recebem-se propostas até às 9.30 horas do dia 14 de Maio próximo, para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições (Rua José António Serrano — Hospital de S. José), todos os dias úteis das 9 às 11.30 horas e das 14 às 16, as respectivas condições.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em 14 de Abril de 1987.

O Chefe do Serviço
a) Ilídio Luís de Sousa

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SINTRA

ANÚNCIO

FAZ-SE SABER por este meio que no próximo dia 4 de Maio, pelas 10 horas, neste tribunal na Carta Precatória n.º 1360, pendente na 2.ª Secção do 1.º Juízo do Tribunal Judicial desta Comarca de Sintra, vinda da 1.ª Secção do 16.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa de onde foi extraída dos autos de Execução Ordinária n.º 7685, movidos por Companhia de Seguros IMPÉRIO, EP, contra CIM — CACÉM INDUSTRIAL METALÚRGICO, Ld.ª, com sede na Estrada de Paço de Arcos, 39-41 no Cacém e ARMINDO NEVES DA SILVA e mulher ALÍPIA GALVÃO DE MATOS NEVES DA SILVA, residente na Rua D. João de Castro, n.º 12 — Oeiras, há-de proceder à arrematação em hasta pública, em 1.ª Praça, de uma grua, Mod. 37-TM, sem motor, com o redutor de guincho R 24.1-1, penhorada à executada CIM, a qual vai à praça acima do valor constante dos autos, sendo depositário da mesma o sr. Manuel Teixeira Reis, morador na Av. dos Missionários, n.º 53-2.º Dt.º — Cacém.

Sintra, 27 de Março de 1987

A Juiz de Direito
Maria Filomena Lima

O Escrivão-Adjunto
(assinatura ilegível)

«DL» 22/4/87 — 1.ª Pub.

Microscópio

Basquetebol: Benfica arrecada «Castor»

O Benfica venceu o torneio internacional de basquetebol da Páscoa, promovido pelo Hotel Castor e disputado no Pavilhão da Maia (arredores do Porto) ao derrotar na final o Cristal Palace, (Inglaterra) por 64-60. Ao intervalo os encarnados venciam já por 30-28. A Ovarense classificou-se em 3.º lugar, ao derrotar o FC Porto por 90-81.

Simões: 3.º no RAC

António Simões, ao volante de um Van-Dim RS 87, ficou em 3.º lugar da classificação final da prova para o Campeonato RAC disputado no Circuito de Silverstone.

António Simões ocupava o 2.º lugar quando a prova foi interrompida devido à chuva, tendo terminado na 4.ª posição, após o seu recomeco.

ROCK: A VAGA VERMELHA

TRÊS bandas rock figuram entre os numerosos grupos artísticos soviéticos que, a partir de Abril, vão realizar espectáculos no estrangeiro. Os «Autograph» realizarão uma «tournée» em França, o grupo de Stas Namine dará espectáculos na RDA e na Holanda, enquanto os «Aria» irão até à Roménia.

Depois da sua actuação no «Live Aid», no Estádio de Wembley, em Londres, os «Autograph» têm recebido numerosos convites para tocar no Ocidente. A França foi o país escolhido para a primeira digressão além-fronteiras do conjunto que se tornou conhecido e 1980 no Festival de Música Pop e Tbilissi, na República da Geórgia quando, pela primeira vez, todos os prémios de um certame foram para grupos de rock.

A banda de Stas Namine, que se formou há cerca de doze anos com alunos da Universidade de Moscovo e começou por inspirar-se nos «Beatles», depois em McCartney até que chegou ao rock, tem gravados quatro LP's e ocupa, frequentemente, os «tops» musicais da URSS.

Os «Aria», liderados por Victor Weckstein, pioneiro do rock, giram na órbita do «laboratório do rock» moscovita. Um grupo com talento, equipado com instrumentos de qualidade, instalações fumígenas e laser, os «Aria» são considerados os primeiros do «heavy metal» soviético.

Mas a avaliar pelo que se lê na Imprensa soviética, à excepção dos «Aria», os agrupamentos que vão actuar no estrangeiro não representam o que de melhor existe no país em matéria de bandas de rock.

O panorama musical de Leninegrado, com mais de cem agrupamentos, é, actualmente, dominado pelos «Aquarium» que lançaram há pouco tempo o seu primeiro disco e teve, na televisão, uma emissão de noventa minutos.

Criado há 14 anos por Boris Grebenchtchikov (guitarra e vocais), foi premiado no Festival de Rock de Leninegrado de 1983 e 1984 tendo ganho o «Grand Prix em certame de 1986.

No Estádio de Yubileiny, o «Aquarium» deu já 8 concertos para um público de mais de oito mil pessoas.

Hora de abertura

Mas o rock do país soviético está apenas no início. «O clima de democratização que se instala na URSS desde há dois anos teve necessariamente que influenciar o estado de coisas no domínio da música. Outrora desconhecidos e reduzidos à clandestinidade, grupos e artistas saem da sombra», escreve Lev Guchtchine unm artigo em que dá um panorama do rock soviético citando as bandas mais consideradas pelo público e a crítica.

Os primeiros grupos de rock surgiram na União Soviética há cerca de 15 anos. Entre os grupos pioneiros e que ainda hoje conservam um lugar de destaque, embora não de vanguarda, na cena musical soviética estão «Máquina do Tempo», liderada por Andrei Makarevitch. Profissionais há sete anos, os seus concertos atraem milhares de fãs. Gravaram dois «singles» e, finalmente, conseguiram ser reconhecidos pela rádio e a televisão.

O grupo de Stas Namine figura também entre os «velhos». Sem se fixar num género único mas continuando a gozar de grande popularidade, o conjunto não está, no entanto, entre as preferências dos mais novos, virados para o «rock cerebral», de que são intérpretes por excelência os «Aquarium», cujo êxito tem vindo a aumentar de maneira invulgar nos últimos quatro anos. A sua principal figura é Boris Grebenchtchikov que, na opinião de Guchtchine, «pode, com alguma justiça, pretender falar em nome de toda uma geração — geração específica, geração de algum modo perdida que não pôde realizar-se nestes últimos dez anos».

«Aquarium» e «Kino», que lhes seguem as pisadas, assentam as suas composições numa poesia «afectada» com textos «desconcertantes e obtusos», segundo alguns críticos, fazendo uma síntese complexa da música e das palavras.

«Há quem diga que os 'Aquarium' são um logro mas as salas esgotadas e os milhares de 'cassettes' PIRATAS COM MÚSICA DO GRUPO QUE CIRCULAM POR TODO O PAÍS, DEVERIAM», segundo Guchtchine, «levar-nos a tentar compreender o seu rock e o dos que os seguem».

Os «Bravos» e os «Secret», intérpretes do rock dos anos cinquenta, fazem as delícias dos nostálgicos do «verdadeiro rock» e o primeiro deve à cantora Jeanna Aguzarova, o estilo que faz da sua banda um fenómeno de popularidade.

«Heavy metal»

Entre os grupos de «heavy metal» destacam-se, além dos «Aria», os «Tchiorny Kofé» (Café Preto). O primeiro começou por chamar-se «Dois Corações que Cantam». Mas não só mudou de nome como largou o sentimentalismo e se tornou irreconhecível depois que, nos anos setenta, a música «pop» soviética atravessou uma crise. Os jovens desinteressaram-se pelos agrupamentos desse género obrigando muitos músicos a rever a linha criativa. Presentemente, os «Aria» situam-se no topo do «heavy metal».

Quanto ao «Café Preto», que reagrupa jovens com menos de vinte anos, sem terem a força dos «Aria» estão a conquistar o público e a crítica.

Os «Gunnar Graps», da Estónia, e os «Kruiz» são outros dois agrupamentos merecedores de referência especial no que se refere ao «heavy metal».

De blusões brilhantes de metais e penteados pouco convencionais que desagradam aos defensores da moral pública, os fãs do «hard rock» não perdem um concerto. Recentemente, o ministro do Interior pronunciou-se contra as medidas coercivas em relação a esses jovens apelando aos efectivos da Komsomol para que estabeleçam contactos estreitos com eles.

Nesse contexto, foi feita uma tentativa pelo comité da Komsomol do bairro moscovita de Gagarinski, que organizou um concerto-conferência onde participaram vários grupos de rock, nomeadamente os «Aria».

Assim como aconteceu com o jazz soviético, também o rock dos músicos da URSS acabará por adquirir prestígio internacional, vaticina Gurchtchine referindo que nos Estados Unidos já foi editado o disco «Red Wave» (Big Time Records), e em França a 'cassette' «Rock Russe», com música de várias bandas soviéticas.

«Mas isso foi de molde a tecer em torno do rock soviético uma auréola de «cultura interdita» para alimentar o mito da URSS como uma «sociedade fechada», sublinha o jornalista considerando que agora «é tempo de ver as coisas como elas são».

Rock acrobático apaixona moscovitas

Elena Riabichina e Vitacheslav Khlopkov, dois estudantes da Universidade de Moscovo, foram os vencedores do primeiro concurso de «rock n'roll» acrobático que se realizou recentemente na capital soviética, informa o «Nouvelles de Moscou».

Os dois jovens fazem parte do grupo de cerca de três centenas de fervorosos amantes da modalidade que no clube «Locomotiva» treinam de segunda a sexta, três horas por dia. Além disso realizam exibições gratuitas e criam a sua própria roupa.

«Para mim esta paixão pelo rock não é mais do que a continuação do meu trabalho científico», declarou àquele semanário soviético Khopkov que na cadeira de educação comunista da Faculdade de Filosofia se ocupa dos «agrupamentos não formais juvenis».

Segundo o jovem universitário, que também considera o «break» «magnífico» embora lhe encontre a desvantagem de ser dançado sozinho, apenas na Universidade de Moscovo mais de 200 alunos querem aprender «rock acrobático» e se existissem locais onde todos os que o desejam pudessem dedicar-se a esse género de dança «isso iria resolver muitos problemas relacionados com os tempos livres».

Mas como encara o Comité de Estado da URSS para o Desporto a paixão dos jovens pelo rock?

«O Comité não nos incomoda», diz Vadim Korchunov, o organizador da competição que, no entanto, tem «a impressão que todos se dizem a favor do rock mas não vão além das palavras».

Em Moscovo, onde numerosas pessoas se mostrem interessadas em aprender rock acrobático, só existe um clube, o «Locomotiva», onde isso é possível e que já não pode aceitar mais inscrições.

«Dirigimo-nos a outros clubes, a directores de escolas secundárias, propusemos realizar exibições mas, como é hábito, acolheram-nos com apreensão e acabámos por não passar da fase de conversações», sublinha Korchunov que, com os seus colegas, tem por objectivo a criação de um clube de «rock n'roll» com um salão-vídeo e uma boa colecção de discos onde os jovens possam fazer intercâmbio das novidades musicais.

BIOLACTA — COOPERATIVA PARA TRATAMENTO DE LEITE POR PROCESSOS MICROBIOLÓGICOS, CRL

Cópia da pública-forma da acta n.º 22, lavrada a 30 de Dezembro de 1986, a fl. 26 v.º e seguintes do livro de actas da Biolacta — Cooperativa para Tratamento de Leite por Processos Microbiológicos, CRL, que me foi presente, rubriquei e restitui.

Acta n.º 22

Aos 30 dias do mês de Dezembro de 1986, na sede da Biolacta — Cooperativa para Tratamento de Leite por Processos Microbiológicos, CRL, na Rua de Luís Augusto Palmeirim, 15-A, em Lisboa, reuniu em sessão ordinária a assembleia geral, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º Apreciação e votação do orçamento e plano de actividades para o ano de 1987;

2.º Eleição dos corpos sociais para o biénio de 1987-1988.

Presentes todos os cooperadores, à excepção de João Maria Passarinho, ausente por doença.

Aberta a sessão, foi dado início à ordem de trabalhos, pelo que o director João Gaspar Gonçalves passou de imediato a ler o orçamento e plano de actividades para o ano de 1987.

Apresentado à votação foi aprovado por unanimidade (10 votos).

Usou seguidamente da palavra o director João Gonçalves, informando a assembleia das diligências encetadas junto dos serviços sociais para o esclarecimento da situação do cooperador João Passarinho e dando conta da intenção de mover uma acção contra os referidos serviços.

Foram de imediato apresentados à mesa listas para eleição dos corpos sociais para o biénio de 1987-1988, com a seguinte composição:

Assembleia geral: presidente, Maria Inácia Jesus Ferreira; vice-presidente, Isabel Maria da Assunção Oliveira Pereira; secretário, António Jorge Joyce Fernandes.

Direcção: presidente, João Gaspar Gonçalves; tesoureiro, Manuel Simões Lopes Silvério; secretário, Manuel Iria Marcelino.

Conselho fiscal: presidente, Luís Gouveia de Moura; secretário, João Janeiro Romualdo; secretário, Maria Previdência Cunha Santos.

Não tendo surgido listas concorrentes foram distribuídos à assembleia os respectivos boletins de voto pela cooperadora Isabel Pereira, previamente designada para escrutinadora, procedendo-se à respectiva eleição órgão por órgão.

Terminado o acto eleitoral e preenchida a ordem de trabalhos, não pretendeu nenhum cooperador usar da palavra, pelo que foi encerrada a sessão pelas 20 horas.

E para que conste se lavrou a presente acta, a qual por estar conforme e ter merecido a aprovação de todos os presentes vai ser assinada pelo presidente e pelo secretário.

Maria Inácia de Jesus Ferreira — Isabel de Assunção Oliveira Pereira — António Jorge Joyce Fernandes.

Está conforme o original.

9.º Cartório Notarial de Lisboa, 30 de Janeiro de 1987. — O Ajudante, *(Assinatura ilegível)*.

Conservatória do Registo Comercial de Lisboa
Nota de registo (averbamentos)

Apresentação n.º 7 do dia 2 de Fevereiro de 1987.

Pelo averbamento n.º 5 à inscrição n.º 124, a fl. 103 v.º do livro J-1, respeitante à Biolacta — Cooperativa para Tratamento de Leite por Processos Microbiológicos, CRL, foi inscrita provisoriamente por natureza, a eleição dos seus directores, para o biénio de 1987-1988.

Conferida, está conforme o original.

Conservatória do Registo Comercial de Lisboa, 2 de Fevereiro de 1987. — — O Ajudante, *(Assinatura ilegível)*. 1-0-5606

«DL» 22/4/1987

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN
SERVIÇO DE MÚSICA
11.os ENCONTROS GULBENKIAN DE MÚSICA CONTEMPORÂNEA
30 ABRIL A 9 MAIO 1987

AGRUPAMENTOS

CORO INFANTIL DA RÁDIO HÚNGARA
ENSEMBLE MODERN (Frankfurt)
ENSEMBLE DE PERCUSSION «LES PLEIADES», direcção de Sylvio Gualda
ESTÚDIO EXPERIMENTAL DA FUNDAÇÃO HEINRICH STROBEL DA RÁDIO SUDOESTE ALEMÃ (Friburgo), direcção de Hans Peter Haller
GRUPO DE MÚSICA CONTEMPORÂNEA DE LISBOA, direcção de Jorge Peixinho
OFICINA MUSICAL, direcção de Álvaro Salazar
ORQUESTRA GULBENKIAN
ZAANS CANTATE KOOR (Holanda)
ZEITGEIST (EUA)

MAESTROS

ERNEST BOUR, KARLHEINZ STOCKHAUSEN, MICHEL SWIERCZEWSKI

SOLISTAS

flauta: KATHINKA PASVEER
cor de basset: SUZANNE STEPHENS
violoncelo: MICHAEL BACH
piano: ALBERTO GIMÉNEZ-ATTENELLE
cravo: ELISABETH CHOJNACKA
percussão: ANDREAS BOETTGER, JEAN-CLAUDE FORESTIER, SYLVIO GUALDA

Primeira audição em Portugal (entre outras obras) de «A Magia de Eva» de Stockhausen (da ópera «Montag» do ciclo «Licht»)
Primeira audição mundial de obras de Paulo Brandão, Kotonski, João Pedro Oliveira, Terry Riley, António Pinho Vargas

CALENDÁRIO DA BILHETEIRA — 23 de Abril, início da venda de assinaturas e bilhetes avulso para todos os espectáculos
Programas pormenorizados, com preçário, em distribuição na bilheteira e recepção da Fundação Gulbenkian

Apoio na divulgação:

11.º ENCONTROS GULBENKIAN DE MÚSICA CONTEMPORÂNEA

De 30 de Abril a 9 de Maio, decorrerão em Lisboa os 11.ºs Encontros Gulbenkian de Música Contemporânea, iniciativa com que a Fundação Calouste Gulbenkian prossegue o seu propósito de anualmente proporcionar ao público e aos artistas portugueses uma ampla e diversificada panorâmica das tendências estéticas dominantes na música do século XX, com particular incidência sobre os compositores mais actuais e as obras mais recentes. Refira-se, para tanto, que ao longo dos 11.ºs Encontros Gulbenkian de Música Contemporânea deste ano, serão apresentadas seis obras em estreia absoluta e vinte e cinco obras em primeira audição em Portugal.

Igualmente prosseguindo no propósito de trazer até junto do público português alguns dos grandes intérpretes da actualidade, estarão presentes nos encontros deste ano nomes como Ernest Bour (maestro), Michel Swierczewski (maestro), Hans Peter Haller (direcção do Estúdio Experimental da Fundação Heinrich Strobel), Sylvio Gualda (direcção do Grupo Les Pleiades e percussão) e Elisabeth Chojnacka (cravo).

De entre os agrupamentos, e para além do Estúdio Experimental da Fundação Heinrich Strobel e de Les Pleiades, acima referidos, destacam-se as apresentações do grupo norte-americano Zeitgeist e do Ensemble Modern (Frankfurt). Presentes ainda nos 11.ºs Encontros Gulbenkian de Música Contemporânea, e como tem vindo a acontecer em anos anteriores, os intérpretes portugueses, representados este ano pelo Grupo de Música Contemporânea de Lisboa e Oficina Musical, respectivamente, sob as direcções de Jorge Peixinho e Álvaro Salazar.

Mas a nota de maior destaque dos 11.ºs Encontros vai, sem dúvida, para a presença em Lisboa do compositor Karlheinz Stockhausen, que irá dirigir a apresentação da sua ópera «A Magia de Eva». Co-patrocinada pelo Ministério da Cultura e Comunicação de França, Fundação Louis Vuitton para a ópera e a música, Fundação Calouste Gulbenkian e Centro Europeu para a Pesquisa Musical, esta obra contará com a participação do Zaans Cantate Koor (Holanda), Coro Infantil da Rádio Húngara, e ainda dos solistas Suzanne Stephens, Kathinka Pasveer, Michael Obst, Simon Stockhausen, Michael Svoboda e Andreas Boettger.

Música popular em Oeiras

A Câmara Municipal de Oeiras vai levar a efeito entre os dias 2 e 13 de Junho, com a colaboração do maestro Pedro Osório, os Primeiros Encontros de Música Popular Portuguesa em Oeiras.

Pretende-se que durante esses dias Oeiras seja local de intenso convívio e profícua troca de informações e opiniões entre músicos profissionais e amadores.

Os encontros iniciar-se-ão no dia 2 com um debate sobre a música portuguesa para o qual serão convidados músicos e cantores, com maior incidência sobre os profissionais.

O objectivo deste debate é fazer um levantamento de alguns dos problemas que se põem ao futuro da música portuguesa, nos planos estético, laboral, tecnológico, etc...

Seguir-se-ão «Workshops» sobre diversas matérias que serão fundamentalmente dirigidas aos músicos amadores, mas os profissionais também serão bem-vindos.

Serão as seguintes as matérias a tratar nas «Workshops»: música tradicional — orientada pelo professor Domingos Morais e pelo Grupo Almanaque; teoria musical (harmonia, orquestração/instrumentação, composição) — orientada pelo maestro Pedro Osório; guitarra eléctrica — orientada pelo João Maló e pelo Luís Fernando; a esta «Workshop» seguir-se-á uma «Jam — Session» de guitarra eléctrica aberta a todos os guitarristas que queiram participar.

EM)Música eléctrrica (sintetizadores, computadores musicais, etc...) — orientada pelo Quico (do Porto). As inscrições estão abertas nos Serviços de Cultura da Câmara — Rua Marquês de Pombal, n.º 38 — Oeiras — telefone: 242 48 80.

Os encontros terminarão no dia 13 de Junho, com um espectáculo em que actuará a Orquestra da Felicidade, do Brilho e da Glória acompanhando alguns cantores.

Arte ibérica de 5 séculos discutida por especialistas

Cerca de duas centenas de especialistas nacionais e estrangeiros estão a discutir em Coimbra o papel de Portugal e Espanha no movimento estético europeu e ultramarino entre os séculos XV e XIX.

«Portugal levou para lá do Cabo da Boa Esperança a estética europeia», espalhando-a e propagando-a, e importou a oriental, que em muitas disciplinas assimilou e transmitiu ao resto da Europa culta» — considerou o catedrático Pedro Dias, durante o Quarto Simpósio Luso-Espanhol de História de Arte.

Em declarações à Lusa, Pedro Dias, da comissão executiva deste simpósio, salientou a importância da iniciativa e a sua oportunidade, numa altura em que se comemoram os 500 anos dos Descobrimentos.

«Este simpósio funciona como reunião de um conjunto de universitários portugueses e espanhóis no domínio da História de Arte, que desde há dez anos vêm trabalhando em conjunto e que já produziram mais de cem estudos sobre a matéria» — acrescentou.

Referiu que Portugal e Espanha «formaram um bloco muito homogéneo no campo artístico até há cerca de cem anos» e sublinhou o papel comum de entreposto artístico e cultural, entre a Europa e além-mar.

Nos cinco dias do simpósito, iniciado no princípio da semana, foram analisados os papéis de Portugal e Espanha como receptadores da arte e estética de além-Pirenéus, o seu contributo no transporte dessa estética para além-mar e a criação de gostos exóticos na Europa, resultantes dos Descobrimentos.

Mais um prémio para José Jorge Letria

O Prémio José Galeno de Poesia correspondente ao ano de 1986 foi atribuído por unanimidade a José Jorge Letria, pelo livro inédito «Cesário — Instantes da Fala».

Com o valor pecuniário de 100 mil escudos, o Prémio José Galeno foi instituído pela viúva do médico e escritor Francisco Mendes de Brito, que assinava com o pseudónimo de José Galeno, e tem o patrocínio da Sociedade Portuguesa de Autores.

José Jorge Letria havia já sido distinguido com o mesmo prémio em 1984, com o livro «As Estações do Rosto».

«Cesário-Instantes da Fala» foi distinguido entre mais de meia centena de originais.

Ao autor foi atribuído há poucos meses o Prémio Cesário Verde da Associação de Jornalistas e Homens de Letras do Porto.

O júri do Prémio José Galeno recomendou ainda para publicação, por maioria, originais de José Correia Tavares, Almeida Mattos e José Fanha.

RODAPÉ

José Duarte

O senhor Srp

QUALQUER dia escrevo a Mike Zwerin. Tanto quanto a quase certeza me faz acreditar, era ele quem tocava trombone nas pré-sessões Capitol do noneto de Miles Davis, nos anos 40. Hoje é jornalista destacado e de prosa saborosa, de curiosidade diversificada e actual, em publicações como a «Wire», o «International Herald Tribune», o «Jazz Magazine». Vou convencê-lo a vir a isboa, como foi a Budapeste, a Kinshasa, sempre a perseguir a música e tudo o que à volta dela gira. Zwerin vive emParis, mas gosta de pequenos restaurantes vazios na Little Italy, área mafiosa de Manhattan, de praias com chuva, de «jam-sessions» fora de horas nas piores zonas das cidades, dos Invernos irlandeses, até lhe chamam o «off-season Charlie». Aposto que vai gostar do provincianismo do Hot, da vista do elevador de Santa Justa, das histórias do Vilas, da colecção Lalique, da discografia mais recente do Rão. Foi o que, mais ou menos, aconteceu a Charles Delaunay quando, como convidado, assistiu a um Festival de Cascais. Já cá não vinha desde pequenino, desde a primeira mundial, com os pais e a companhia de Amadeo, lá no Norte.

Foi Zwerin quem me passou em jornal, o que aqui vos deixo, pelo mesmo processo: em Kinshasa, para os africanos, SIDA é uma conspiração branca, para os convencer a acabar com as relações sexuais, ou seja, é o Síndroma Imaginário para Desencorajar Amantes. Quem sabe se, por isso mesmo, passaram a chamar a um bordel, umasidagoga!...

●

O verdadeiro amador de jazz nunca faz o que eu fiz atendendo às circunstâncias que eram já sobejamente conhecidas. Aqui fica o exemplo. Bem, depende do que se entender por amador, porque, em verdade, em verdade, o amador fá-lo, o amante é que não. Fica em casa a ouvir música, em discos. Certamente melhor, com certificado de garantia.

Já há várias semanas o Sexteto de Jazz de Lisboa ameaçara tocar perto dum chafariz da capital e até me alaguei no engano de aqui vos informar da ameaça que, afinal, não chegou a passar de intenção. Desta vez a promessa apontava para o Hot. Lá cheguei todo enfeitado da eterna ingenuidade. Só percebi quando me explicaram. Pela terceira vez o misterioso sexteto não aparecia na cave da Alegria, após compromissos repetidos, cave que não estava tão alegre como isso: éramos meia dúzia de tristes. E se o sexteto tivesse aparecido, qual milagre? Um músico para cada espectador? Há anos Ernesto de Sousa lembrava que Portugal era caso raro no mundo: tinha mais cineastas que filmes! Hoje no jazz há, por cá, mais grupos de músicosde jazz do que jazz, propriamente dito e ouvido. Não admira! Só os manos Barreiros, que são dois, tocam, pelo menos, em três grupos: o tal sexteto, o grupo de Vargas e o Jáfumega, se é que este ainda deita fumo... Que rico espectáculo é o do panorama do jazz, visto daqui!...

●

Foi em assembleia geral, há mais de dez anos, em Nancy, que um representante português entrou para a direcção da Federação Internacional de Jazz (membro da Unesco) e por proposta do representante da Grã-Bretanha.

A FIJ é uma organização falhada e com resultados obtidos que são insignificantes, vive principalmente apoiada à dimensão gigante da federação polaca (que edita a própria revista da FIJ — «Jazz Forum» — em duas línguas) e dos computadores da abastada federação sueca (que assim assegura toda a parte administrativa). Os dirigentes, todos ligados ao jazz na Televisão, Rádio e Imprensa dos respectivos países, reúnem-se aproveitando convites de certos festivais europeus e a expensas dos seus Governos e/ou órgãos de Comunicação Social para onde promovem o jazz. Única excepção, claro, a portuguesa, pois semelhantes práticas não são aqui acreditadas. «O quê?! Nem pensar nisso!!...»,

A FIJ, que primeiro foi europeia, não conhece colaboração na Ásia, América ou África e tem apenas algum apoio nos países da Europa Central onde os seus representantes se movem com as facilidades que as distâncias permitem e que uma certa convergência de alguns dos sistemas políticos da área, possibilita.

Em 1981, em Varsóvia, o representante português foi reeleito por proposta agora do México, representado por um diplomata-pianista então em serviço na Roménia. A votação no português foi folgada, mais significativa até que a reunida por Joachim Berendt, o conhecido e convencido papa alemão-federal do jazz na Europa.

Para tal contribuiu também a votação da Checoslováquia, país que se fazia representar, pela primeira vez, por uma geração mais nova, numerosa, e na qual se destacava o simpático senhor Srp. Como português que teve avó em Orense, era-me impossível esquecê-lo. Um apelido com três consoantes seguidas! Na minha memória de ex-cineclubista só Trnk se agitava, outro checoslovaco, este do cinema de animação e com quatro consoantes seguidas, quatro!! Posterior confraternização da direcção eleita e evidente a satisfação da delegação de Praga, de Karol Srp em particular, eleito também para director e com o voto do representante português. Tão contente porquê?...

Srp está agora a cumprir em Praga dezasseis meses de prisão por alegadas irregularidades económicas e o seu companheiro Vladimir Kouril dez meses.

De Kouril não me lembro, talvez por culpa das vogais...

CANAL DA CRÍTICA

EM BUSCA DE JESUS AINDA VIVO

Mário Castrim

I

Semana Santa ou, como se diz na minha terra, a Semana Maior. Com algum impacte na televisão?. Talvez, mas a nível burocrático, percebem o que eu quero dizer. O tempo de Jesus, as perseguições aos cristãos, a subida ao Calvário, a força apostólica, isso tudo que todos os anos, mais toque, menos toque no cenário, se repete.

O tempo de Jesus, escrevi eu por rotina de escrevinhador. Só mais tarde acordo para o verdadeiro significado da expressão. De Jesus afinal é todo o tempo em que há injustiça por combater, privilégios por eliminar, senhorias e prepotências por punir.

Disso, e tanto há, nos deu a televião bem pouco. Como se o muito falar de Cristo, afinal não fosse mais do que o simples álibi para nada falar de Cristo.

II

Interessante igualmente seria não prestar demasiada vassalagem aos poderes relligiosos constituídos e, pelo contrário, ir por esse país fora, por esse povo fora, ver como o «folclore» da Semana Maior é variado, rico, deslumbrante, contraditório.

Com os meios de destruição que os novos tempos puseram à disposição dos apressados e com as profunfas alterações nos fluxos sociais (os instrumentos, as relações de trabalho e convivência, as migrações, etc) documentos da criatividade popular correrão perigo de desaparecer sem que de si, para cúmulo de gravidade, nos fique alguma segura memória.

No que respeita ao espólio cultural, desprezado na pessoa de seus grandes agentes, já muitos males são irreparáveis. Ficámos sem as imagens vivas de António Boto, de Aquilino, de António Sérgio, de Alves Redol, de Jaime Cortesão, de Ferreira de Castro, sei lá de quantos, quantos mais.

A televisão, que já existia em suas vidas, devia registar-lhe as feições, a voz, os passos, a maneira carnal de ser. Não o fez, sabe-se porquê. E o que é lamentável é que, nos mais variados planos, a televisão actual seja igual à antiga (ou pior?).

III

Com os meios ao dispor da televisão seria da máxima vantagem cultural que ela fosse por esse país fora em missão de S.O.S. Os cantos, os contos, as palavras, as coisas, a alma.

Já que estamos com a mão na massa da Semana Santa, pois que se fosse em procura do Cristo morto e renascido de tantas maneiras, consoante a especial vivência das populações. Pois que se fosse compor, peça por peça este amável quebra-cabeças que se chama Portugal, feito de inúmeros portugaisinhos.

Algumas breves reportagens morreram em meia dúzia de metros de película perecível, quando poderiam ter mais amplo desenvolvimento.

Como aquela **queima do Judas** em Travassô, viram? Momento alto de criação popular onde, através da crítica e da sátira, a população destrói mitos, fantasmas, Judas e tudo isso transforma em festa e alegria. Com a Igreja a distanciar-se, a fechar a porta às procissões, a não se meter ao barulho, preocupada com a morte e ressurreição de Cristo, no silêncio penumbroso das naves...

O tempo de Jesus é **sempre** o nosso tempo. Quando não se entender isto, então ele estará verdadeiramente morto. Não ressuscitará mais.

Futebol come tudo, tudo, tudo...

Desporto, Não existe. Existe o futebol. Futebol é tudo, tudo mais nem chega a ser paisagem.

A televisão dá-lhe uma atenção preferencial. Uma obsessão. Uma paranóia. Futebol, futebol, futebol. De manhã, à tarde e à ceia. A todas as horas. De todas as maneiras.

Porquê? Porque a televisão quer ser popular. Fazendo-lhe a propaganda, torna-o maior. Sendo maior, cada vez vai tendo mais necessidade de lhe dar atenção, para lhe herdar a maior popularidade...

Resultado: as provas de atletismo não têm ninguém a assistir. Noutras modalidades, sucede o mesmo e tivemos exemplos esta semana: no volei, em Portugal - Turquia, meia dúzia de gatos. Em râguebi, Portugal - Não sei Quem, as bancadas totalmente vazias. No basquete entre a Ovarense e o clube inglês, a mesma coisa.

Nem seria por motivos económicos, com mil diabos, creio até que a entrada era franca. Mas criou-se a ideia de que a representação de Portugal só a merece o futebol. Além disso, a televisão não promove outras reuniões. Sabe-se que não existe aquilo de que a televisão não fala; só aquilo de que ela fala, existe. Ela é hoje um ponto estratégico fundamental.

Sabendo-se isto, começa-se a perceber uma quantidade de coisas. Desportivas e não só.

A imperícia da puerícia

A televisão está entregue, em muitos sectores, a mãos incertas ou amadoras. Não pode ser. Entreguem algumas G-3 aos putos que brincam no pátio da escola e depois contem-me o que aconteceu.

Mais uma vez tenho de referir as tropelias dos vintanistas.

Esperem, e não digo que se fechem as portas aos moços, que lhes retirem a liberdade de expressão e de intervenção, essa coisa toda. Mas em televisão, talvez mais do que em qualquer outro lado, a responsabilidade tem de ser colectiva. Não se pode chamar os moços inexperientes, atirar-lhes com uma hora de TV para as mãos e dizer-lhes: Agora desenrasquem-se.

A última emissão de 20 anos levanta vários problemas mas o de maior gravidade situa-se no tratamento da questão dos suicídios. Tudo aquilo foi de uma grande leviandade, de uma extrema ignorância sobre os processos e os efeitos da TV. De tal modo que o próprio dr. Daniel Sampaio teve dificuldade em pôr alguma ordem na bagunça.

É que não se mete na cabeça de ninguém aquela pergunta de um dos jovens que mais se tem salientado na imperícia (e na puerícia) dirigida a outro jovem convidado:

— Já tentaste suicidar-te?

Assim, como se fosse a coisa mais banal do mundo! E pela televisão...

Ai Maria do Sameiro! Ai Pinto Coelho! Onde estava a vossa experiência e a vossa sabedoria quando criaram este Loch Ness?

Quase nada, quase tudo

Ele ia, magro, com a boininha ao lado, passeava a pé até ao Jardim da Rocha. Sentava-se ao pé da malta, ajudava-a, pacientemente a resolver as equações.

— Ninguém é capaz de dizer o homem importante que está ali! — e os velhos apontavam-no com admiração.

É assim que me lembro de Gago Coutinho. Voltou-me o caso à memória, hoje, quando estava a pensar que há coisas na televisão pelas quais, à partida, pouco ou nada se dá por elas, e acabam por se revelar com impacte na audiência.

Por exemplo, a **prova oral,** um dos módulos da **Quinta do Dois.** Quase nada, só que esse **quase** são as crianças, o espectáculo da inteligência que busca a sua forma.

Quase nada. Que de certo, na sua simplicidade sem trombetas, poderá acordar em muita gente a atenção respeitosa para as crianças. Esse quase nada. Esse quase tudo.

Amadores que amam dores

Terminarei falando uma vez mais na responsabilidade dessa presença terrível que é a televisão. Máquina pesada e lenta como um carro de assalto. Infinitamente mais poderosa do que ele. A exigir, por isso mesmo, uma organização que lhe evite o grande descrédito dos pequenos descreditozinhos.

São os horários que não se cumprem. São as rubricas que não há e devis haver, ou vice-versa. É o som que falta, de que só tardiamente dão conta. São as legendas que faltam. São as legendas a galope ou num português que Deus te livre. É a segunda parte do filme transmitida e vez da primeira — embora a expressão **segunda parte,** por extenso, fosse bem visível. São os sinais horários dos diferentes relógios que não coincidem. Infindável rosário de tropelias da engrenagem atada por cordéis.

Repare-se numa **família às direitas:** de uma história em três episódios, o terceiro nunca mais apareceu. Evaporou-se. Presentemente, estamos a assistir a episódios antiquíssimos, o que desorienta e quebra o fio natural da série...

Quando é que a organização da RTP deixa de ser uma organização ... de amadores?

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

11.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados de natureza móvel para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias; que se começará a contar da segunda e última publicação do respectivo anúncio. Execução Sumária n.º 2856. Exequentes: Companhia de Seguros Império. Executado: ANTÓNIO NUNES BESSA, residente em Calvário Cristelo, Paredes, Penafiel.

O Juiz de Direito
(assinatura ilegível)

O Escrivão de Direito
(assinatura ilegível)

«DL» 22/4/87 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOURES

ANÚNCIO

2.º JUÍZO

Proc.º n.º 204/86 **1.ª Secção**

Pela Primeira Secção do Segundo Juízo do Tribunal Judicial da Comarca de Loures, nos autos de Processo Correccional com Pedido Cível que o DIGNO MAGISTRADO DO MINISTÉRIO PÚBLICO, junto desta Comarca; e MARIA JOÃO NUNES VICENTE DA COSTA PEREIRA e OUTROS, movem contra os réus JOÃO MARIA DAS NEVES PEREIRA DE SÁ, casado, comerciante, residente que foi na Rua Alves Redol, n.º 9-2.º Direito, na PÓVOA DE SANTO ADRIÃO, concelho e comarca de Loures, e actualmente ausente em parte incerta, e OUTRA, correm éditos de TRINTA DIAS, a contar da segunda e última publicação do anúncio, CITANDO aquele réu para no prazo de DEZ DIAS findo o dos éditos, contestar, querendo, o pedido cível das requerentes, sob pena de, não o fazendo, ser imediatamente condenado no pedido cível. No mesmo prazo poderá deduzir oposição ao pedido de assistência judiciária formulado pelos mesmos requerentes.

O duplicado do referido pedido cível encontra-se à disposição do réu neste Juízo e Secção, o qual lhe será entregue dentro das horas normais de expediente.

Tribunal Judicial de Loures, 7 de Abril de 1987.

O JUIZ DE DIREITO
José dos Santos Martins

O ESCRIVÃO DE DIREITO
Fernando L. de Almeida

«DL» — 22/4/87 — 1.ª Pub.

TEATRO VASCO SANTANA
Tel. 768609

TEATRO-ESTÚDIO de LISBOA

VEJA TEATRO ÀS 19 H
— A PREÇOS REDUZIDOS —

NOVO HORÁRIO: **DE 3.ª a 5.ª às 19 h**
6.ª e Sáb. às 21h30
Domingos às 16 h

SYLVIA PLATH - Quem a matou?

de BARRY KYLE
Trad. M.ª TERESA GUERREIRO
Dir. LUZIA MARIA MARTINS
Mont. FERNANDO FILIPE

INTÉRPRETES (ordem de entrada em cena)
CLARA JOANA * LUÍSA ORTIGOSO *
MANUEL MENDONÇA * MARIA DULCE

O TEATRO ESTÁ AQUECIDO

Sub. SEC

A BARRACA
R. ALEXANDRE HERCULANO, 70 — LISBOA
RESERVAS: 686300

CINEMAS

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1

O LUTADOR
(m. 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Alfa 2

O MENINO DE OURO
(m. 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Alfa 3

A MANHÃ SEGUINTE
(m. 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4

A DAMA E O VAGABUNDO
(falado em português)
(m. 6 anos)
13.30 15.30, 17.30, 19.30. 21.30 e 24 h

Alfa Club

FILHOS DE UM DEUS MENOR
(m. 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Shopping Center de Lisboa

Amoreiras 1

O LUTADOR
(m. 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 00.15

Amoreiras 2

QUARTO COM VISTA SOBRE A CIDADE
(m. 12 anos)
14.15, 16,45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 3

O MENINO DE OURO
(m. 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

Amoreiras 4

A DAMA E O VAGABUNDO
(m. 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 23.45 h

Amoreiras 5

A COR DO DINHEIRO
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 6

A MISSÃO
(m. 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Apolo 70

A MANHÃ SEGUINTE
(maiores 12 anos)
14, 16.30, 19.00, 21.30 h

Avila
— T. 539930

A DAMA E O VAGABUNDO
de Walt Disney
(Para Todos)
15, 17, 19.10, 21.45 h

Avis
— T. 547163

A GRANDE FARRA
(int. 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna
— T. 776898

O LUTADOR
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Uma cena do filme MATADOR, realizado por Pedro Almodovar. Interpretação de Assumpta Serna, Antonio Banderas e Julieta Serrano. Distinguido no FANTASPORTO 87 com os seguintes prémios: Melhor Realização, Melhor Actriz (Julieta Serrano. Menção Honrosa da Imprensa e Prémio Especial do Júri. Filme de qualidade, em exibição no Quarteto.

Capitólio
— T. 372358

SEXO EM BRASA
(Int. m. 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil
T. 530194

SEM PERDÃO
(m. 12 anos)
15.30, 18.30, e 21.30 h

Cinebloco
— T. 556824

PERIGOSAMENTE JUNTOS
(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, e 21.30 h
HISTÓRIA DE «Q»
(Int.m. 18 anos)
24.00 h

Cinebolso

DESFLORAÇÕES
(Porno)
(Int. m. 18 anos
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

Cine Camões
T. 324194

DECAMERON PROIBIDO
(Int. m. 18 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222
— T. 579460

FORA DOS LIMITES
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, e 21.30 h
TORNADO
(n/acons. 18 anos)
24.00 h

Cine Portela
— T. 2524761

OS TARADOS DO ESPAÇO
(maiores 12 anos)
16.00 e 21.45 h

O GOLPE DO GÉNIO
(maiores 12 anos)
15.30, e 21.30 h

City Cine
— T. 549999

FORA DOS LIMITES
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Condes
— T. 322523

PLATOON – OS BRAVOS DO PELOTÃO
(m. 16 anos)
14, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden
— T. 320768

O LUTADOR
(m. 6 anos)
14, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estudio
— T. 555134

BALADA DA PRAIA DOS CÃES
(m. 12 anos)
14.30, 17, 19.30 e 21.30 h

Estúdio ACS
— T. 887255

JESUS DE NAZARÉ — 2.ª Parte
(m. 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444
— T. 768078

JOEY
(m. 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h

Fonte Nova
— T. 7145109

PLATOON — OS BRAVOS DO PELOTÃO
(m. 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

O MENINO DE OURO
(m. 6 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

A DAMA E O VAGABUNDO
(m. 6 anos)
14.15, 16.30, 18.45, e 21.15 h

Forum Picoas
— T. 541037

NÃO HÁ CINEMA

Gemini
— T. 734009

A DAMA E O VAGABUNDO
(m. 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood
— T. 806847

Sala 1

PLATOON – OS BRAVOS DO PELOTÃO
(m. 16 anos)
14.15, 16.30, 19, 21.30 e 23.45 h

Sala 2

CROCODILO DUNDEE
(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 18.45, 21.30 e 24 h

Império
— T. 555134

SEM PERDÃO
(m. 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1

PLATOON – OS BRAVOS DO PELOTÃO
(m. 16 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

CROCODILO DUNDEE
(m. 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Londres
— T. 801313

CROCODILO DUNDEE
(m. 16 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743

O MENINO DE OURO
(m. 6 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30 h

A MANHÃ SEGUINTE
(m. 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

Sala 3

QUARTO COM VISTA SOBRE A CIDADE
(m. 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Nimas
— T. 574362

SEM PERDÃO
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Odeon
— T. 326283

O BRAÇO DO EXTERMINADOR
(m. 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

Olimpia
T. 325309

GUERRA SEXUAL
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

Pathé
— 821933

ENCERRADO PARA BENEFICIAÇÕES
Reabre brevemente

Politeama
T. 326305

MULHERES EM FÚRIA
(m. 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1

O REGRESSO DOS MORTOS VIVOS
(Int. 18 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h
ADEUSAMIGOS
23.30 h

O MATADOR
(int. 18 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30
OS 4 AMIGOS
(maiores 16 anos)
23.30 h

O LOCAL DO CRIME
(m. 16 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h
DEBAIXO DO VULCÃO
(m. 16 anos)
23.30 h

Sala 4

A MANHÃ SEGUINTE
(m. 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
O ENCONTRO
(m. 16 anos)
23.30 h

Roma
T. 889192

O LUTADOR
(maiores 6 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

Roxy
T. 548560

JACKIE CHAN, OS PUNHOS DE HONG-KONG
(m. 12 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1

O MENINO DE OURO
(m. 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Sala 2

CROCODILO DUNDEE
(m. 6 anos)
14.30, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Sala 3

FILHOS DE UM DEUS MENOR
(m. 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

7.ª Arte
— T. 730715

SEM PERDÃO
(m. 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Star
— T. 804210

AS CHAVES DO PODER
(m. 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573

SEM PERDÃO
(m. 12 anos)
14.00, 16.30, 19 e 21.30 h

Tivoli
— T. 570595

A DAMA E O VAGABUNDO
Falado em português
(m. 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim
T. 706666

HISTÓRIA INTERMINÁVEL
(para todos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Voxmania
— T. 880808

INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO
(maiores 12 anos)
21.00 h

Xenon
T. 368480

O REGRESSO DOS MORTOS-VIVOS
(maiores 18 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

Zodíaco
— T. 570151

Exibição permanente de filmes indianos
(m. 13 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro — «A Cor do Dinheiro», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)

AMADORA — Cinestúdio — «Aliens o Reencontro Final», às 15.30 e 21.30 h (m. 16 anos)

AMADORA — Babilónia — «Sem Perdão», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (m. 12 anos)

CACÉM — Cinestúdio Flores — «Missão Cobra», às 15 e 21.30 h (m. 16 anos).

ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — «O Rei dos Gazeteiros», às 21.30 (m. 12 anos)

MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «O Lutador», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos).

ODIVELAS — Cineodivel — «Dois Polícias à Solta», às 15.30 e 21.30 (m. 12 anos).

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril — «O Menino de Ouro», às 17.00 e 21.15 h (maiores 6 anos)

ALGÉS — Cinema 2000 — «Regresso à Escola», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «O Crocodilo Dundee», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)

Sala 2 — «Platoon — Os Bravos do Pelotão», às 15.30 e 21.45 h (m. 16 anos)

CARCAVELOS — Atlântida Cine — «Momento da Verdade» às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)

CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «O Crocodilo Dundee», às 15.15 e 21.30 h (m. 12 anos)

Sala 2 — «Platoon — Os Bravos do Pelotão», às 15.30 e 21.30 (m. 16 anos)

Outra Banda

ALMADA — Academia — «Indiana Jones e o Templo Perdido», às 15.30 e 21.30 h (m. 12 anos)

ALMADA — Cinestúdio — «Comandos de Elite», às 15.30, 18.15 e 21.30 h (maiores 18 anos)

ALMADA — Incrível Almadense — «Os Tarados do Rio Louco», às 21.30 h (m. 12 anos)

CLUBE PIEDENSE — «A Rapariga da Floresta», às 21.30 h (Int. 13 anos)

COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «A Cor do Dinheiro», às 15.45 e 21.30 h (maiores 12 anos)
Sala 2 — «Academia de Génios», às 16.15 e 21.45 h (maiores 12 anos)

BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «A Cor do Dinheiro», às 15 e 21.15 (maiores 12 anos)

MÁRIO GASTÃO NA ALTAMIRA

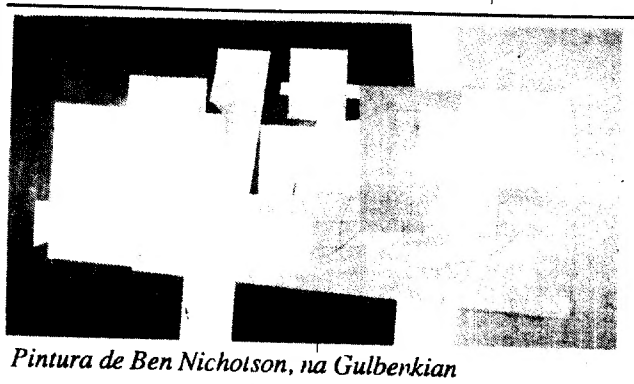
Expressionista à procura de si próprio, Mário Gastão, pintor português mais anos de Bruxelas que de Santarém (onde nasceu há 46 anos), está desde ontem na Galeria Altamira, na sua primeira exposição em Portugal.

«Mãos de ouro, coração rebelde», uma constatação da crítica de arte belga Janete Cywiak, levam-nos até ao seu mundo artístico: de um expressionista sem preocupações de estilo que qualquer um de nós poderá ver até dia 6 de Maio.

Trabalha sobretudo com tintas acrílicas e tintas transparentes, aplicadas sobre papel e madeira, de carácter expressionista e abstracto, na sequência natural de um «modus» que adoptou a partir de 1980. Foi então que diversificou a sua produção, utilizando várias técnicas, materiais e cores e usando acrílico, aguarela, pastel, relevo e cor (mistura de materiais) em força.

Frutos dos seus fantasmas são os seus temas, no dizer de Janete Cywiak. temas que evoluem segundo fluxos e em que há cores que enchem o espaço ou apenas acariciam as formas. Afirmação de uma identidade, busca de uma presença forte. Em que «o critério é a indisciplina erigida em método, em busca-fuga», ainda segundo aquela conceituada crítica de arte belga.

Foi de Santarém que tomou o rumo de Bruxelas. O desenho animado trabalho, escola, vida foi o laboratório de mil experiências. Levá-lo-ia a expor, numa fase mais amadurecida, no «Café des Beaux Arts» e na Forest National, na capital belga. Entre 1969 e 1973 fez desenhos animados e curtas-metragens para a RTB (Televisão belga) no Studio Vander Steen. Depois, capas das publicações editadas pelo Ministério da Família e da Saúde, ainda em Bruxelas. E curtas-metragens de novo, bem como filmes e desenhos publicitários. Mas pintando, sempre, desde 1970, com marcante expressão artística: desenho a tinta da China, trabalho de paciência para recrear a mulher e o rigor de um universo surrealista e fantástico.



Pintura de Ben Nichotson, na Gulbenkian

EXPOSIÇÕES

• PÁTEO ALFACINHA (Galeria de Arte): exposição de Pintura de Martine Nancy de Sousa, patente até 6 de Maio.

• MUSEU MUNICIPAL DE LOURES: exposição de Artes Plásticas.

• ALVERCA (Casa da Juventude e da Cultura): exposição de tapeçaria e pintura de Teresa Ribeiro, até 30 de Abril das 15 às 22, inserida no programa «Arte Jovem».

• BIBLIOTECA NACIONAL: «A Inquisição em Portugal» - exposição biblio-iconográfica até 30 de Abril, de segunda a sábado das 10 às 17.

• ESPAÇO MARIA LAMAS (Av. Duque de Loulé, 111-4º): exposição de Pintura de Maria Antónia Santos, até dia 27.

• MUSEU REGIONAL DE SINTRA (Galeria de Exposições Temporárias): até 30 de Abril, exposição dps mais recentes trabalhos da pintora Edith Forjaz, que é membro da «Academie Europeenne des Arts», galardoada com a medalha de bronze e está representada em várias colecções particulares em Portugal, Espanha, França, Bélgica e Inglaterra.

• GALERIA CODILIVRO (Praceta Dr. Nuno Pinheiro de Almeida, 2-A): exposição de Desenho de Álvaro Gonzaga, até 30 de Abril.

• CONVENTO DE CRISTO (Tomar): exposição de Pintura de José Alves e Rainer Matthemeier, até 16 de Maio, das 9,30 às 18,30.

• ARTEX GALERIA (R. Nova do Almada, 85): para início de actividades, esta nova galeria apresenta até 30 de Abril uma colectiva com trabalhos de Alice Jorge, Guilherme Parente, Marília Torres, Rocha Pinto e Rui Azevedo. Patente todos os dias úteis das 9 às 13 e das 15 às 19, sábados das 9 às 13.

• GALERIA MUNICIPAL DA AMADORA: até 3 de Maio, uma exposição com o título «Portugal em Abril 87» com trabalhos de artistas da Artever, Imargem e Viragem. Apoios das Câmaras Municipais de Almada, Cascais e Amadora.

• TONDELA (Associação Cultural e Recreativa): exposição de cartazes de teatro da autoria do artista checo Cestmir Pechr. Trata-se de uma importante exposição de 26 cartazes de teatro, que obteve enorme êxito no Cairo, Paris, Viena, Sofia, Berlim e Moscovo, com a colaboração da Embaixada da Checoslováquia em Portugal.

• GULBENKIAN (Exposições Temporárias): exposição de Pintura do artista inglês Ben Ben Nicholson.

• GALERIA CHAGALL (C. C. D. Dinis, Leiria): exposição de Pintura de Moura Coutinho, até 26 de Abril de terça a domingo das 14 às 22.

• ASSEMBLEIA DE CASTELO BRANCO: Aguarelas de Lurdes Figueiredo com o título «Portados Antigos», até 30 de Abril. Colaboração do Museu Tavares Proença Junior.

• PALÁCIO DAS GALVEIAS: Colectiva de Fotografia Artística promovida pela Associação Portuguesa de Arte Fotográfica. Trabalhos de 23 fotógrafos, patentes todos os dias úteis das 10 às 13 e das 15 às 19.

• CASA DA CULTURA (Caldas da Rainha): exposição de Cerâmica de Eduardo Constantino, patente nos dias úteis das 10 às 12,30 e das 14,30 às 18,30, sábados e domingos das 14,30 às 19.

• GALERIA ALMADA NEGREIROS (Av. da República, 16): exposição de Pintura de Dominguez Alvarez.

• 1AM GALERIA (R. da Misericórdia, 92-1º): exposição de Manuel Gantes «pintura-formas pintadas-desenho», até 22 de Abril, de segunda a sábado das 15 às 20.

• CASA DAS ARTES (Tavira): exposição colectiva de Gravura com trabalhos de João Hogan, Vespeira e José Faria, para inauguração da época.

• GALERIA DE ARTE DE TAVIRA: «A Primavera», uma exposição das mais belas variedades de plantas de Eva e Detlev von Rosen - Viveiros Quinta das Palmeiras, Horta do Cerro e Monterosa. A mostra é ilustrada por fotografias de Raúl Constâncio e acompanhada pelas esculturas de Timo Solin.

«Portugal em Abril 87», na Galeria Municipal da Amadora

• ALTAMIRA (R. Filipe Folque, 48-A): pintura de Mário Gastão até 6 de Maio, de segunda a sexta das 10 às 19, sábados das 10 às 13.

• COOPERATIVA ÁRVORE (R. Azevedo de Albuquerque, 1-Porto): em colaboração com a Galeria Nasoni, uma exposição de escultura de Paulo Neves com o título «Via Sacra», patente até 4 de Maio.

• GALERIA DA LIVRARIA BARATA (Av. de Roma, 11-A): Escultura e Joalharia de Gordillo, até 24 de Abril.

Pintura de Guilherme Parente na Artex Galeria

• MULTIFACE ARTE (R. Sousa Lopes, lote RS): exposição com trabalhos de Berrocal, Espiga Pinto, Emília Nadal, Francisco Simões e Manuel Cargaleiro.

• GALERIA A MONUMENTAL (Campo dos Mártires da Pátria, 101): Pintura de Helena Pinto, até 5 de Maio todos os dias excepto segundas-feiras, das 15 às 20.

• PALÁCIO ANJOS (Algés): exposição «A Comunidade Europeia»

• PALÁCIO D. MANUEL (Évora): Pintura Recente de José de Carvalho, até dia 26 de Abril, todos os dias das 13 às 18.

• MUSEU TAVARES PROENÇA JUNIOR (Castelo Branco): Tapeçaria de António Manuel Simões de Mendonça, até 2 de Maio.

• ATELIER 2 (R. da Emenda, 66-3º): exposição de gouaches «Metamorfoses» de João Vieira. Patente até 30 de Abril, nos dias úteis das 10 às 13 e das 14,30 às 18.

• GALERIA CODILIVRO (Praceta Dr. Nuno Pinheiro Torres, 2-A): «No Silêncio da Tarde», exposição de Pintura e gravura de Marina, patente até 16 de Abril, de segunda a sábado das 15 às 20.

• GALERIA DE CASINO ESTORIL: Pintura sobre Porcelana de Lourdes Abraços e mobiliário artístico da Modecora, até 26 de Abril, todos os dias das 15 às 24.

• ESCADA-Centro de Arte (R. da Bela Vista à Graça, 81-A): colectiva de Pintura com trabalhos de Artur Bual, Guilherme Parente, Rocha Pinto e Rogério Amaral, até 9 de Maio, de segunda a sexta das 14 às 20.

• COOPERATIVA ARVORE (Porto): duas exposições, de Filipe Rocha da Silva (Fundo sob figuras), 25 desenhos recentes e outra de Fotografia, de Mário Cabrita Gil, em colaboração com a galeria «Cómicos» de Lisboa.

• SNBA (R. Barata Salgueiro, 36): Fotografia de Valente Alves até 26 de Abril, todos os dias excepto segundas, das 14 às 20.

• GALERIA JN (Porto): Pintura de José Mouga com o título «Memórias/Bestiário», patente das 14,30 às 19,30 excepto domingos e segundas.

• LOJA DE ARTE (Algés): Pintura de António Sena, Catarina Castro Freire, Fernando Calhau, Guilherme Parente, Jaime Silva e Miguel Yeco; Escultura de Carlos Soares, Laranjeira Santos e Quirino Sebastião. Terças, sábados e domingos das 15 às 20.

• RESTAURANTE ESCORIAL (R. das Portas de Santo Antão): Pintura de Rui Cunha, até 30 de Abril todos os dias das 12 às 24.

• GALERIA TRIANGULO 48 (Av. D. Vasco da Gama, 48-A): Pintura de Espiga Pinto até 27 de Abril, de segunda a sexta das 14 às 20, sábados das 10 às 13 e domingo dia 26 das 15 às 20.

• ATRIUM DA IMPRENSA (R. da Horta Seca, 20): aguarelas de José de Azevedo até 28 de Abril, de segunda a sexta das 10 às 20.

• GALERIA DE S. FRANCISCO (R. Ivens, 40): trabalhos de Ana Araújo até 30 de Abril, segunda a sexta das 13 e das 15 às 19, sábados das 10 às 13.

• GALERIA NOVO SÉCULO (R. do Século, 23-A): «Bar Atlântico - Pintura de Carlos Barroso», até final de Abril.

• CLUBE 50 (R. de S. Mamede ao Caldas, 9-1º): exposição de Fotografia de Auzenda Coelho de Castro, até 6 de Maio de terça a sexta das 17,30 às 20,30, sábados das 15 às 20.

• CLUBE 50: exposição de Pintura de Xavier de Sousa Tavares, até 6 de Maio de terça a sexta das 17,30 às 20,30, sábados das 15 às 20.

• EX-CAVES VIDIGAL (Leiria): o Teatro das Quatro Estações apresenta uma exposição de Gonçalo Ruivo e Armanda Duarte (Pintura) e Sérgio Taborda (Escultura).

LIVROS

• SOLAR DO VINHO DO PORTO: a Texto Editora lança o livro «Reumatismos» da autoria do prof. M. Viana de Queiroz. Antes da sessão de autógrafos, o prof. Pedro Eurico Lisboa fará uma breve apresentação da obra.

MÚSICA

• SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTORES (Av. Duque de Loulé, 31): recitel de música electro acústica pelo Grupo Telectu, às 18 horas. Este espectáculo tem projecções de António Palolo e conta com a colaboração de Benjamim Monteiro e Teresa Dinis (ilusionismo).

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — ALFAMA: Costa, R. das Escolas Gerais, 88-A (T. 863940); **ALTO DE SANTO AMARO: Tapada**, C. da Tapada, 83-A (T. 634721); **ALVALADE: Sanex**, Av. da Igreja, 31-C (T. 897505); **ARCO DO CEGO: Providência**, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (T. 770324); **ARROIOS - CHILE: Brasil**, Av. Alves Torgo, 29-33 (T. 546843); **BENFICA - PORTAS DE BENFICA: Benfica**, E. de Benfica, 678-E (T. 702532); **CAMPO DE OURIQUE: Almeida**, R. Silva Carvalho, 136 (T.681726); **FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN: Berne**, Av. de Berna, 44-A (T. 773568); **LUMIAR: Alameda. das Linhas de Torres, 201-B (T. 790942); MARQUÊS DE POMBAL: Branco**, Av. Duque de Loulé, 61-65 (T. 545048); **PENHA DE FRANÇA: Carrondo**, R. Padre Sena Freitas, 10-A (T. 842518); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SANTOS: Marcos Nascimento**, C. Marquês de Abrantes, 36-A (T. 664238); **BRANDOA - AMADORA: Brito**, R. 25 de Abril, lote 32-B (T. 995338); **CARNAXIDE: H. Amaral**, Pt. António Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVELAS: Catela Tavares**, R. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, 29-A (T. 9815446); **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R. A do Falcão, 3-A.

REFORÇO — ANJOS - AO CINEMA ROXY: Guerra, R. Andrade, 32-36 (T. 845513); **AVENIDA DE ROMA - BAIRRO DE SÃO MIGUEL: São Miguel**, P. Francisco Morais, 1 (T. 771469); **BAIXA: Cortez**, R. de São Nicolau, 93 (T. 325378); **BELÉM - ALTINHO: Gomes, Sucursal**, R. da Junqueira, 326-328 (T. 638193); **ENCARNAÇÃO: Zira**, P. das Casas Novas, 5-A (T. 311216); **ESTADOS UNIDOS: Gasparinho**, R. Dr. Gama Barros, 54-A (T. 890465); **LAPA: Central da Lapa**, R. dos Navegantes, 10 (T. 661734); **LUZ - 2.ª CIRCULAR: J. Ribeiro**, E. da Luz, 199-A (T. 720969); **MADRE DE DEUS: Madre de Deus**, R. da Margem, 15-B (T. 382470); **SÃO SEBASTIÃO: Sagres**, Av. Luís Bívar, 69-71 (T. 547213); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Castro Rodrigues, R. Capitão Leitão, 21-A (T. 2750076). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Castro Rodrigues**, L. 5 de Outubro, 62 (T. 2750121). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Nova**, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Chai**, Av. General Humberto Delgado (T. 2402318). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Oliveira Sérgio**, R. dos Álamos, 2-A (T. 2296464). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Moderna**, R. D. Henriqueta Gomes de Araújo, 12 (T. 2073443). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Aliança**, E. Nacional, 178-B (T. 2040302). Até às 19 horas; **COrROIOS: Universo**, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **CRUZ DE PAU: Fonseca**, R. do Ribatejo, 2-A (T. 2211131). Até às 22 horas; **SEIXAL: Soromenho**, P. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560). Até às 22 horas; **MONTIJO: Giraldes**, R. Almirante Reis, 45 (T. 2310035). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 2390029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 2340100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Tavares da Silva**, R. das Gaivotas, 68 (T. 29316). Permanente; **Isabel**, L. Batalha Viso, lote 86 (T. 21677). Permanente; **Lisboa**, R. Dr. Paulo Borba, 70 (T. 22248). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Dias & Saraiva, Av. Afonso Pala, 17 (T. 2114487). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Moderna**, Av. 25 de Abril, 30-C (T. 4191235). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA:** Luz, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Mourão Vaz**, Av. de Moçambique, 18-C (T. 2437196). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 2478737). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Grincho**, Av. da República, 87-A (T. 2471204). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Sembiano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Suíça**, Cruzeiro (T. 260087). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cascais**, R. Conde de Monte Real, Bairro das Caixas (T. 282407). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Flama, R. Elias Garcia, 78-B (T. 4932485). Permanente; **Igreja**, P. da Igreja, 22-A (T. 4937740). Até às 22 horas; **DAMAIA: D. João V**, Av. Gurgel do Amaral, 2-A (T. 970461). Até às 22 horas; **QUELUZ: Pereira Dias**, Monte Abraão (T. 4375566). Permanente; **CAMARATE: Nova da Charneca**, R. Cidade de Lisboa, 9-A (T. 2571626). Até às 19 horas; **CACÉM: Central**, R. Elias Garcia, 55 (T. 9240034). Permanente; **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, E. de Mem Martins, 172 (T. 9214103). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade de Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço**, C. da Rinchoa, 38 (T. 9262006). Até às 22 horas; **SINTRA: Teresa Garcia**, L. D. Afonso, 3-A (T. 9232747). Permanente; **COLARES: Abeja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Pedro Gomes, B. 25 de Abril, lote 13 (T. 2519670). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Lourenço**, Av. Almirante Reis, 31 (T. 2518151). Permanente;

TEATROS

Comuna — Sala 2

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

Café-Teatro

Às sextas e sábados, às 23.00

«FARSA VOCÊ MESMO«. Encenação de João Mota. Interpretação de ALMENO Gonçalves, Amélia Videira, Alfredo Brissos, Carlos Paulo, Manuel Couco e Paulo Ferreira.

Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — Tel. 89 70 17

De 3.ª a sábado, às 20.30 e 22.45; domingo e feriados, às 16.00

«**ESCRITA EM DIA**«. Nova versão de «Isto É Maria Vitória», original de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Rogério Bracinha com a colaboração de Mário Zambujal.

Casa da Comédia

R. São Francisco de Borjia, 24 — Tel. 60 72 99

De terça a domingo, às 21.30

«**ELECTRA OU A QUEDA DAS MÁSCARAS**«, de Marguerite Yourcenar. Encenação de Filipe La Féria. Interpretação de Zita Duarte, Glicínia Quartim, João d'Ávila, Virgílio Castelo, Rocha Santos e Juvenal Garcês.

Laura Alves

R. da Palma, 251 — Tel. 86 47 56

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, às 16.00

«CÁ ESTÃO ELES«, texto de César de Oliveira e Varela Silva.

Porto — Teatro Campo Alegre

R. Campo Alegre, 627 — Tel. 38 21 31

De 3.ª a domingo, às 21.45; domingo, às 16.00

«**O MOTIM**«, de Miguel Franco; pelo Seiva Trupe. Encenação de Norberto Barroca. Intérpretes: António Reis, Estrela Novais, Alfredo Correia, Luís Cunha e Lourdes Rodrigues.

Setubal — Teatro de Bolso

R. Dr. Aníbal Álvares da Silva, 9 Tel. 29130
De 5.ª a domg., às 21.30

«**ATÉ AMANHÃ**», Sobre textos de Jaime Salazar Sampaio. Pelo TASS. Enc. de João Manuel.

Teatro Nacional D. Maria II

Pç. D. Pedro IV — Tel. 32 22 10
De terça a sáb., às 21.30; domingos, às 16.00

«**ANATOL**», de Arthur Schnizler. Enc.. Ricardo Pais. Cen./fig. de António Lagarto. Música de António Emiliano.

Sociedade Guilherme Cossoul

Av. D. Carlos, 61, 1.º — Tel. 66 59 06

Sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«**MORTE NO BAIRRO**«, de Alfonso Sastre. Encenação de Hermínio Fernandes. Cenários e figurinos de Henrique Haytte. Grupo de Teatro da Sociedade Guilherme Cousul.

TEATRO ABERTO

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

4.ªs e 5.ªs, às 21.30; domingos, às 16.00 e 21.30

«**O JARDIM DAS CEREJEIRAS**«, de Tchekov. Versão de João Lourenço e Vera San Payo de Lemos. Música de Eduardo Paes Mamede. Cenografia de José Manuel Castanheira.

Vasco Santana

Av. da República, 16 — Tel. 76 86 09

3.ªs, 4.ªs e 5.ªs, às 19.00; 6.ªs e sábados, às 21.30; domingos, às 16.00

«**SYLVIA PLATH — QUEM MATOU?**«, de Barry Kyle. Tradução de Teresa Guerreiro. Direcção de Luzia Maria Martins. Montagem de Fernando Filipe.

Teatro Maizum

R. Santiago, 19, Alfama — Tel. 86 55 03

Na sala do IFICT

2.ª, 3.ª e 4.ª, às 19.00; 5.ª, 6.ª e sábado, às 21.30.

«**UM JIPE EM SEGUNDA MÃO**«, de Fernando DaCosta. Encenação de Adolfo Gutkin. Cenografia de José M. Castanheira.

Porto — Tearto

R. do Heroísmo, 86 — Tel. 57 32 65

5.ª e 6.ª, às 21.30; sábado e domingo, às 16.00 e 21.30

«**MÉROPE — LIBERDADE OU MORTE**«. Pelo TEAR. Encenação de Castro Guedes.

Teatro «A Barraca»

R. Alexandre Herculano, 70 — Tel. 68 63 00

De terça a domingo, às 21.30

«**O DIABINHO DA MÃO FURADA**«, de António José da Silva, «O Judeu». Encenação de Hélder Costa. Interpretação de João Maria Pinto, Maria do Céu Guerra, Paula de Sousa, Teresa Faria, Maria João Luís, António Gomes, João Azevedo e Luís Tomar.

Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

Todas as noites, às 21.30; domingos e feriados, às 16.00

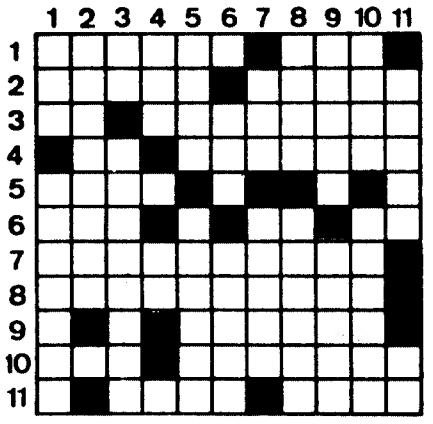
«**AQUI HÁ FANTASMAS**«, original em português de Henrique Santana. Encenação de Henrique Santana. Intérpretes: Henrique Santana, Rita Ribeiro, Henrique Santos, Carlos Quintas, Armando Cortez, Maria Helena Matos, Luís Alberto e António Feio.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 15 843

HORIZONTAIS:

1 Espertalhão. Cabo na costa de Marrocos.
2 Um dos 12 apóstolos de Jesus Cristo. Sagrado.
3 Nosso Senhor. Despertais.
4 Apelido. Execráveis.
5 Filho de Zeus, rei de Egina.
6 Despida. Basta! Césio (s.q).
7 Ordem inglesa de cavalaria, instituída em 1348, pelo rei Eduardo III.
8 Lugares onde se constroem e reparam navios.
9 Cidade de Portugal.
10 Possuir. Enigma.
11 Leva à sirga. Jarro (planta).



VERTICAIS:

1 Abreviatura de milisteno. Repudia.
2 Membros de uma confraria muçulmana da África do Norte.
3 Centímetros. Acarretara.
4 Artilharia antiaérea. Batráquio.
5 Fruto de coqueiro. Qualquer coisa muito doce (fig).
6 Composição poética. Mania (pop).
7 Primeiro dos 2 nomes da ilha ao Sul da Índia, de que é separda pelo estreito de Palk. OBSTINAÇ:O.
' Nascido. Ecolerizara.
9 Sorte. Girar.
10 Língua vernácula indiana. Que se consorciou.
11 Restos mortais. Preposição e artigo definido.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **15 842**

HORIZONTAIS:

1 ONDE. Lot. HÁ.
2 Lai. Notes.
3 Ir. Catanas.
4 VA. Coaria.
5 Ris. Ga.
6 Lusácia. Mão.
7 Ms. Aa. Galã.
8 Ain. Urdir.
9 Catara. Na.
10 Liaça. Cocho.
11 Oiro. Passa.

VERTICAIS:

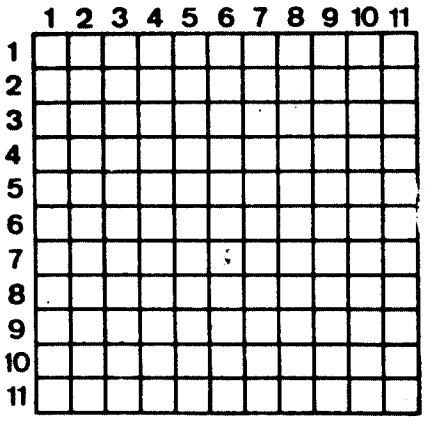
1 Olival. GALO.
2 Nara. Um. II.
3 DI. Assacar.
4 CC. Iaco.
5 NÃO. CANTA.
6 Lotaria.
7 Otária. Urca.
8 Ténis. Grãos.
9 Saa. Dão. Cs.
10 GALINHA.
11 Au. Camarão.

PROVÉRBIO: Onde há galo não canta galinha.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 17 014

HORIZONTAIS:

1 Brincalhão. Progenitor.
2 Espécie de gato-bravo. Arruíno.
3 Grande. Membro de ave.
4 Quebrei. Nome de letra.
5 Transpirar. Prendam.
6 Vi. Suástico.
7 Amalucado.
8 Rezas. Mulheres baixas e gordas (pop).
9 Amarrilho. Regressara.
10 Preposição. Murmuraram.
11 O mesmo que oh! (Bras). Samário (s.q). Rezara.



VERTICAIS:

1 Cavalo alado, que nasceu do sangue da Medusa, quando Perseu lhe cortou a cabeça. Líquido gorduroso.
2 Oásis. Pecado.
3 Farroupilha.
4 O mesmo que uma (ant. e pop). Cantigas. Reis.
5 Viração. Rio da Sibéria.
6 Punidos.
7 Rezai. Ornamento.
8 Tornar morno.
9 Espécie de tanga. Cidade do Japão.
10 Carta de jogar. Medicina (abrev). Lavrar.
11 Satélite de Júpiter. Almirante veneziano que se distinguiu na luta contra o piratas barbarescos. Caruma.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **17 013**

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Manteigas.	1 Madalena. Am.
2 Aviara. Real.	2 Aves. Amigo.
3 Decoro. Ri.	3 Nicoina. II.
4 Aso. Petas.	4 Tão. Oi! Ruas.
5 Toda. Na.	5 Erradiaram.
6 III. Id. Cs.	6 Ião. Pai.
7 Nan. Apeadas.	7 IE. Sá.
8 Amarra. Robe.	8 Arrendarias.
9 Uai! Item.	9 Seita. Dotas.
10 Agiam. Saal.	10 Cabelo.
11 Móis. Passos.	11 Lesassem.

Rádio

Antena Um

15.45: Tarde desportiva especial; **18.00**: Regressos; **19.00**: Informação e música; **20.00**: No estúdio e no estádio; **20.15**: Música portuguesa; **20.30**: A voz de Roma; **21.00**: Musical; **21.30**: Imaginário. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

15.30: As sinfonias de Mozart; **16.30**: Álbum musical; **17.00**: Tempo de bailado; **17.30**: Música de cena; **18.40**: Interpretações, do Quinteto de Metais «Ars Nova»; **19.00**: Integrais; **19.23**: Canções; **19.45**: 21.º episódio, do folhetim «Avieiros» de Alves Redol; **20.05**: Solos de violoncelo; **20.40**: Solos de cravo; **21.00**: O canto e os seus intérpretes; **22.00**: A vida e obra de grandes músicos; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.50**: Último andamento; **01.00**: Fecho.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Programa da tarde; **17.00**: Feira mágica; **20.00**: Peça que a gente passa; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo e resultados; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: É de noite... já se vê; **03.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; **16.00**: Som da frente; **17.00**: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Ao fim e ao cabo; **20.00**: Nova geração; **21.00**: O sabor da música; **22.00**: As mil e uma noites; **23.00**: Em órbita; **00.00**: Morrison Hotel; **02.00**: O rock pode esperar; **03.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hor.

RÁDIO RENASCENÇA

Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Terceira vaga; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fim-de-tarde; **20.00**: Programa da LAR; **20.30**: Cidade nova; **21.00**: Luzes da ribalta; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Suplemento especial; **23.55**: Meditando.

Voz do Alentejo

15.00: Boa tarde, Alentejo; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Grande bazar.

Voz de Lisboa

15.00: Rádio dacidade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Sete colinas; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço; **22.00**: Bric-à-brac; **23.00**: Bola branca; **23.30**: As canções da meia-noite; **23.57**: Meditando.

Voz do Porto

15.00: Passeio alegre; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Porto de abrigo; **20.30**: Meia de música; **21.00**: Palácio de Cristal; **23.00**: Bola branca; **23.30**: Porto final.

Canal 2-Rede Nacional de FM Estéreo

09.00: Os cem mais; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico. Noticiários a todas as horas.

TELEVISÃO

RTP 1

15.50 - Golo 1
Eurovisão - Futebol
Transmissão directa do jogo «Dínamo de Kiev Futebol Clube do Porto»

18.00 - Sumário
18.05 - Brinca Brincando
«O Principe e o Pobre»

18. 50 - Par ou Impar
19.15 - Boletim Meteorológico para a Agricultura
19.30 - Telejornal
19.50- Boletim Meteorológico
19.55 - Golo 2
Eurovisão - Futebol
Transnissão do jogo «Real Madrid / Bayern de Munique»

22.00 - Palavras Cruzadas
72º Episódio:- Alice zanga-se porque Pompeu diz ao namorado que é pai dela, mas Julieta faz-lhe ver que a intenção era das melhores. Anabela gostaria que Mário substituisse Paulo no escritório, mas Mário gosta é de andar na estrada. Francisco diz a Luis que vai concorrer a um lugar numa importante firma de informática e o pai incute-lhe força e desejo de vencer. Aníbal vê no jornal o anúncio do trespasse da loja e pergunta a Óscar o que há quanto ao assunto. Óscar diz-lhe que está preocupado com a operação e quer saber quanto vale o negócio. O treinador de Rui chama-o à atenção para o facto de ele ter aumentado de peso o que o deixa muito aborrecido. Fátima combina com Rosa ser ela a confeccionar as roupas de criança para a boutique. Julieta pede licença para sair e quando volta, ante a admiração de Pompeu, apresenta-se com um novo penteado.

22.40 - Lotação Esgotada
«Um Homem na Sombra»: - Paris, 1942. Robert Klein é um antiquário cujo negócio vai de vento em popa, em especial devido às compras que tem feito a judeus, forçados a vender os seus valores por preços irrisórios antes de fugirem do país. Um dia, é surpreendido por um jornal judeu que encontra na caixa do correio, com o seu nome no endereço. Vem a perceber que existe outro Klein, presumivel judeu. Tentando descobrir o seu paradeiro, atrai a atenção da polícia.

Interpretes: Alain Delon, Jeanne Moreau Suzanne Flon, Michel Lonsdale, Juliet Berto Francine Berge.

Realizador: Joseph Losey

01.00 - 24 Horas
01.30 - Remate

RTP 2

15.00 - Agora, Escolha!
16.30 - Notícias
16.35 - Trinta Minutos Com...
«José Cid»

No 1º canal, às 22 horas, «Palavras Cruzadas»

No 2º canal, às 20 horas, «5ª Dimensão»

17.05 - Countdown
18.00 - Estádio
«Ciclismo»

19.00 - Nino Show
20.00 - 5ª Dimensão
133º Episódio: - Wallace Whipple decidira automatizar totalmente a sua fábrica, transformando-a na mais eficiente do mundo. Despede indiscriminadamente todos os empregados, sem olhar aos seus sentimentos ou à sua situação e quando o director lhe pede para ser mais benevolente para com os operários que lá trabalham hà mais tempo, é também despedido. Whipple sente-se um homem feliz.

Mas quando algumas das suas preciosas máquinas começam a funcionar de um modo estranho e não consegue encontrar um técnico capaz de as reparar, Whipple, aparece então mentalmente desiquilibrado. E acaba por ser, ele próprio, vítima da técnica, ao ser substituido por um Robot.

RTealizador: Dick Donner

20.30 - Uma Família às Direitas
109º Episódio: O dia de Natal acaba por ser uma data marcada pela tristeza em casa dos Bunkers quando Archie não recebe o bonus habitual.

21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Paródia
3º Episódio: - Com a produção e realização de Lauro António, evocam-se alguns aspectos dos maiores actores cómicos do teatro e do cinema portugueses. Desta vez, vai falar-se de Maria Matos.

22.05 - Clube Português de Imprensa
22.45 - O Som da Surpresa
«Jazz»

AMANHÃ

RTP-1

15.00 - O Bailado do Ciúme
17.00 - Vamos Dançar
17.30 - Os Açoreanos
18.00 - Sumário
18.05 - Brinca Brincando
18.50 - Par ou Ímpar
19.30 - Telejornal
20.00 - Boletim Meteorológico
20.10 - Palavras Cruzadas
20.45 - ALF, uma coisa do outro mundo
21.15 - Face a Face
21.45 - Primeiro entre Iguais
22.45 - 24 Horas
23.15 - Remate

RTP-2

15.05 - Agora, Escolha!
16.30 - Notícias
16.35 - Trinta Minutos Com...
17.05 - Countdown
18.00 - Estádio
19.00 - Nino Show
20.00 - 5ª Dimensão
20.30 - Uma Familia às Direitas
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - O Tempo e o Vento
22.30 - Africa

AOS CONDUTORES

"Junto das paragens de transportes públicos, abrande a marcha, porque a qualquer momento pode surgir uma criança a atravessar, quer pela frente quer pela retaguarda do autocarro."

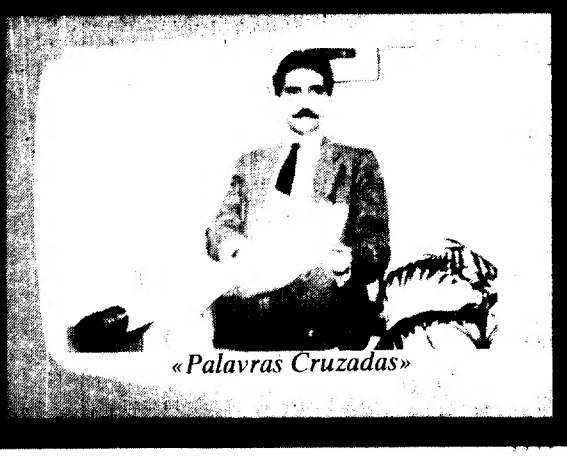
PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP 1
Remate

RTP 2
Uma Família às Direitas

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef. 41975/0



«Palavras Cruzadas»

PORTE PAGO

DL

Fundador [illegible] Director A. Ruella Ramos Director-adjunto Fernando Pilheiro Santos

ÚLTIMA HORA

O exército filipino enviou hoje reforços para o Norte de Manila para repelir o provável avanço sobre a capital de 300 guerrilheiros comunistas. A agência filipina indicou que continuaram a ocorrer confrontos esporádicos ontem à noite e hoje de manhã entre tropas governamentais e os guerrilheiros. A televisão adiantou que os extremistas se dividiram em pequenos grupos para iludir as tropas governamentais que lançaram uma ofensiva militar contra eles.

La Stampa' dedica-lhes espaço

O regresso das grandes famílias capitalistas a Portugal

O jornal italiano «La Stampa» dedica meia página da sua edição de ontem ao regresso das «grandes famílias» capitalistas a Portugal.

O enviado especial daquele jornal a Lisboa, Piero de Garzarolli, lembra que os Melos, Espíritos Santos, Pintos Bastos e outras «famílias feudais», eram as «detentoras absolutas do poder económico» em Portugal antes do 25 de Abril.

Segundo ele, o seu regresso está a dar-se «em surdina, de forma propositadamente discreta e aos poucos, demonstrando que o ciclo histórico que parecia fechado na realidade, continua a seguir velhos esquemas».

«Em tempos, os senhores vestiam sempre trajes de cerimónia, agora vão a todo o lado em roupas de passeio», afirma, a propósito, Vera Lagoa, citada por Garzarolli.

«No espírito de uma reabilitação nem proclamada nem desmentida — afirma o jornalista —, Jorge de Mello, ex-proprietário da Lisnave e da CUF, abriu um escritório de consultadoria sobre «leasing», um jovem Espírito Santo recomeçou a operar na Bolsa de Lisboa (apesar das suas ligações à Renamo) e António Champalimaud circula imperturbável entre Lisboa e Porto».

«Atrás deles — prossegue — estão grupos financeiros estrangeiros atraídos pela possibilidade de investimentos aberta pela «bonança» da entrada na CEE, sem contar com o recomeço da actividade da Bolsa e o que se seguirá, se e quando o Governo Cavaco Silva conseguir levar a cabo a reforma da Constituição na tentativa de voltar a dar fôlego à iniciativa privada».

«Segundo esta lógica — afirma o jornalista italiano —, não é de admirar que a Universidade de Lisboa tenha celebrado os percursos académicos de Marcelo Caetano e que tais celebrações tenham tido tanto eco nos jornais e que ninguém ligue ao facto de o ex-ministro dos Negócios Estrangeiros, Franco Nogueira, exercer a profissão de advogado e de homem de negócios».

«Somos um povo de brandos costumes que perdoa, que odeia o sangue», diz Pinto Balsemão, também citado por Garzarolli. E acrescenta o ex-primeiro-ministro: «percebemos que reabrir antigas feridas é um absurdo».

«De facto, a impressão que se tem» — conclui o jornalista —, é que Portugal se permite «ignorar os fantasmas que tanto o condicionaram».

Sogra de Agostinho Neto foi ontem a enterrar

O ex-presidente da Guiné-Bissau, Luís Cabral, e Manuela Eanes, mulher do ex-presidente português Ramalho Eanes, foram algumas das personalidades que acompanharam ontem, em Lisboa, o funeral da sogra do falecido presidente angolano Agostinho Neto.

A urna com os restos mortais de Maria Amélia Silva, 76 anos, mãe da viúva do primeiro presidente de Angola, Maria Eugénia Neto, saiu da Igreja da Sagrada Família para o cemitério do Alto de São João, onde foi sepultada.

Maria Eugénia Neto e os seus três filhos, Mário Jorge, Irene Alexandra e Leda assistiram ao enterro, para o que se deslocaram propositadamente de Angola, onde residem.

Seis famílias desalojadas em Leixões

Seis barracas de madeira que serviam de residência a outras tantas famílias foram destruídas pelo fogo ontem de madrugada, disse um informador dos Bombeiros Voluntários de Leixões.

De acordo com os bombeiros, o incêndio teria sido provocado pela chama de uma vela que ficou acesa numa das barracas durante a noite.

A Câmara de Matosinhos vai estudar a situação das famílias desalojadas no sentido de lhes prestar os apoios possíveis.

DECARAS

ANTÓNIO QUADROS organizou, redigiu as introduções e as notas, de uma edição em sete volumes da «Obra em Prosa de Fernando Pessoa». Editado na colecção «Livros de Bolso», de Publicações Europa—América, os sete volumes das prosas de Fernando Pessoa, neles incluido o notável «Livro do Desassosego» do heterónimo Bernardo Soares, vão ter uma larga divulgação. Dois volumes reunem as «Páginas de Pensamento Político» de Fernando Pessoa (1910/1919 e 1925/1935). As introduções e as notas, segundo os critérios de António Quadros, testemunham quanto se tem consagrado ao estudo do poeta de «Mensagem».

AGOSTINO CASAROLI, cardeal secretário de Estado do Vaticano, chega sexta-feira a Portugal para uma visita oficial de cinco dias, anunciou o Ministério dos Negócios Estrangeiros. A chegada do cardeal a Lisboa está prevista para o próximo dia 24, deslocando-se nessa mesma tarde a São Bento, em visita de cortesia ao primeiro-ministro Cavaco Silva, sendo depois recebido pelo ministro português dos Negócios Estrangeiros, Pires de Miranda.

TANCREDO NEVES, o presidente eleito brasileiro, que morreu há dois anos, após uma doença que o impediu de assumir o cargo como homem da transicção e que pôs fim a duas décadas de governos militares, foi ontem homenageado pelo Congresso Brasileiro. «Tancredo Neves não morreu, as suas ideias estão vivas neste Congresso Constituinte», disse o presidente do Congresso, Ulysses Guimarães, que presidiu a uma sessão solene em homenagem ao político desaparecido.

JAVIER PEREZ DE CUELLAR, secretário-geral da ONU, preside hoje e até ao dia 24 aos trabalhos do Comité administrativo de coordenação do sistema da ONU. Perez de Cuellar, que chegou ontem a Roma, procedente da Pisa, onde inaugurou um Centro de coordenacão de socorros das Nações Unidas para casos de catástrofes em todo o mundo, reune-se hoje com o ministro italiano dos Negócios Estrangeiros, Giulio Andreotti. Os trabalhos do comité da ONU decorrerão na sede romana da Organização para a Alimentação e a Agricultura (FAO). O Centro de coordenação de socorros em casos de castástrofes no mundo é o único no seu género na Europa e foi financiado na sua totalidade pelo governo italiano.

LECH WALESA terá as suas memórias à venda em Paris a partir de amanhã, anunciou um porta-voz da editora francesa «Fayard», que adquiriu o exclusivo mundial do livro. A publicação do livro, com o título francês «Le Chemin de L'Espoir» («O Caminho da Esperança»), resulta de uma operação iniciada há um ano sob o maior sigilo, revelou o director da casa editora francesa, Claude Durand. O director da «Fayard», que já publicou outras obras de dissidentes do Leste europeu, disse que foram precisas muitas viagens à Polónia para conseguir o manuscrito autobiográfico de Walesa e que apenas cinco a dez pessoas foram informadas do acordo assinado com o líder do «Solidariedade».

GREG LEMOND, o ciclista norte-americano vencedor da última «Volta a França», encontra-se fora de perigo, depois de ter sido atingido a tiro num acidente de caça. Lemond, que foi atingido por um tiro nas costas pelo seu cunhado Patrick Blades, quando ambos caçavam numa propriedade familiar (nos EUA), foi submetido a uma intervenção cirurgica de duas horas. Lemond, que deverá estar apto a regressar às competições dentro de dois meses, vai permanecer duas semanas no hospital.

Não satisfaz

Câmara do Barreiro preocupada com o novo hospital

A Câmara Municipal do Barreiro está preocupada com o facto de o novo hospital, previsto para servit quatro concelhos e ter a categoria H2 (regional), «estar longe de corresponder às solicitações das populações».

Inicialmente destinado a atender as populações dos concelhos do Barreiro, Moita, Montijo e Almada, o novo hospital distrital do Barreiro debate-se com vários problemas que preocupam a autarquia, designadamente o de se pretender dar ao novo estabelecimento hospitalar a categoria de regional quando as suas estruturas e capacidade foram apetrechados para estbelecimentos que funcionam num nível mais baixo.

«A verificar-se esta anomalia, grande parte dos serviços de atendimento com que o hospital foi apetrechado deixarão de funcionar, com manifesto prejuizo para as citadas populações que terão de procurar os hospitais de Lisboa», comenta a Câmara do Barreiro.

Outro motivo de preocupação é o facto de a maior parte dos trabalhadores do hospital estar contratada como tarefeiros.

TAP recebe prémio de pontualidade em Madrid

O director do aeroporto de Madrid, Garcia Hortal, entregou ontem o prémio de pontualidade à delegação da companhia aérea portuguesa em Espanha.

De acordo com dados técnicos do aeroporto de Madrid, a TAP foi a companhia mais pontual entre as que em 1986 utilizaram o aeroporto internacional de Barajas.

O prémio de pontualidade, que existe desde há 15 anos, é atribuído com base nos dados ponderados da torre de controlo do aeroporto de Barajas.